



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

*Estudo sobre Formação, Exercício e Alocação de Médicos
Especialistas no Brasil – Etapa II*

**RELATÓRIO DO SURVEY ONLINE SOBRE FORMAÇÃO,
EXERCÍCIO E ALOCAÇÃO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS**

Elaboração:



Observatório de Recursos Humanos
em Saúde de São Paulo

Agosto de 2021

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Projeto: Rede Colaborativa para Produção de Subsídios para Formação e Alocação de Especialistas no Brasil - ETAPA II

Financiamento: Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)

Coordenação: Valéria Morgana Penzin Goulart

Referência no projeto:

META 2 – Dimensionamento da oferta atual da Força de Trabalho de Especialidades Médicas

ATIVIDADE 2.5 – Desenvolver Estudo sobre Circulação e Migração de Médicos das Especialidades Médicas Prioritárias

E

ATIVIDADE 3.7 - Estudo da relação dos serviços públicos e privados e sua influência na oferta/dimensionamento dos médicos especialistas, por área de especialidades médicas prioritárias

Elaboração do relatório:

ObservaRHSP- Observatório de Recursos Humanos em Saúde de São Paulo

Equipe de Pesquisadores

Carlos Rosemberg Bustamante

Francisco Sousa Pires

Paulo Henrique D'Ângelo Seixas (Coordenador)

Silvia Regina Bertolini

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
RESUMO EXECUTIVO	12
1.METODOLOGIA	17
2. RESULTADOS	23
2.1. PERFIL DOS RESPONDENTES	23
2.1.1. Idade	23
2.1.2. Sexo.....	23
2.1.3. Especialidades Médicas de Atuação	24
2.1.4. UF de Moradia	29
2.1.5. Graduação	29
2.1.5.1. UF de Graduação	29
2.1.5.2. Ano de Conclusão da Graduação.....	30
2.1.6. Formação Especializada e Titulação.....	30
2.1.6.1. Dados Gerais	30
2.1.6.2. Titulação dos Respondentes	33
2.1.7. Campos de Atuação	37
2.1.8. Tipos de Estabelecimentos	40
2.1.8.1. Estabelecimentos Hospitalares e Ambulatoriais	40
2.1.8.2. Estabelecimentos Ambulatoriais Privados.....	43
2.1.9. Tipos de Vínculos/Contratos	46
2.1.10. Formas de Remuneração	54
2.2. MOVIMENTAÇÃO - MIGRAÇÃO	57
2.2.1. Taxa de Retenção da Graduação	58
2.2.2. Emigração para Residência Médica	61
2.2.2.1. Emigração e Conclusão da Graduação	64
2.2.3. Taxa de Retorno da Residência Médica.....	65
2.2.3.1. Taxa de Retorno e Conclusão da Graduação	67
2.2.4. Emigração para a RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação	68
2.2.5. Taxa de Retenção da Residência Médica	70
2.2.6. Poder de Fixação da formação integrada	73
2.2.7. Fluxos Interfederativos	76
2.2.7.1. Fluxos da Graduação para a Residência Médica	76
2.2.7.2. Fluxos da Residência Médica para Atuação	79
2.2.8. Migração e Titulação.....	82
2.2.9. Indicadores de Migração e Ano de Conclusão da Graduação	91
2.2.10. Indicadores de Migração e Tipos de Vínculos.....	92
2.3. MOVIMENTAÇÃO - CIRCULARIDADE.....	94
2.3.1. Dados Gerais	94
2.3.2. Circulantes e Não Circulantes.....	101
2.3.3. Circularidade e Migração	105
2.3.4. Circularidade e Ano de Conclusão da Graduação	106
2.3.5. Circularidade e Tipos de Vínculos/Contratos.....	107
2.3.6. Características das Movimentações	109
2.3.7. Fluxos Interfederativos de Atuação	114
2.4. IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19	117
2.4.1. Impactos no Campo de Prática.....	117
2.4.1.1. Especialidades Médicas e Impactos nos Campos de Prática.....	122
2.4.1.2. Indicadores de Migração	129
2.4.1.3. Circularidade	131
2.4.1.4. Ano de Conclusão da Graduação.....	132
2.4.2. Impactos na Renda.....	134

2.4.2.1.	Especialidades Médicas e Impactos na Renda.....	137
2.4.2.2.	Indicadores de Migração	140
2.4.2.3.	Circularidade.....	141
2.4.2.4.	Ano de Conclusão da Graduação	142
2.4.2.5.	Tipos de Vínculos/Contratos	143
2.4.3.	<i>Impactos em Vínculos, Serviços de Saúde e Locais de Atuação</i>	144
2.5.	TELEMEDICINA.....	149
2.5.1.	<i>Telemedicina na Pandemia</i>	149
2.5.2.	<i>Modalidades da Telemedicina</i>	152
2.5.3.	<i>Locais de Utilização da Telemedicina</i>	159
2.5.5.	<i>Telemedicina: Acesso, Qualidade e Segurança</i>	165
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
4.	ANEXOS	172
4.1.	TABELAS	172
	<i>Tabela 04 – Especialidades de Atuação: Principal, Segunda e Terceira. Classificada Maior – Menor na Especialidade Principal.</i>	<i>172</i>
	<i>Tabela 07 – Região e UF de Moradia dos Respondentes. N= 2420.</i>	<i>174</i>
	<i>Tabela 08 – Região e UF de Graduação. N= 2371</i>	<i>175</i>
	<i>Tabela 11 – Número e % de respondentes com RM, com Certificado AMB e Com Mestrado ou Doutorado, na Especialidade Principal, classificado do Maior com %RM.</i>	<i>176</i>
	<i>Tabela 14 – Nº e % de Registros de Titulação em Outras Especialidades. (Questão 14)</i>	<i>178</i>
	<i>Tabela 52 – % - Indicadores de Migração segundo Região/UF de Atuação.....</i>	<i>180</i>
	<i>Tabela 63 - Percentuais de Circulação: Serviços, Municípios, Regiões de Saúde e U.F.s segundo Região/UF de Atuação.....</i>	<i>181</i>
4.2.	COMPOSIÇÃO DOS COMPLEXOS ASSISTENCIAIS	182
4.3.	COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE ESPECIALIDADES	183
4.4.	QUESTIONÁRIO: SURVEY ONLINE SOBRE “FORMAÇÃO, EXERCÍCIO E ALOCAÇÃO DE MÉDICOS ESPECIALISTAS NO BRASIL”	184

.INDICE DE TABELAS, GRÁFICOS E QUADROS

Tabela 01 – Ano de Nascimento. N=2412	23
Tabela 02 – Sexo segundo Grupo de Especialidades	23
Tabela 03 – Sexo segundo Complexo Assistencial	24
Gráfico 01 – Distribuição dos respondentes segundo Grupo de Especialidades. .	26
Tabela 05 – Distribuição dos Grupos de Especialidades por Região.....	27
Gráfico 02 – Distribuição dos Grupos de Especialidades nas Regiões	27
Gráfico 03 – Distribuição dos respondentes segundo Complexo Assistencial.	28
Tabela 06 – Distribuição dos Complexos Assistenciais por Região	28
Gráfico 04 – Distribuição dos Complexos Assistenciais segundo Região	29
Tabela 09 – Ano de Conclusão da Graduação. N= 2.413	30
Tabela 10 – Registros das Questões 9, 12 e 13- Formação Especializada, Titulação.	30
Tabela 12 – Registros das Questões 9, 12 e 13 segundo Grupo de Especialidades.	31
Tabela 13 – Registros da Questão 14, Titulações em outras especialidades, segundo Grupo de Especialidades da Especialidade Principal.	32
Tabela 15 – Modalidades de Titulação da Especialidade Principal, segundo Região/UF de Graduação	34
Tabela 16 – Modalidades da Titulação da Especialidade Principal segundo Grupo de Especialidades	35
Gráfico 05 – Distribuição das Modalidades de Titulação segundo Grupo de Especialidades.	35
Tabela 17 – Modalidades da Titulação da Especialidade Principal segundo Complexo Assistencial.....	36
Gráfico 06 – Distribuição das Modalidades de Titulação segundo Complexo Assistencial.	36
Tabela 18 – Campos de Atuação. Total	37
Tabela 19 – Distribuição dos Campos de Atuação segundo Grupo de Especialidades	38
Gráfico 07 – Distribuição de Campos de Atuação segundo Grupos de Especialidades.....	39
Tabela 20 – Distribuição dos Campos de Atuação segundo Complexo Assistencial	40
Gráfico 08 – % de Campos de Atuação segundo Complexo Assistencial.	40
Tabela 21 – Tipos de Estabelecimentos de Saúde – Especialidade Principal, Outras Especialidades. Total.	41
Tabela 22 – Distribuição do Tipo de Estabelecimento Segundo Grupo de Especialidade.....	42
Tabela 23 – Distribuição do Tipo de Estabelecimento Segundo Complexo Assistencial	43
Tabela 24 - Tipos de Estabelecimentos Privados – Especialidade Principal e Outras. Total.	44
Gráfico 09 – Distribuição dos Tipos de Estabelecimentos Privados segundo Grupo de Especialidades.....	44
Gráfico 10 – Distribuição dos Tipos de Estabelecimentos Privados segundo Complexo Assistencial	46
Tabela 25 – Tipos de Vínculos, Especialidade Principal e Outras Especialidades.	47

Gráfico 11 - Distribuição dos Tipos de Vínculos, segundo Região.....	48
Gráfico 12 – Distribuição dos Tipos de Vínculos segundo Grupo de Especialidades	49
Tabela 26 – Distribuição dos Tipos de Vínculos da Especialidade Principal segundo Grupo de Especialidades.....	50
Quadro 01 - Cinco Tipos de Vínculos Mais Frequentes segundo Grupo de Especialidades	51
Tabela 27 – Distribuição de Tipos de Vínculos da Especialidade Principal segundo Complexo Assistencial.....	52
Gráfico 13 - Distribuição de Tipos Vínculos segundo Complexo Assistencial.....	53
Quadro 02 - Cinco Tipos de Vínculos Mais Frequentes segundo Complexo Assistencial.....	53
Tabela 28 – Formas de Remuneração, Total.	54
Gráfico 14 – Distribuição das Formas de Remuneração segundo Grupo de Especialidades	55
Gráfico 15 – Distribuição das Formas de Remuneração segundo Complexo Assistencial	56
Tabela 29 – Taxa de Retenção da Graduação, segundo UF/Região de Graduação	59
Gráfico 16 – Resultados de Retenção da Graduação em 2 estudos, segundo Região de Graduação	60
Tabela 30 – Taxa de Retenção da Graduação, segundo Grupo de Especialidades	60
Tabela 31 – Taxa de Retenção da Graduação, segundo Complexo Assistencial ..	61
Tabela 32 – Percentual de Emigração para Residência Médica, segundo Região/UF de Graduação.....	62
Tabela 33 - Percentual de Emigração para Residência Médica, segundo Grupo de Especialidades	63
Tabela 34 – Percentual de Emigração para Residência Médica, segundo Complexo Assistencial.....	64
Tabela 35 – Percentual de Emigração Segundo Ano de Conclusão da Graduação	64
Tabela 36 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Região/UF de Graduação.....	65
Tabela 37 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Grupo de Especialidades	66
Tabela 38 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Complexo Assistencial	67
Tabela 39 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Ano de Conclusão da Graduação.....	67
Gráfico 17 - % Emigração para RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação, segundo Regiões.	68
Gráfico 18 - % Emigração para RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação, segundo Grupo de Especialidades.....	69
Gráfico 19 - % Emigração para RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação, segundo Complexo Assistencial.....	70
Tabela 40 – Taxa de Retenção da RM segundo Região e UF de Residência Médica	71
Tabela 41 – Taxa de Retenção da RM segundo Grupo de Especialidades.....	72
Tabela 42 – Taxa de Retenção da RM segundo Complexo Assistencial.....	72

Tabela 43 – Poder de Fixação da Formação Integrada, segundo Região UF de Atuação.....	73
Tabela 44 – Poder de Fixação da Formação Integrada, segundo Grupo de Especialidades.....	74
Tabela 45 – Poder de Fixação da Formação Integrada, segundo Complexo Assistencial.....	75
Tabela 46 – Tipos de Fluxos da Graduação para a Residência Médica.....	77
Tabela 47 - Fluxos dos Deslocamentos da UF de Graduação para UF de Residência Médica - % do Total da Região.....	78
Tabela 48 – Tipos de Fluxos da Residência Médica para Atuação.....	79
Na Tabela 49 - Fluxos dos Deslocamentos da UF de Residência Médica para UF de Atuação - % do Total da Região.....	81
Tabela 50 - Indicadores de Migração. Totais.....	83
Tabela 51 – Indicadores de Migração Segundo Região de Atuação.....	84
Gráfico 20 - Distribuição dos Indicadores de Migração segundo Região de Atuação.....	84
Tabela 53 - % Indicadores de Migração segundo Grupo de Especialidades.....	88
Gráfico 21 - % de Indicadores de Migração segundo Grupos de Especialidades.....	88
Tabela 54 – % Indicadores de Migração segundo Complexo Médico Assistencial.....	90
Gráfico 22 – % dos Indicadores de Migração segundo Complexo Assistencial ...	90
Tabela 55 - Distribuição de Indicadores de Migração segundo Ano de Conclusão da Graduação.....	92
Tabela 56 - % Indicadores de Migração segundo Tipos de Vínculos da Especialidade Principal.....	93
Tabela 57 – Registros da Questão 32. Totais.....	95
Tabela 58 – Registros da Questão 32, segundo Regiões.....	96
Tabela 59 - % de Opções da Questão 32, segundo Grupo de Especialidades.....	98
Tabela 60 – % de Opções da Questão 32 segundo Complexo Assistencial.....	100
Tabela 61 – Classificação da Circularidade da Amostra.....	101
Tabela 62 - Proporção de Circulante e Não Circulantes segundo Região de Atuação.....	102
Tabela 64 - Proporção de Circulante e Não Circulante segundo Grupo de Especialidades.....	104
Tabela 65 - Proporção de Circulante e Não Circulante segundo Complexo Assistencial.....	105
Tabela 66 – Proporção de Circulantes e Não Circulantes segundo Indicadores de Migração.....	106
Tabela 67 – Proporção de Circulantes e Não Circulantes segundo Ano de Conclusão da Graduação.....	107
Tabela 68 – Proporção de Circulantes e Não Circulantes segundo Tipos de Vínculos.....	109
Tabela 69 – Distribuição das Características das Movimentações segundo Regiões de Atuação.....	110
Tabela 70 – Distribuição das Características de Movimentações segundo Grupo de Especialidades.....	111
Tabela 71 – Distribuição das Características das Movimentações segundo Complexo Assistencial.....	112
Tabela 72 – Distribuição das Características das Movimentações segundo Indicadores de Migração.....	113

Tabela 73 – Fluxos de Atuação entre UFs	116
Tabela 74 – Tabulação das Opções da Questão 33. Respondentes N= 2.035	117
Tabela 75 - Proporção dos Registros da Questão 33 segundo Região de Atuação.	119
Tabela 76 – Proporção dos Registros da Questão 33 segundo Grupo de Especialidades	120
Tabela 77 – Proporção dos Registros da Questão 33 segundo Complexo Assistencial	121
Quadro 03 – Especialidades que não tiveram respondentes para as Opções Seleccionadas	123
Tabela 78 – Proporção de Opções Seleccionadas, questão 33, segundo Especialidade Médica Principal	124
Quadro 04 – Especialidades com percentuais maiores que o valor médio nas Opções Seleccionadas	127
Quadro 05 – Especialidades com percentuais maiores que o valor médio nas Opções Suspensão de Procedimentos e Movimento Caiu	128
Tabela 79 – Proporção de Impactos no Campo de Prática segundo Indicadores de Migração	131
Tabela 80 – Proporção de Impactos no Campo de Prática segundo Circularidade	132
Tabela 81 – Proporção de Impactos no Campo de Prática segundo Ano de Conclusão da Graduação	133
Tabela 82 – Impactos da Pandemia na Renda, Nº e %. Total.....	134
Tabela 83 – Distribuição das Opções de Impactos da Pandemia na Renda segundo Regiões de Atuação	135
Tabela 84 - Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Grupo de Especialidades	136
Tabela 85 - Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Complexo Assistencial	137
Tabela 86 – Proporção de Registros de Impactos na Renda segundo Especialidade Principal.....	139
Tabela 87 - Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Indicadores de Migração.....	141
Tabela 88 – Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Circularidade	142
Tabela 89 – Proporção dos Impactos na Renda segundo Ano de Conclusão da Graduação	143
Tabela 90 – Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Tipos de Vínculos	144
Tabela 91 – Tabulação da Questão 37 – Impacto Geral	145
Tabela 92 – Proporção do Impacto Geral da Pandemia, Vínculos e Serviços segundo Região de Atuação	146
Tabela 93 – Proporção do Impacto Geral da Pandemia, Vínculos e Serviços segundo Grupo de Especialidades.....	147
Tabela 94 – Proporção do Impacto Geral da Pandemia, Vínculos e Serviços segundo Complexo Assistencial.....	148
Tabela 95 – Tabulação dos Registros da Questão 38 – Uso da Telemedicina.....	149
Tabela 96 - Proporção dos Registros da Questão 38 segundo Região	150
Tabela 97 – Proporção dos Registros da Questão 38, por Grupo de Especialidades	151

Tabela 98 – Proporção dos Registros da Questão 38 segundo Complexo Assistencial	152
Tabela 99 – Respostas da Questão 39, por Modalidade de Telemedicina. Total	153
Tabela 100 – % de Respostas da Questão 39 por Modalidade de Telemedicina segundo Região.	154
Tabela 101 – % de Respostas da Questão 39 por Modalidade de Telemedicina segundo Grupo de Especialidade	156
Tabela 102 – % de Respostas da Questão 39 por Modalidade de Telemedicina segundo Complexo Assistencial	158
Tabela 103 – Registros da Questão 40. Total	159
Tabela 104 – Locais de Utilização da Telemedicina segundo Região	160
Tabela 105 – Distribuição dos Locais de Utilização da Telemedicina segundo Grupos de Especialidades	161
Tabela 106 – Distribuição dos Locais de Utilização da Telemedicina segundo Complexo Assistencial	162
Tabela 107 – Formas de Remuneração da Telemedicina. Totais	163
Tabela 108 – Formas de Remuneração de Telemedicina segundo Regiões	164
Tabela 109 – Formas de Remuneração de Telemedicina segundo Grupo de Especialidades	164
Tabela 110 – Formas de Remuneração de Telemedicina segundo Complexo Assistencial	165
Tabela 111 – Opiniões sobre a Telemedicina. Questão 42. Totais	166
Tabela 113 - Opiniões sobre a Telemedicina segundo Grupos de Especialidades	167
Tabela 114 - Opiniões sobre a Telemedicina segundo Complexo Assistencial ...	168

Apresentação

Este relatório refere-se aos resultados da aplicação do “Survey Online - Formação, Exercício e Alocação de Médicos Especialistas no Brasil”, integrante da **Meta 2** – Dimensionamento da oferta atual da Força de Trabalho de Especialidades Médicas, correspondendo à **Atividade 2.5** – Desenvolver estudos sobre circulação e migração de médicos das especialidades médicas prioritárias com o objetivo específico de produzir parâmetros e indicadores relacionados à movimentação médica, que contribuam para a construção de modelos de dimensionamento e projeção de profissionais de saúde, e da **Meta 3**. Elaborar e validar parâmetros e indicadores para dimensionamento da necessidade de especialistas – **Atividade 3.7**. Estudo da relação dos serviços públicos e privados e sua influência na oferta/dimensionamento dos médicos especialistas, por área de especialidades médicas prioritárias

O Relatório está organizado nos seguintes Capítulos:

- 1. Metodologia** aborda os procedimentos para tabulação e descrição das respostas, bem como o tratamento dado às respostas para analisar a “Movimentação – Migração e Circularidade” temáticas específicas da atividade.
- 2. Resultados** com a seguinte distribuição:
 - 1- Perfil dos Respondentes: dados de sexo, idade, locais de atuação(moradia) e graduação, especialidades médicas de atuação, formação e titulação, campos de atuação, tipos de estabelecimentos, tipos de vínculos e formas de remuneração.
 - 2- Movimentação Médica – Migração: Taxa de Retenção da Graduação, Emigração para Residência Médica, Taxa de Retorno da Residência Médica, Taxa de Retenção da Residência Médica, Poder de Fixação da Formação Integrada, Fluxos Interfederativos e os Indicadores de Migração que reúnem movimentação com formação especializada/titulação.
 - 3- Movimentação Médica – Circularidade: perfil geral, circulantes, circularidade e migração, características das movimentações e fluxos interfederativos na Atuação.
 - 4- Impactos da Pandemia do COVID 19: no campo de prática, na renda e nos vínculos e locais de atuação.

5- Telemedicina: uso na Pandemia COVID 19 modalidades, locais, formas de remuneração

3. Considerações Finais: Contribuições dos resultados para os objetivos do estudo.

Os resultados são apresentados por macro região e, em dois agrupamentos de especialidades médicas referidas como a Principal: Grupo de Especialidades e, Complexo Assistencial. A composição de cada agrupamento está descrita nos ANEXO 4.2. – Composição dos Complexos Assistenciais e ANEXO 4.3. - Composição dos Grupos de Especialidades

Um Resumo Executivo com os principais resultados antecede a Metodologia.

Resumo Executivo

O Survey Online coletou dados de outubro de 2020 a janeiro de 2021, por meio de questionário autoaplicável com 42 questões, obtendo 2.427 respondentes, destacamos os principais resultados.

Perfil dos Respondentes: A amostra de 2.427 respondentes com idade média de 45 anos; 51,4% do sexo feminino distribuídos principalmente em especialidades clínicas e os 48,6% do sexo masculino distribuídos principalmente em especialidades cirúrgicas e de procedimentos. Foram referidas 56 especialidades médicas, como a principal de atuação, sendo que as especialidades Medicina de Família e Comunidade (MFC), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Generalista, Psiquiatria, Dermatologia, Clínica Médica representam 51,9% dos respondentes. A conclusão da graduação para 59,5% dos respondentes ocorreu entre os anos de 2000 a 2020. A maioria dos respondentes graduados no Brasil registraram ter RM, com variação de 63,6% para os graduados na região Norte à 76,9% para os da região Sul. A RM foi a modalidade principal de formação especializada, com exceção para o Médico Família e Comunidade que teve na certificação da AMB a modalidade mais frequente, e para os Generalistas com percentuais elevados sem titulação. O Campo de Atuação “Assistência Direta” foi predominante com 95,9% de registros; os tipos de vínculos de Autônomos foram os mais frequentes nas regiões Sudeste e Sul e os tipos de vínculos Públicos na região Norte e Nordeste, os MFC e os Generalistas apresentaram mais vínculos Públicos e de Bolsistas e Residentes que as demais especialidades em que os “Autônomos” prevaleceram. A forma de remuneração salário fixo baseado em carga horária foi a mais frequente.

Movimentação - Migração – A Taxa de Retenção da Graduação da amostra teve valor médio de 76,2%, com variação de 59,3% na região Norte à 79,2% na região Sudeste. Nos grupos de especialidades a variação foi de 66,7% para Cirurgia Geral à 83,3% na Clínica Médica; nos complexos assistenciais variou de 67,7% no Cardiovascular à 79,5% no Oftalmológico. O **Percentual de Emigração para RM** dos graduados no Brasil foi de 30,5% com variação de 20,0% na região Sudeste à 84,0% na região Norte; nos grupos de especialidades variou de 25,4% na Pediatria à 44,7% no Apoio Diagnóstico e Terapêutico; e nos complexos assistenciais de 26,4%

na Saúde Mental à 50,6% no Apoio Diagnóstico e Terapêutico. Os respondentes que concluíram a graduação a partir de 2010 emigraram mais RM. A **Taxa de Retorno Residência Médica** teve valor médio de 31,6% com variação de 23,8% na região Norte à 38,5% na região Sul; nos grupos de especialidades variou de 0,0% para a Cirurgia Geral à 41,2% na Clínica Médica; e, nos complexos assistenciais a variação foi de 12,5% no Trauma à 47,8% no Oftalmológico. A **Taxa de Retenção da RM** teve o valor médio 49,6% com variação de 45,6% na região Sudeste à 65,9% na região Centro Oeste; entre os grupos de especialidades a variação foi de 41% para o Cirúrgico à 75% no Generalista; e, nos complexos assistenciais a variação foi de 37,5% para o Hipertensão e Diabetes para 62,5% no Saúde Mental. O **Poder de Fixação Integrada Graduação e RM** da amostra foi de 86,0% com variação de 35,3% na região Norte à 90% na região Sudeste; para os grupos e complexos os valores foram altos não ocorrendo diferença acentuada. Os **fluxos da Graduação para a RM** ocorreram em 48,5% com deslocamentos intrarregionais, variando de 9,5% na região Norte e 73,4% na região Sudeste; os deslocamentos inter-regionais apontaram a região Sudeste como destino da maioria dos emigrantes de outras regiões. E, os **fluxos da RM para a Atuação** ocorreram em 44,5% em deslocamentos intrarregionais, variando de 14,3% na região Norte e 54,8% na região Sul; a distribuição inter-regional foi mais acentuada para a região Centro Oeste. Entre os **Indicadores de Migração** o “Estável com RM” foi o mais frequente (42,0%), com variação de 9,1% na região Norte à 50,3% na região Sudeste; nos grupos variou de 6,5% no Generalista à 60,9% no Ginecologia e Obstetrícia; e nos complexos de 20,8% na MFC à 58,8% no Oftalmológico.

Movimentação - Circularidade – A amostra apresentou 38% com 1 vínculo e média de 2,15 vínculos/respondente; 32,2% com 1 serviço de saúde e média de 2,42 serviços/respondente; 63,7% atuavam em 1 município com média de 1,61 municípios/respondente; 72,5% atuavam em 1 região de saúde com média de 1,43 região/respondente; e, 94,2% atuavam em 1 estado com 1,07 estado/respondente. Não ocorreu diferença acentuada nas médias entre as regiões, porém os respondentes da região Nordeste tiveram médias elevadas nas quatro categorias considerando que foi a região que mais se movimentou. Os grupos de especialidades Cirurgia Geral e Cirúrgicas apresentaram mais vínculos e se movimentaram mais que os outros grupos, e os grupos Generalista e Medicina de Família e Comunidade apresentaram menos

vínculos e atuavam em menos serviços, com menor movimentação. Nos complexos assistenciais a Oncologia apresentou maiores médias de vínculos/respondente (2,81) e de serviços/respondente (3,29); o Oftalmológico apresentou maiores médias para municípios/respondente (2,0) e para estados/respondente (1,17), e o Apoio Diagnóstico e Terapêutico a maior média para regiões de saúde (1,81). **Circularidade:** 67,8% dos respondentes eram “Circulantes entre Serviços de Saúde”, 36,5% eram “Circulantes entre Municípios”, 27,6% eram “Circulantes entre Regiões de Saúde” e 5,7% eram “Circulantes entre Estados”. A região Nordeste apresentou maiores percentuais de Circulante nas quatro categorias que as demais. O grupo de especialidades Cirúrgicas e Cirurgia Geral foram os grupos que se destacaram como Circulantes. Os complexos Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Oftalmológico e Trauma apresentaram mais “Circulantes” que os demais. As **movimentações** mais frequentes ocorreram “ em áreas centrais do mesmo município” e “áreas urbanas de municípios diferentes”. **Fluxos Interfederativos para atuação** 12,1% registraram atuação em mais de um Estado, que no geral ocorreram em maior intensidade intrarregionalmente, com exceção dos respondentes da região Norte. Destacaram-se as movimentações de Paraíba e Pernambuco; Minas Gerais e São Paulo, Paraná e Santa Catarina e, Distrito Federal e Goiás. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba foram os que receberam mais respondentes de outros estados.

Impactos da Pandemia: Campo de Prática: “O movimento do consultório diminuiu” e “Suspensão de procedimentos eletivos “ foram as opções mais registradas. Os respondentes da região Norte apresentaram maiores percentuais para “Deslocamento para COVID” e “Iniciei Novo estabelecimento”; na região Nordeste foram para “Nenhum Impacto” e “Acreditei COVID à agenda”, e as regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste maiores percentuais para “suspensão de procedimentos”, “movimento caiu”. Os grupos Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Apoio Diagnóstico Terapêutico e Ginecologia e Obstetrícia foram mais impactados com suspensão de procedimentos e movimento caiu; o uso de Telemedicina foi recurso impactante para os grupos: Clínica Médica, MSF, Clínicas e Pediatria. O deslocamento para COVID ocorreu mais nos grupos Clínicos, MFC, e Generalista. **na Renda** a “ renda reduziu pouco” (32,9%), e, “ Não houve nenhum impacto” (31,6%) foram os mais frequentes. Para os respondentes das regiões Norte e Nordeste “ aumentou pouco” e “nenhum impacto” tiveram maiores percentuais entre as regiões, e para os das regiões Sul e Sudeste foi

“reduziu muito”, e na Centro Oeste “reduziu Muito” e valores medianos para “nenhum impacto”. Os grupos MFC e Generalista apresentaram maiores percentuais para “nenhum impacto”. Os graduados com conclusão mais recentes tiveram menos redução de renda e maiores percentuais para “nenhum impacto e a “renda aumentou”. Os respondentes mais especializados, com RM ou AMB, e os Estáveis tiveram mais “redução de renda” que outros respondentes classificados nos indicadores de migração. Os “Não Circulantes” tiveram maiores percentuais para “reduziu muito” e os Circulantes para “reduziu pouco”. A opção “Mantive” para **Vínculos e Serviços** foi registrada por 66% dos respondentes e nas categorias municípios e regiões de saúde por mais de 85%. Para todas as regiões “Mantive” foram os maiores percentuais, destacando que as regiões Norte e Centro Oeste apresentou maiores percentuais de “Ampliei” serviços e vínculos do que as demais. Nos grupos os maiores percentuais para vínculos Mantive foram para MFC, “reduzi” foi Clínica Médica; para serviços Mantive foi Ginecologia e Obstetrícia, Reduzi Cirurgia Geral e Ampliei no Generalista. Já nos complexos a Saúde Mental teve mais de 70% dos respondentes para “Mantive” tanto para vínculos como serviços; os complexos Cardiovascular e Oftalmológico para “Reduzi” e a Oncologia para “Ampliei”.

Telemedicina: Na Pandemia a opção mais registrada foi “Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia” destacando o complexo de Saúde Mental com maior percentual, de inclusão da ferramenta nas atividades. As **modalidades** de Teleinterconsulta e Teleducação apresentaram maiores percentuais de “Já Utilizava”, a Teleinterconsulta e a Teleducação apresentaram maiores percentuais de “Já Utilizava” as modalidades Telecirurgia e Telediagnóstico os maiores percentuais de “Não Utilizo”, e as modalidades de Teleconsulta e Teleorientação os maiores percentuais de “Passei a Utilizar”; a modalidade Teleconsulta foi a que “mais passei a utilizar” destacando os maiores percentuais nos grupos “Clínicas” (80,6%), Clínica Médica (73,2%) e Ginecologia e Obstetrícia (72,9%), e nos complexos a Saúde Mental com mais de 90% dos respondentes. Em 33,0% a Telemedicina foi “utilizada no consultório próprio” e em 31% “em serviços de saúde do SUS”. A **forma de remuneração** mais registrada foi “ Não recebo nenhum adicional” (55,6%), seguida por “ Unidade de Serviço ou Produção” (33,4%). Em relação às **opiniões**, foram registradas: 72,7% “Amplia Acesso”; 60,4% que “Reduz Qualidade” e 58,1% que

“Reduz Segurança”. Não foram observadas diferenças acentuadas entre Regiões, Grupo de Especialidades ou Complexos Assistenciais

1. Metodologia

O Survey Online foi introduzido para levantar aspectos qualitativos do Estudo, previstos nas atividades de campo, que foram inviabilizados com as restrições da pandemia do COVID-19. Constituído de questionário online (ANEXO 4.4. Questionário “do “Survey online” sobre Formação, Exercício e Alocação de Médicos Especialistas no Brasil) com coleta de dados de outubro de 2020 a janeiro de 2021.

A operação de envio, coleta e validação das respostas foi realizada pela equipe do EPSM/NESCON/FM/UFG, que também elaborou um Relatório Descritivo dos Resultados.

O banco de dados das respostas do Survey foi entregue em planilha Excel, com as colunas formatadas, contendo 2.428 respondentes. Após conferência foi excluído 1 registro devido dupla entrada (12152617018).

Para composição das análises foram executados os seguintes passos:

- ✓ Transporte dos dados da planilha em um banco de dados relacional MySQL para facilitar o cruzamento dos dados e agilizar a composição dessas análises.
- ✓ Utilizamos o aplicativo Workbench que está integrado ao banco de dados MySQL para poder gerar as informações de composição dos dados.
- ✓ Utilizamos a linguagem SQL no padrão ANSI para composição dos dados e algumas VIEWS de Banco de Dados para agilizar o cruzamento dos dados.
- ✓ Os dados gerados foram extraídos para planilhas Excel para facilitar a análise deles, assim como a geração de indicadores.

Ainda, para permitir o uso do banco de dados para outras análises, e manter a está sendo providenciado:

- ✓ Banco de Dados MySQL contendo a estrutura utilizada na análise.
- ✓ Banco de Dados em formato ACCESS para facilitar acessos e análises.
- ✓ Relação e explicação dos Script's SQL no padrão ANSI de todas as Querys de Execução que permitiram a extração dos dados.

A amostra ajustada contou com 2.427 respondentes, com variações de completude das questões, que estão apontadas nos Resultados.

Para a tabulação das respostas foi utilizado tabela dinâmica do banco de dados em Excel. A análise utilizou “estatística descritiva”, médias e percentuais, com apresentações gráficas.

Para as análises da Movimentação – Migração e Circularidade foram feitas classificações dos respondentes para a construção de indicadores semelhantes aos aplicados nos estudos quantitativos, com base de dados do CFM, CNRM e do CNES, com a finalidade de comparação dos resultados, e para isso foram realizados os seguintes procedimentos:

1- Identificação da Formação Especializada e/ou Titulação dos Respondentes.

A titulação dos respondentes é informação essencial para as análises de movimentação para tanto foram classificados segundo a modalidade de titulação na especialidade principal de atuação referida¹, de forma exclusiva, quando da possibilidade de Residência Médica (RM) e titulação da AMB, se privilegiou a RM.

Para a classificação da modalidade da titulação dos respondentes foram adotados os seguintes procedimentos:

- 1- **RM:** aqueles que registraram SIM à questão 9: se tem RM na Especialidade Principal;
- 2- **AMB:** aqueles que registraram NÃO à questão 9: se tem RM na Especialidade Principal, e registraram SIM para a questão 12 se tem Certificado de Especialista emitido pela AMB na especialidade Principal;
- 3- **SEM RM OU AMB:** aqueles que registraram NÃO à questão 9, se tem RM na Especialidade Principal, e registraram NÃO ou VAZIO para a questão 12, se tem Certificado de Especialista emitido pela AMB na especialidade Principal;

2- Identificação das Movimentações

2.1. Identificação das UFs

¹ - A questão 7, perguntou qual a especialidade principal de Atuação, independente de formação especializada ou titulação para o exercício daquela especialidade.

Foram excluídos os respondentes com registros incompletos quanto aos locais de UF de Atuação (questão 4), de Graduação (questão 6) ou de Residência Médica (questão 11), por serem as variáveis de análise das movimentações médicas. A UF de moradia foi considerada a UF de Atuação.

2.2. Elaboração dos Indicadores

2.2.1. Taxa de Retenção da Graduação: os respondentes com campos completos UF de Atuação e UF de Graduação, segundo a condição de : “Atuação” na mesma UF de “Graduação” como SIM , “Atuação e Graduação em UFs diferentes” NÃO”. Os formados no Exterior não foram incluídos em nenhuma categoria. (Total da amostra válida de 2.243 respondentes)

2.2.2. Emigração para a Residência Médica: os respondentes com RM (responderam Sim à questão 9) com todos os campos completos de UF de Graduação, UF de Residência Médica e UF de Atuação, foram classificados quanto a: EMIGROU (UF de Graduação diferente da UF de RM), NÃO EMIGROU (a mesma UF de Graduação e RM). Os formados no Exterior não foram incluídos em nenhuma categoria. (Total da amostra válida de 1.599 respondentes com RM)

2.2.3. Taxa de Retorno da Residência Médica: para os respondentes que EMIGROU para a RM (UF de Graduação diferente da UF de RM) foi verificado e classificado RETORNO os que retornaram para UF de Graduação e estão atuando nesta UF (a mesma UF de Graduação e de Atuação e outra UF de RM).

2.2.4. Taxa de Retenção da Residência Médica: para os respondentes que EMIGROU para a RM (UF de Graduação diferente da UF de RM) foi verificado e classificado RETENÇÃO os que não retornaram à UF de Graduação e estão atuando na UF de RM (a mesma UF de RM e de Atuação e outra UF de Graduação).

2.2.5. Poder de Fixação Integrada: para os respondentes com RM que NÃO EMIGROU para realizar a RM (a mesma UF de Graduação e RM) foi verificado e classificado os que fizeram Graduação, RM e Atuavam na mesma UF como SIM, e os que fizeram Graduação, RM na mesma UF e Atuavam em outra UF como NÃO.

2.2.6. Para os Indicadores de Migração, todos os respondentes classificados quanto à Titulação (descrito no item 1) e à Movimentação foram classificados nas categorias abaixo, que são excludentes :

“ESTÁVEIS”: todos os respondentes com a Graduação, Residência Médica e Atuação são na mesma UF. Nesta categoria estão COM RM, SEM RM COM AMB, e os SEM RM E SEM AMB;

“RETENÇÃO DA RM”: os respondentes com RM com Atuação e RM na mesma UF e Graduação em outra UF;

“MIGRANTE DE RETORNO: os respondentes com RM que realizaram a RM em uma UF e retornaram à UF de Graduação para Atuação;

“MIGRANTE TARDIO”: os respondentes com RM e Graduação na mesma UF e Atuação em outra UF.

“DISPERSOS”: todos os respondentes com Graduação, Residência Médica e Atuação em UFs diferentes. Nesta categoria estão COM RM, SEM RM COM AMB, e os SEM RM E SEM AMB;

(Foram classificados 2.277 respondentes, incluídos os graduados no Exterior)

2.3. Circularidade

A Circularidade refere-se aos movimentos do cotidiano, as variáveis que compõem a circularidade referem-se aos números de serviços de saúde, de municípios, Estados ou Regiões de Atuação dos respondentes. Os respondentes foram classificados quanto a: “Circulantes” e “Não Circulantes” quanto às categorias citadas.

Para a primeira classificação foram utilizadas as respostas da questão 32², da seguinte maneira:

² Questão 32: Considerando todas as suas especialidades responda : Selecione:
Quantos vínculos de trabalho você possui?
Em quantos serviços de saúde você atua?
Em quantos municípios você atua?

- A) os que responderam “1” para cada categoria (serviços de saúde, municípios, regiões de saúde e estados) foram classificados como “NÃO CIRCULANTES”;
- B) os que responderam “2 ou mais” para cada categoria (serviços de saúde, municípios, estados e regiões de saúde) foram classificados como “CIRCULANTES”.
- C) Os respondentes com campos “vazios”, não registro de opção foram classificados como “S/R” em cada categoria.
- D) Os respondentes passaram por reclassificação: os respondentes classificados com “S/R” para “Serviços de Saúde”, foram reclassificados como “S/R” para as outras categorias, municípios, regiões de saúde e estados.

O número de vínculos não foi considerado na classificação uma vez que pode haver mais de 1 vínculo/contrato que ocorram no mesmo serviço de saúde, que seria NÃO CIRCULANTE; ou 1 vínculo/contrato que ocorra em serviços de saúde diferentes, que seria CIRCULANTE, que no caso está contemplado na classificação de serviços de saúde.

3. Justificativa da Composição dos Agrupamentos das Especialidades

As especialidades médicas referidas como principal pelos respondentes foram classificadas em dois agrupamentos, um que denominamos Complexo Assistencial com as especialidades médicas, definidas no escopo do Estudo, distribuídas em oito complexos, conforme composição detalhada no ANEXO 4.2. - Composição dos Complexos Assistenciais.

O outro agrupamento contemplou todas as 56 especialidades médicas dos respondentes e foram classificadas em dez agrupamentos que denominamos Grupo de Especialidades. Optou-se por discriminar as especialidades: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Generalista, Medicina da Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, em agrupamento próprio por serem os maiores volumes de respondentes e

para diferenciá-las na análise, considerando que geralmente são consideradas especialidades “básicas. A composição detalhada dos Grupos de Especialidades está descrita no ANEXO 4.3. – Composição dos Grupos de Especialidades

2. Resultados

2.1. Perfil dos Respondentes

2.1.1. Idade

As idades variaram de 86 anos à 22 anos, com idade média de 45 anos. Concentração de respondentes entre 31 e 40 anos, de nascidos entre 1980 a 1998, conforme Tabela 01.

Tabela 01 – Ano de Nascimento. N=2412

Ano de Nascimento	Nº	%
1934 - 1939	6	0,2%
1940 - 1949	56	2,3%
1950 - 1959	302	12,5%
1960 - 1969	423	17,5%
1970 - 1979	530	22,0%
1980 - 1989	986	40,9%
1990 - 1998	109	4,5%
Total Geral	2412	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.1.2. Sexo

Quanto ao sexo 1.241 sexo feminino (51,4%) e 1.172 sexo masculino (48,6%) do total de 2413 respostas válidas. O sexo feminino foi maioria nos grupos de especialidades clínicas e ginecologia e obstetrícia, e o sexo masculino predominou nos grupos de especialidades cirúrgicas, SADT e outras. Tabela 02

Tabela 02 – Sexo segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Feminino		Masculino		Total Geral
	Nº	%	Nº	%	
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	64	42,4%	87	57,6%	151
Cirurgia Geral	12	27,3%	32	72,7%	44
Cirúrgicas	130	31,9%	278	68,1%	408
Clínica Médica	57	53,3%	50	46,7%	107

Clínicas	392	56,2%	306	43,8%	698
Generalista	89	57,8%	65	42,2%	154
Medicina de Família e Comunidade	205	57,1%	154	42,9%	359
Ginecologia e Obstetrícia	96	63,2%	56	36,8%	152
Pediatria	152	64,1%	85	35,9%	237
Outras	44	42,7%	59	57,3%	103
Total	1241	51,4%	1172	48,6%	2413

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Nos complexos de Medicina de Família e Comunidade e Hipertensão e Diabetes e Saúde Mental, que são complexos clínicos, predominou o sexo feminino, nos demais o sexo masculino foram a maioria. Chamou a atenção que os complexos CardioVascular e do Trauma se apresentaram com mais de 70% de respondentes do sexo masculino.

Tabela 03 – Sexo segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Feminino		Masculino		Total Geral
	Nº	%	Nº	%	
Apoio Diagnostico e Terapêutico	39	40,6%	57	59,4%	96
Cardio Vascular	36	28,6%	90	71,4%	126
Hipertensão e Diabetes	49	63,6%	28	36,4%	77
Medicina da Família e Comunidade	205	57,1%	154	42,9%	359
Oftalmológico	41	45,6%	49	54,4%	90
Oncologia	15	32,6%	31	67,4%	46
Saúde Mental	62	51,2%	59	48,8%	121
Trauma	27	21,8%	97	78,2%	124
Total	474	45,6%	565	54,4%	1039

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.1.3. Especialidades Médicas de Atuação

Conforme explicitado na Metodologia as especialidades médicas de Atuação registradas pelos respondentes não estavam vinculadas à formação especializada ou titulação específica.

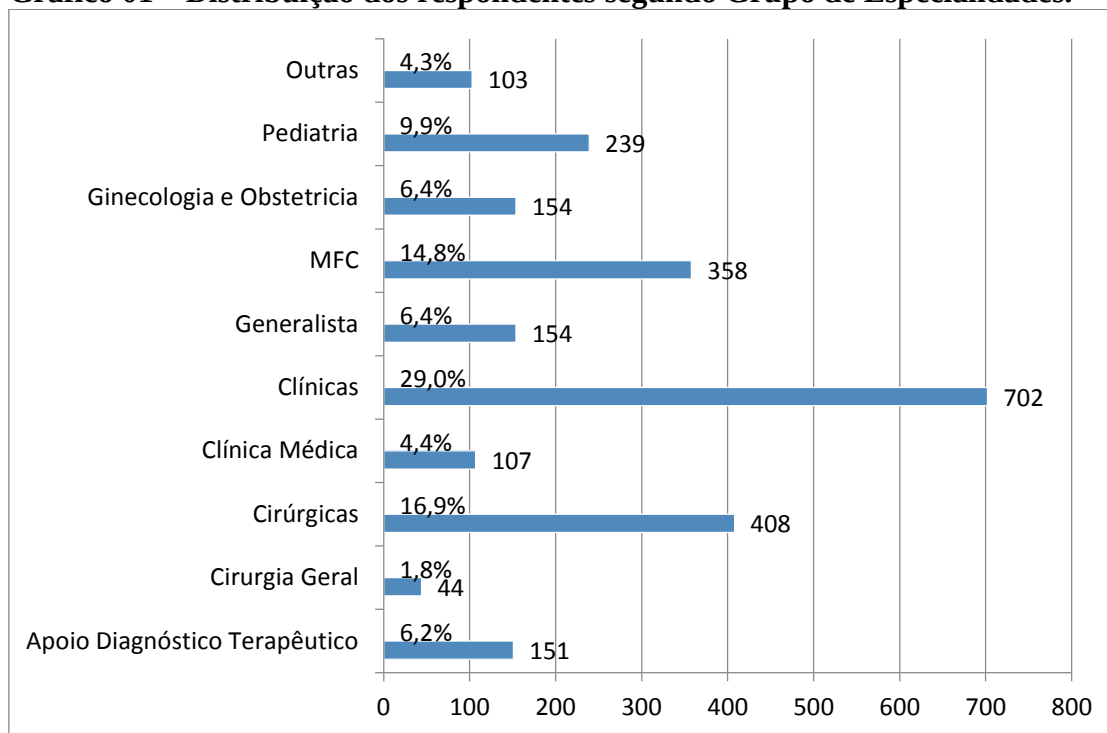
Foram apontadas 56 especialidades médicas dentre as opções oferecidas, como especialidade principal de atuação; 1.271 (52,4%) respondentes referiram ter segunda especialidade de atuação e 345 (14,2%) referiram ter terceira especialidade de atuação. Não foi apontado nenhuma segunda ou terceira especialidade que já não houvesse como especialidade principal.

As dez especialidades principais mais frequentes dos respondentes foram : Medicina de Família e Comunidade (MFC), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Generalista, Psiquiatria, Dermatologia, Clínica Médica, Oftalmologia, Cardiologia e Otorrinolaringologia; que juntas correspondem a 61,2% dos respondentes. Com exceção da Psiquiatria, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, as sete especialidades são as mais frequentes nas três situações: principal, segunda, terceira. Como segunda especialidade entra a Cirurgia Geral e Infectologia e, como terceira especialidade, entra Cirurgia Vascular, Medicina do Trabalho e Gastroenterologia. A listagem completa poderá ser consultada no Anexo - **Tabela 04 – Especialidades de Atuação: Principal, Segunda e Terceira. Classificada Maior – Menor na Especialidade Principal.**

Grupo de Especialidades

A apresentação das especialidades principais em Grupo de Especialidades resultou em que os grupos Clínicas (29%), Cirúrgicas (16,9%) e MFC (14,8%) reunidos representaram mais de 50% dos respondentes (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Distribuição dos respondentes segundo Grupo de Especialidades.



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

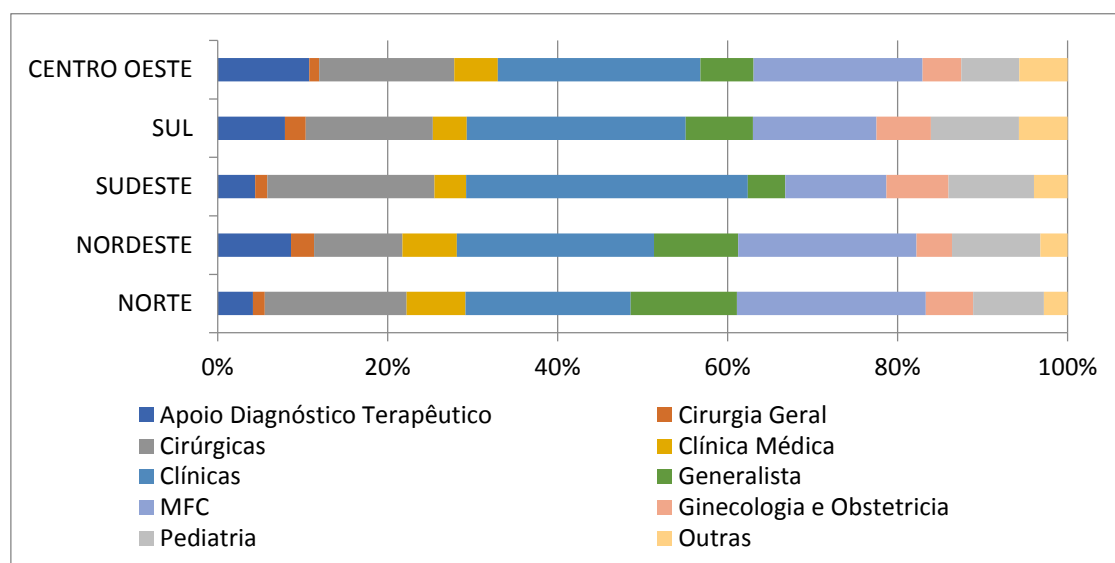
Todas as regiões tiveram respondentes para o agrupamento Grupo de Especialidades, sendo que 54,3% dos respondentes são da região Sudeste. As regiões apresentam proporcionalidade na distribuição entre os Grupos, destacando os grupos com percentuais mais elevados na região: na Norte os grupos Generalistas e Clínica Médica, na Nordeste os grupos MFC, Generalista, Clínica Médica, Apoio Diagnóstico e Cirurgia Geral, na Sudeste os grupos Clínicas, Cirúrgicas e Ginecologia e Obstetrícia, na Sul Apoio Diagnóstico, Cirurgia Geral, Generalista e Outras, e na Centro Oeste os grupos Apoio Diagnóstico, MFC e Outras (Tabela 05 e Gráfico 02).

Tabela 05 – Distribuição dos Grupos de Especialidades por Região

Grupo de Especialidades	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
Apoio Diagnóstico Terapêutico	2,0%	23,2%	38,4%	23,8%	12,6%
Cirurgia Geral	2,3%	25,0%	43,2%	25,0%	4,5%
Cirúrgicas	2,9%	10,3%	63,2%	16,7%	6,9%
Clínica Médica	4,7%	24,3%	45,8%	16,8%	8,4%
Clínicas	2,0%	13,4%	62,0%	16,7%	6,0%
Generalista	5,8%	26,0%	37,7%	23,4%	7,1%
MFC	4,5%	23,7%	43,6%	18,4%	9,8%
Ginecologia e Obstetrícia	2,6%	11,0%	62,3%	18,8%	5,2%
Pediatria	2,5%	17,6%	55,2%	19,7%	5,0%
Outras	1,9%	12,6%	50,5%	25,2%	9,7%
Total Geral	3,0%	16,7%	54,3%	18,8%	7,3%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 02 – Distribuição dos Grupos de Especialidades nas Regiões

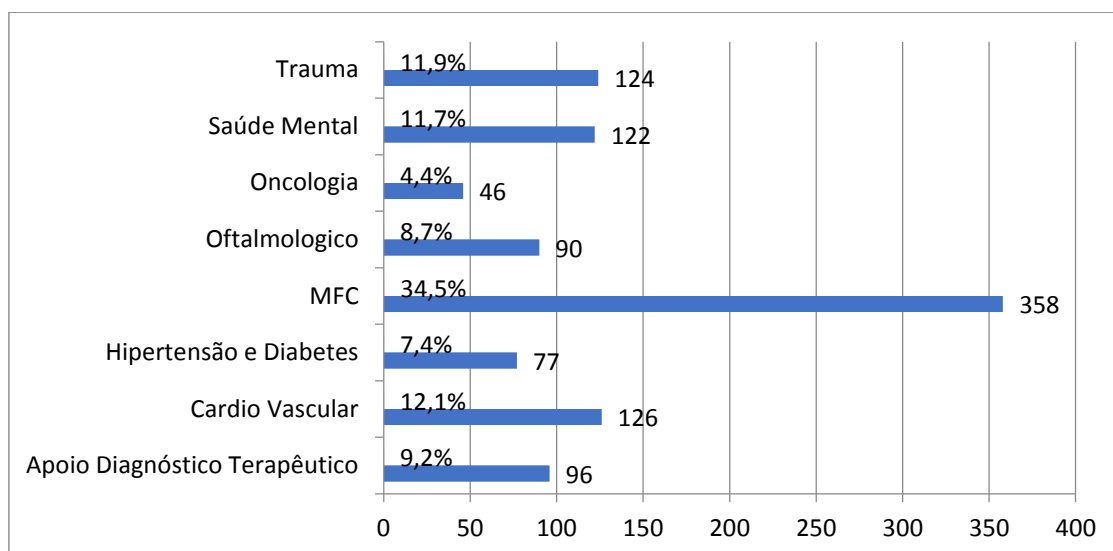


Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

A apresentação das especialidades principais em Complexos Assistenciais, apresentou concentração de 34,5% da MFC, e frequência relativa entre as demais (Gráfico 03).

Gráfico 03 – Distribuição dos respondentes segundo Complexo Assistencial.



Fonte: Survey Online, elaborado pelos Autores

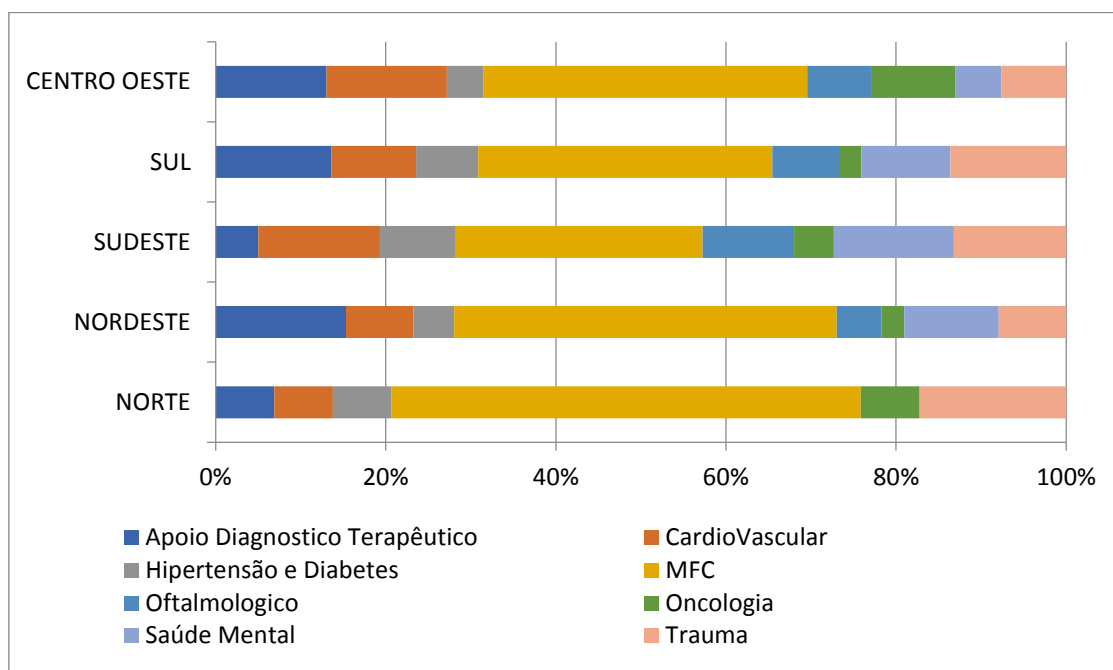
A região Norte não teve respondente para os complexos Oftalmológico e de Saúde Mental, e nesta região a MFC, Oncologia e Trauma tiveram percentuais mais elevados em relação à média regional, no Nordeste o destaque foi da MFC e de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, na Sudeste os complexos CardioVascular, Hipertensão e Diabetes, Oftalmológico e Saúde Mental, na Sul Apoio Diagnóstico e na Centro Oeste Oncologia, Apoio Diagnóstico e Cardio Vascular (Tabela 06 e Gráfico 04).

Tabela 06 – Distribuição dos Complexos Assistenciais por Região

Complexo Assistencial	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
Apoio Diagnóstico Terapêutico	2,1%	30,2%	28,1%	27,1%	12,5%
CardioVascular	1,6%	11,9%	61,1%	15,1%	10,3%
Hipertensão e Diabetes	2,6%	11,7%	62,3%	18,2%	5,2%
MFC	4,5%	23,7%	43,6%	18,4%	9,8%
Oftalmológico	0,0%	11,1%	64,4%	16,7%	7,8%
Oncologia	4,3%	10,9%	54,3%	10,9%	19,6%
Saúde Mental	0,0%	17,2%	62,3%	16,4%	4,1%
Trauma	4,0%	12,1%	57,3%	21,0%	5,6%
Total Geral	2,8%	18,2%	51,8%	18,4%	8,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 04 – Distribuição dos Complexos Assistenciais segundo Região



Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

2.1.4. UF de Moradia

Para todas as UFs de atuação/moradia há respondentes. As Ufs da região Sudeste correspondem a 54,3% dos respondentes, e a UF do Amapá tem apenas 1 respondente. Os dados podem ser visualizados no Anexo **Tabela 07 – Região e UF de Moradia dos Respondentes. N= 2420.**

2.1.5. Graduação

2.1.5.1. UF de Graduação

A maioria dos respondentes (53, 8%) foi graduado na região Sudeste, tendo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais com os maiores percentuais de respondentes. As UFs do Amapá e Piauí não tiveram graduados. Destaque para 5,3% dos respondentes foram graduados no Exterior, os dados completos podem ser visualizados no Anexo - **Tabela 08 – Região e UF de Graduação. N= 2371.**

2.1.5.2. Ano de Conclusão da Graduação

As duas últimas décadas concentram 59,5% de respondentes.

Tabela 09 – Ano de Conclusão da Graduação. N= 2.413

Período de Graduação	Nº	%
1960 – 1969	14	0,6%
1970 – 1979	162	6,7%
1980 – 1989	415	17,2%
1990 – 1999	387	16,0%
2000 – 2009	613	25,4%
2010 – 2020	822	34,1%
Total Geral	2413	100,0%

Fonte: Survey Online; elaboração dos autores

2.1.6. Formação Especializada e Titulação

2.1.6.1. Dados Gerais

As questões 9, 12, 13 trataram das modalidades de formação e titulação dos respondentes na “especialidade principal”.

Do total de respondentes 72,2% referiram ter Residência Médica, 65,7% com Certificado de Especialistas emitido por Sociedade e/ou AMB. e, 17,8% com Mestrado ou Doutorado na Especialidade Principal (Tabela 10).

Tabela 10 – Registros das Questões 9, 12 e 13- Formação Especializada, Titulação.

Questões	Não		Sim		Total de Respondentes
	Nº	%	Nº	%	
9 - Fez Residência Médica na especialidade principal?	674	27,8%	1753	72,2%	2427
12 - Tem Certificado de Especialista emitido por Sociedade, e/ou AMB, na especialidade principal?	789	34,3%	1514	65,7%	2303
13 - Possui Mestrado ou Doutorado na especialidade principal?	1892	82,2%	409	17,8%	2301

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

No geral, a Residência Médica (RM) foi a modalidade principal de formação especializada na especialidade principal, com distribuição diferenciada entre as especialidades médicas. Os 100% dos respondentes com especialidades principais em Anestesiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Oncológica, Mastologia, Oncologia Clínica, Radioterapia, Cirurgia de Mão, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Torácica, Genética Médica e Medicina Nuclear referiram ter Residência Médica. Para algumas especialidades os percentuais de “com Certificado com AMB” foram maiores que os percentuais de “com RM”, por exemplo: MSF, Acupuntura, Medicina do Trabalho, Homeopatia, Endocrinologia e Metabologia, Dermatologia, Medicina Intensiva, entre outros. Os dados completos podem ser consultados no Anexo - **Tabela 11 – Número e % de respondentes com RM, com Certificado AMB e Com Mestrado ou Doutorado na Especialidade Principal, classificado do Maior % com RM.**

Grupo de Especialidades

O grupo “Generalista” é o que apresentou menores percentuais de Residência Médica e Certificado de Especialista Sociedade/AMB entre os grupos; os respondentes do Grupo de MFC apresentaram percentuais mais altos de Certificado de Especialista do que em Residência Médica (Tabela 12).

Tabela 12 – Registros das Questões 9, 12 e 13 segundo Grupo de Especialidades.

Questões	9- Fez Residência Médica		12 -Possui Certificado de Especialista por Soc./ AMB		13- Possui Mestrado ou Doutorado	
	Sim		Sim		Sim	
Grupo de Especialidades	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	117	77,5%	120	83,3%	10	6,9%
Cirurgia Geral	42	95,5%	16	40,0%	7	17,5%
Cirúrgicas	390	95,6%	312	78,8%	96	24,2%
Clínica Médica	69	63,9%	46	46,0%	5	5,0%
Clínicas	526	74,8%	451	66,8%	144	21,4%
Generalista	43	27,9%	34	25,4%	9	6,7%
MFC	164	45,6%	196	57,6%	70	20,6%
Ginecologia e Obstetrícia	146	93,6%	112	76,7%	20	13,6%
Pediatria	209	87,4%	168	72,7%	31	13,5%
Outras	47	45,2%	59	60,8%	17	17,5%
Totais	1753	72,2%	1514	65,7%	409	17,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Questão 14 – Titulações em Outras Especialidades

A questão 14, tratou de titulações em outras especialidades que não a principal. Do total, 43,7% dos respondentes “Não tem titulação em outra especialidade”; dos que referiram ter, os “Certificados de Especialistas” foram um pouco mais frequentes que a Residência Médica. A MFC e o Generalista foram os grupos com maiores percentuais de “Não Possui outras especialidades”, a Cirurgia Geral e as Especialidades Cirúrgicas tiveram maiores percentuais de “Sim, possui titulação em outras especialidades”, as Especialidades Cirúrgicas e Clínicas tiveram maiores percentuais de RM em outras especialidades, esses resultados mantem coerência por serem especialidades de acesso e pré-requisito para RM em especialidades cirúrgicas e clinicas; e os grupos de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Cirurgia Geral tiveram maiores percentuais de Certificados de AMB (Tabela 13).

Tabela 13 – Registros da Questão 14, Titulações em outras especialidades, segundo Grupo de Especialidades da Especialidade Principal.

Grupo de Especialidades	Respon dentes	Possui titulação em outras especialidades?		Sim, Residência Médica		Sim, Mestrado ou Doutorado		Sim, Certificado de Especialista emitido por Sociedade / AMB	
		NÃO							
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	151	76	50,3%	21	28,0%	7	9,3%	45	60,0%
Cirurgia Geral	44	13	29,5%	12	38,7%	3	9,7%	17	54,8%
Cirúrgicas	408	144	35,3%	141	53,4%	35	13,3%	122	46,2%
Clínica Médica	108	54	50,0%	21	38,9%	4	7,4%	27	50,0%
Clínicas	703	254	36,1%	239	53,2%	46	10,2%	174	38,8%
MFC	360	220	61,1%	35	25,0%	27	19,3%	58	41,4%
Generalista	154	93	60,4%	13	21,3%	13	21,3%	20	32,8%
Ginecologia e Obstetrícia	156	67	42,9%	24	27,0%	12	13,5%	47	52,8%
Pediatria	239	88	36,8%	74	49,0%	17	11,3%	76	50,3%
Outras	104	52	50,0%	15	28,8%	3	5,8%	29	55,8%
Total Geral	2427	1061	43,7%	595	43,6%	167	12,2%	615	45,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

As especialidades principais cujo programa de Residência Médica têm como pré-requisito as especialidades de acesso como clinica médica, cirurgia geral, ginecologia

e obstetrícia, apresentaram percentuais superiores à média para “Outras Titulações”, caso da Cirurgia Oncológica, Hematologia, Cirurgia Cardiovascular e Outras. A Tabela com a listagem completa das especialidades pode ser vista no Anexo - **Tabela 14 – Nº e % de Registros de Titulação em Outras Especialidades - Questão 14.**

2.1.6.2. Titulação dos Respondentes

A titulação dos respondentes é informação essencial para as análises deste estudo, e foram classificados segundo a modalidade de titulação na especialidade principal de atuação referida, de forma exclusiva, conforme descrito na Metodologia.

As modalidades de titulação consideradas foram: Residência Médica (RM), Certificado emitido pela Sociedade/AMB (AMB), e SEM RM ou AMB, sem titulação ou formação especializada na especialidade principal de atuação.

Dos 2.427 respondentes foram classificados 2.277 registros, 150 estavam incompletos. Dos classificados 1.629 (71,5%) registraram ter RM; 328 (14,4%) tinham registro na AMB e, 320 (14,1%) não registraram nenhuma titulação “Sem RM ou AMB” na especialidade Principal de atuação.

A maioria dos respondentes graduados no Brasil registraram ter RM, com variação de 63,6% para os graduados na região Norte à 76,9% para os da região Sul. As variações entre as UFs foram mais acentuadas de 100% dos respondentes graduados com RM à 45,5% em Rondônia. As regiões Norte e Nordeste apresentaram maiores percentuais para “Sem RM ou AMB”. Observe-se que os graduados no Exterior apresentaram maior percentual para AMB do que para RM (Tabela 15).

Tabela 15 – Modalidades de Titulação da Especialidade Principal, segundo Região/UF de Graduação

Região/UF de Graduação	RM		AMB		Sem RM ou AMB		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
NORTE	50	63,3%	12	15,2%	17	21,5%	79
Acre (AC)	4	80,0%	1	20,0%	0	0,0%	5
Amazonas (AM)	8	50,0%	3	18,8%	5	31,3%	16
Pará (PA)	24	70,6%	4	11,8%	6	17,6%	34
Rondônia (RO)	5	45,5%	1	9,1%	5	45,5%	11
Roraima (RR)	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Tocantins (TO)	8	66,7%	3	25,0%	1	8,3%	12
NORDESTE	264	67,9%	42	10,8%	83	21,3%	389
Alagoas (AL)	10	50,0%	3	15,0%	7	35,0%	20
Bahia (BA)	51	68,9%	8	10,8%	15	20,3%	74
Ceará (CE)	60	69,8%	3	3,5%	23	26,7%	86
Maranhão (MA)	10	58,8%	1	5,9%	6	35,3%	17
Paraíba (PB)	50	66,7%	8	10,7%	17	22,7%	75
Pernambuco (PE)	51	64,6%	17	21,5%	11	13,9%	79
Piauí (PI)	6	75,0%	1	12,5%	1	12,5%	8
Rio Grande do Norte (RN)	14	77,8%	1	5,6%	3	16,7%	18
Sergipe (SE)	12	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	12
SUDESTE	916	73,6%	173	13,9%	155	12,5%	1244
Espírito Santo (ES)	41	67,2%	11	18,0%	9	14,8%	61
Minas Gerais (MG)	236	73,5%	49	15,3%	36	11,2%	321
Rio de Janeiro (RJ)	284	66,5%	69	16,2%	74	17,3%	427
São Paulo (SP)	355	81,6%	44	10,1%	36	8,3%	435
SUL	290	76,9%	52	13,8%	35	9,3%	377
Paraná (PR)	99	79,2%	16	12,8%	10	8,0%	125
Rio Grande do Sul (RS)	141	76,2%	26	14,1%	18	9,7%	185
Santa Catarina (SC)	50	74,6%	10	14,9%	7	10,4%	67
CENTRO OESTE	79	76,0%	11	10,6%	14	13,5%	104
Distrito Federal (DF)	22	64,7%	4	11,8%	8	23,5%	34
Goiás (GO)	29	87,9%	2	6,1%	2	6,1%	33
Mato Grosso (MT)	10	62,5%	4	25,0%	2	12,5%	16
Mato Grosso do Sul (MS)	18	85,7%	1	4,8%	2	9,5%	21
EXTERIOR	30	35,7%	38	45,2%	16	19,0%	84
Não me formei no Brasil	30	35,7%	38	45,2%	16	19,0%	84
Total Geral	1629	71,5%	328	14,4%	320	14,1%	2277

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

O grupo Generalista apresentou o menor percentual de RM e o maior “Sem RM ou AMB”, e os grupos MFC e Outras tiveram os menores percentuais para RM e os

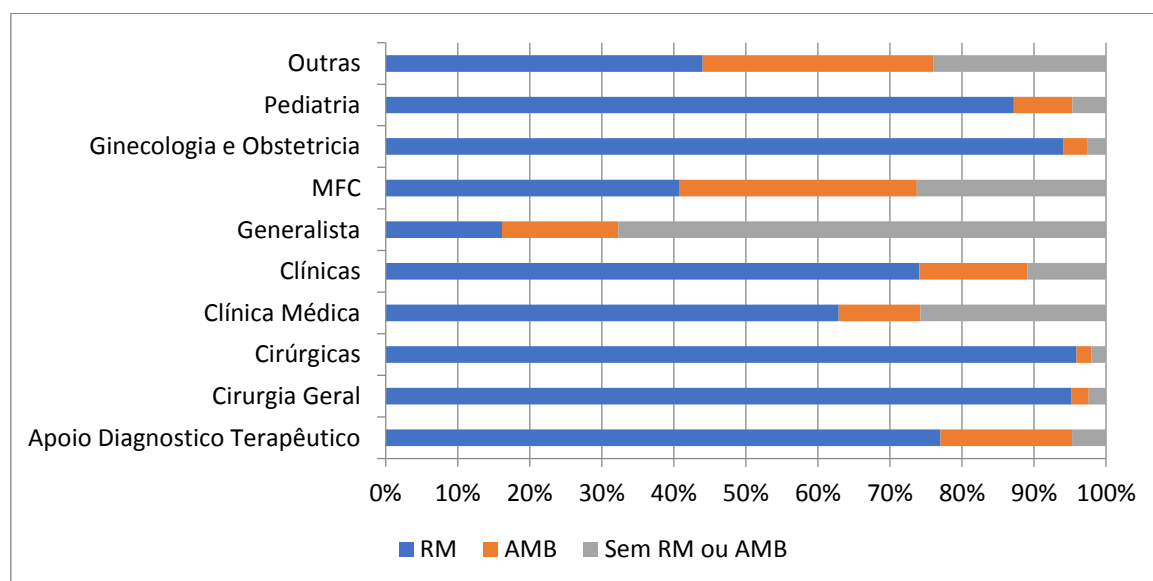
maiores percentuais para AMB. Para os demais grupos a RM é a modalidade de titulação principal (Tabela 16 e Gráfico 05)

Tabela 16 – Modalidades da Titulação da Especialidade Principal segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	RM		AMB		Sem RM ou AMB		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	114	77,0%	27	18,2%	7	4,7%	148
Cirurgia Geral	39	95,1%	1	2,4%	1	2,4%	41
Cirúrgicas	375	95,9%	8	2,0%	8	2,0%	391
Clínica Médica	61	62,9%	11	11,3%	25	25,8%	97
Clínicas	503	74,1%	102	15,0%	74	10,9%	679
Generalista	20	16,1%	20	16,1%	84	67,7%	124
Medicina de Família Comunidade	127	40,7%	103	33,0%	82	26,3%	312
Ginecologia e Obstetrícia	142	94,0%	5	3,3%	4	2,6%	151
Pediatria	204	87,2%	19	8,1%	11	4,7%	234
Outras	44	44,0%	32	32,0%	24	24,0%	100
Total Geral	1629	71,5%	328	14,4%	320	14,1%	2277

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 05 – Distribuição das Modalidades de Titulação segundo Grupo de Especialidades.



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

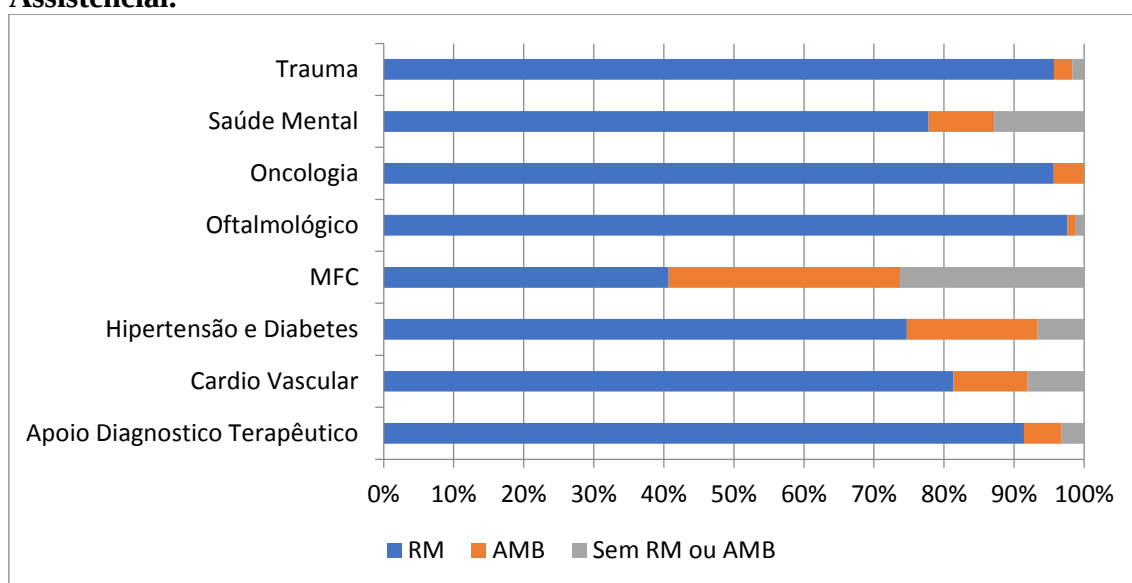
A RM foi a modalidade de titulação predominante (maior que 70%) para a maioria dos complexos com exceção da MFC, que apresentou percentuais distribuídos entre as 3 modalidades (Tabela 17 e Gráfico 06).

Tabela 17 – Modalidades da Titulação da Especialidade Principal segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	RM		AMB		Sem RM ou AMB		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Apoio Diagnostico e Terapêutico	85	91,4%	5	5,4%	3	3,2%	93
Cardio Vascular	100	81,3%	13	10,6%	10	8,1%	123
Hipertensão e Diabetes	56	74,7%	14	18,7%	5	6,7%	75
Medicina de Família Comunidade	127	40,7%	103	33,0%	82	26,3%	312
Oftalmológico	83	97,6%	1	1,2%	1	1,2%	85
Oncologia	44	95,7%	2	4,3%	0	0,0%	46
Saúde Mental	91	77,8%	11	9,4%	15	12,8%	117
Trauma	112	95,7%	3	2,6%	2	1,7%	117
Total Geral	698	72,1%	152	15,7%	118	12,2%	968

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 06 – Distribuição das Modalidades de Titulação segundo Complexo Assistencial.



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.1.7. Campos de Atuação

Foram apontados 3.843 campos de atuação para 2.304 respondentes, com média de 1,67 campos de atuação por respondente. O campo de atuação “Assistencial” foi predominante para 95,9% do total dos respondentes.

Do total de Opções, 32,8% (1.262) foram registradas como Campos Exclusivos por 54,8% dos respondentes, isto é, atuam em apenas um Campo. Os Campos compartilhados resultam em média 2,48 campos por respondente efetivo. O Campo de Atuação “Outro” foi descrito como: perícias médicas, informática médica, auditoria médica (Tabela 18).

Tabela 18 – Campos de Atuação. Total

Grupo de Especialidades	Total de Opções	Campos Exclusivos	Campos Compartilhados	% Total de Opções / Respondente
Assistência Direta	2209	1204	1005	95,9%
Docência e Pesquisa	636	16	620	27,6%
Gestão	504	29	475	21,9%
Consultoria	245	6	239	10,6%
Vigilância	176	2	174	7,6%
Outro	73	5	68	3,2%
total	3843	1262	2581	
Total de respondente efetivo	2304	1262	1042	
Não escolheram nenhuma opção	123			
Total de respondentes	2427			
Nº de Campos por respondente	1,67	1,00	2,48	

Fonte: Survey Online. Elaboração dos Autores

Grupo de Especialidades

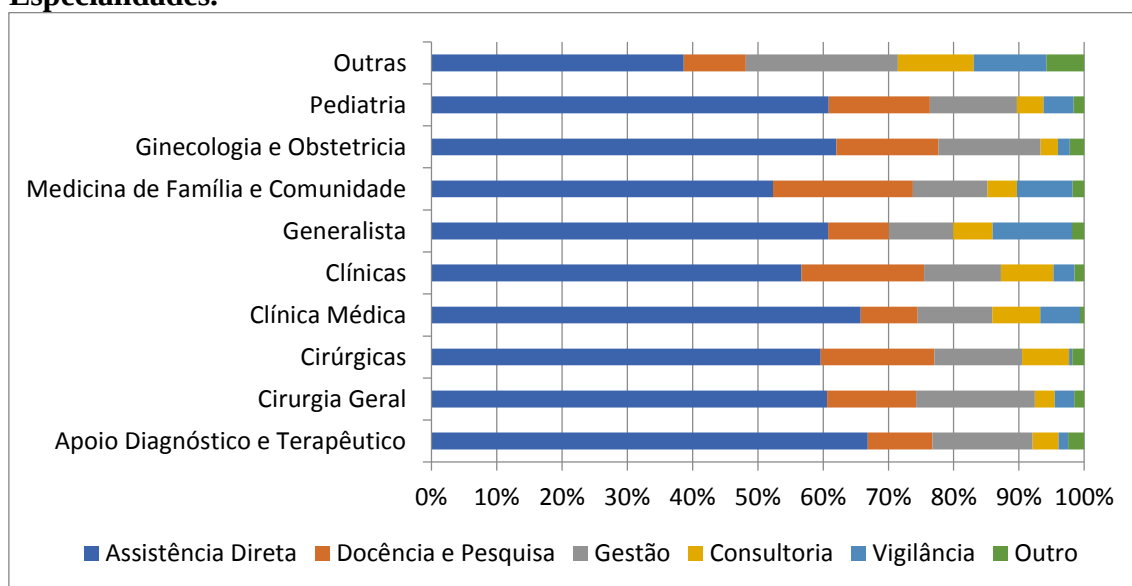
A distribuição dos Campos de Atuação entre os Grupos de Especialidades apresentaram um padrão com predominância do campo “Assistencial”, seguida por “Docência e Pesquisa” e “Gestão”; com exceção para o grupo “Outras”, que apresentam menor percentual de “Assistência” e maior de “Gestão”. Em relação ao campo “Docência” observa-se que os grupos MFC, Especialidades Clínicas e Especialidades Cirúrgicas se destacaram das demais. A “Gestão” foi mais frequente no grupo de “Outras”, e menos frequente no grupo “Generalista”. O campo de “Vigilância” foi mais frequente para os grupos “MFC” e “Generalista” (Tabela 19)

Tabela 19 – Distribuição dos Campos de Atuação segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Assistência Direta	Docência Pesquisa	Gestão	Consulta	Vigilância	Outro
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	66,8%	9,9%	15,3%	4,0%	1,5%	2,5%
Cirurgia Geral	60,6%	13,6%	18,2%	3,0%	3,0%	1,5%
Cirúrgicas	59,6%	17,4%	13,4%	7,2%	0,5%	1,8%
Clínica Médica	65,8%	8,7%	11,4%	7,4%	6,0%	0,7%
Clínicas	56,7%	18,8%	11,8%	8,0%	3,3%	1,5%
Generalista	60,7%	9,3%	9,8%	6,1%	12,1%	1,9%
MFC	52,3%	21,4%	11,4%	4,5%	8,5%	1,8%
Ginecologia e Obstetrícia	62,1%	15,6%	15,6%	2,7%	1,8%	2,2%
Pediatria	60,9%	15,5%	13,3%	4,1%	4,6%	1,6%
Outras	38,6%	9,5%	23,3%	11,6%	11,1%	5,8%
Total Geral	57,5%	16,5%	13,1%	6,4%	4,6%	1,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 07 – Distribuição de Campos de Atuação segundo Grupos de Especialidades.



Fonte: Survey Online. Elaboração dos Autores

Complexo Assistencial

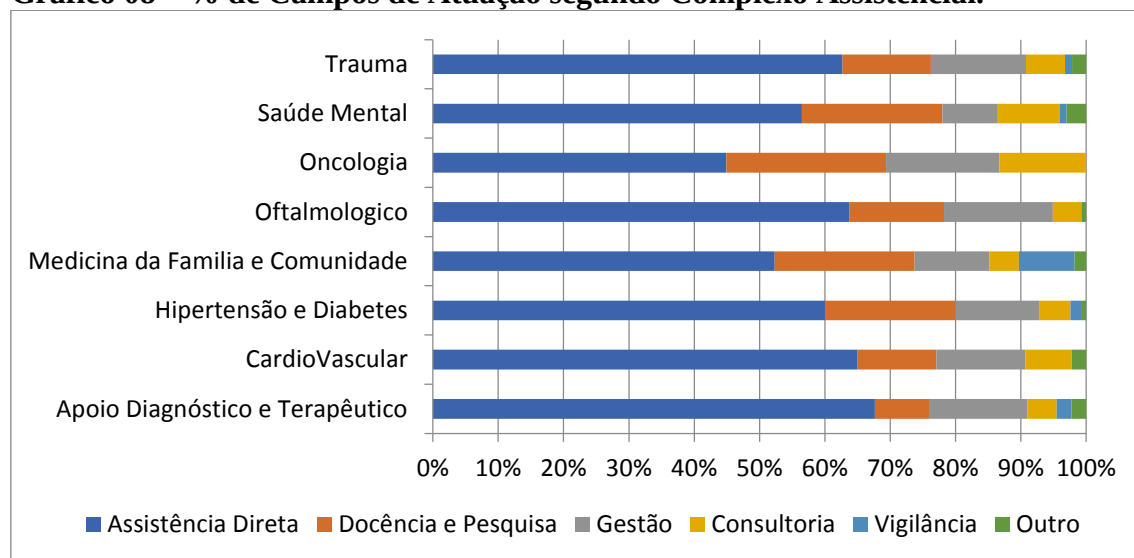
A distribuição dos Campos de Atuação entre os Complexos Assistenciais apresentaram predominância do campo “Assistencial”, seguido por “Docência e Pesquisa” e “Gestão”. Destacamos que os respondentes do Complexo Oncologia apresentaram o menor percentual de “Assistência” e maiores percentuais em “Docência”, “Gestão” e “Consultoria”. Os respondentes do Complexo “MFC” foram os com mais atuação no campo da “Vigilância”; o campo “Docência” teve maiores percentuais para os Complexos “MFC”, Hipertensão e Diabetes, Oncologia e Saúde Mental; no campo de Gestão a Saúde Mental foi o menor percentual. O campo “Vigilância” não apresentou respondentes para Oncologia, Oftalmológico e CardioVascular (Tabela 20 e Gráfico 08).

Tabela 20 – Distribuição dos Campos de Atuação segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Assistência Direta	Docência Pesquisa	Gestão	Consultoria	Vigilância	Outro
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	67,7%	8,3%	15,0%	4,5%	2,3%	2,3%
CardioVascular	65,0%	12,0%	13,7%	7,1%	0,0%	2,2%
Hipertensão e Diabetes	60,0%	20,0%	12,8%	4,8%	1,6%	0,8%
MFC	52,3%	21,4%	11,4%	4,5%	8,5%	1,8%
Oftalmológico	63,8%	14,5%	16,7%	4,3%	0,0%	0,7%
Oncologia	44,9%	24,5%	17,3%	13,3%	0,0%	0,0%
Saúde Mental	56,5%	21,5%	8,5%	9,5%	1,0%	3,0%
Trauma	62,7%	13,5%	14,6%	5,9%	1,1%	2,2%
Total Geral	57,6%	18,0%	12,8%	6,1%	3,7%	1,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 08 – % de Campos de Atuação segundo Complexo Assistencial.



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.1.8. Tipos de Estabelecimentos

2.1.8.1. Estabelecimentos Hospitalares e Ambulatoriais

Foram registrados 6.858 estabelecimentos de saúde por 2.108 respondentes (13,1% não registraram nenhuma das opções) correspondendo média 3,25 estabelecimento por respondente. Dos que descreveram “outro” foram citados: secretarias de saúde, vigilância à saúde, indústrias, estabelecimentos de ensino, sede de organizações sociais e de planos de saúde, IML.

Os tipos Hospitais Privados (23,1%), Atenção Básica (19,5%) e os Hospitais Públicos (17,9%) foram os mais frequentes dentre os respondentes (Tabela 21).

Tabela 21 – Tipos de Estabelecimentos de Saúde – Especialidade Principal, Outras Especialidades. Total.

Tipo de Estabelecimento de Saúde	Espec. Principal		Outras Espec.		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atenção Básica em Saúde	729	14,1%	184	11,0%	913	13,3%
Atenção Básica em Saúde - OS	328	6,3%	97	5,8%	425	6,2%
ATENÇÃO BÁSICA	1057	20,4%	281	16,8%	1338	19,5%
Atenção Domiciliar Pública	233	4,5%	73	4,4%	306	4,5%
CAPS	78	1,5%	48	2,9%	126	1,8%
Hospital Público SUS	578	11,2%	156	9,3%	734	10,7%
Hospital Público SUS - OS	217	4,2%	87	5,2%	304	4,4%
Hospital Público NÃOSUS	140	2,7%	50	3,0%	190	2,8%
HOSPITAL PÚBLICO	935	18,0%	293	17,5%	1228	17,9%
Hospital Privado Não Lucra - SUS	295	5,7%	84	5,0%	379	5,5%
Hospital Privado Lucra - SUS	190	3,7%	47	2,8%	237	3,5%
Hospital Privado Lucra - NÃOSUS	470	9,1%	114	6,8%	584	8,5%
Hospital Privado Não Lucra - NÃOSUS	302	5,8%	79	4,7%	381	5,6%
HOSPITAL PRIVADO	1257	24,3%	324	19,3%	1581	23,1%
Hospital de Campanha COVID	71	1,4%	81	4,8%	152	2,2%
PA privado	436	8,4%	143	8,5%	579	8,4%
RUE Pública (UPA/SAMU/Pronto socorro)	312	6,0%	182	10,9%	494	7,2%
Policlinicas/Centro Especialidades/AMEs públicos	340	6,6%	83	5,0%	423	6,2%
SADT (Clínica de imagem/Laboratórios/Bancos de Sangue/Hemodiálise)	173	3,3%	57	3,4%	230	3,4%
Outro	290	5,6%	111	6,6%	401	5,8%
Total	5182	100,0%	1676	100,0%	6858	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

No geral ocorreram registros de todos os grupos de especialidades para quase todos os tipos de estabelecimentos, à exceção da Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Outras não registraram em Hospital de Campanha, e a Cirurgia Geral em SADT. É previsto que a frequência nos tipos de estabelecimentos seja direcionados pelas características de prática dos grupos de especialidades. Para os tipos da Atenção Básica e Atenção Domiciliar predominam a MFC. Para os Hospitais Públicos e Privados a frequência maior são dos grupos Clínicos e Cirúrgicos.. Nos Hospitais de Campanha o grupo de especialidades Clínicas foi mais frequente. Tanto no PA como na RUE as especialidades Cirúrgicas se destacaram. Nas Policlínicas o grupo de especialidades Cirúrgicas teve maior frequência e, nas Clínicas/Laboratórios tiveram maior frequência o grupo de Apoio Diagnóstico e participação relevante do grupo de especialidades Clínicas, que também realizam ou laudam alguns procedimentos específicos de sua área de atuação, como exemplo, ecocardiograma (Tabela 22).

Tabela 22 – Distribuição do Tipo de Estabelecimento Segundo Grupo de Especialidade

Tipo de Estabelecimento	Apoio Diagn. Terap.	Cirurgia Geral	Cirúrgicas	Clínica Médica	Clínicas	MFC	Genera lista	Gineco. Obstetr.	Pediatrica	Outras
ATENÇÃO BÁSICA	1,3%	0,8%	8,0%	5,6%	13,4%	37,0%	15,8%	6,9%	9,6%	1,6%
ATENÇÃO DOMICILIAR	1,7%	0,9%	5,6%	6,4%	12,9%	42,1%	21,9%	3,4%	3,9%	1,3%
CAPS	3,8%	1,3%	7,7%	1,3%	55,1%	12,8%	11,5%	2,6%	2,6%	1,3%
HOSPITAL PÚBLICO	10,7%	3,1%	23,0%	6,0%	26,1%	2,9%	4,4%	10,4%	12,0%	1,5%
HOSPITAL PRIVADO	9,1%	3,0%	34,0%	2,8%	25,1%	2,3%	1,9%	9,7%	10,5%	1,6%
HOSPITAL DE CAMPANHA	7,0%	0,0%	9,9%	12,7%	31,0%	16,9%	15,5%	0,0%	7,0%	0,0%
PA privado	6,7%	3,0%	30,5%	3,7%	20,2%	3,7%	3,0%	9,9%	16,7%	2,8%
RUE Pública	4,2%	7,1%	22,4%	9,6%	9,9%	9,0%	10,3%	9,6%	15,7%	2,2%
POLICLINICAS	4,7%	1,8%	24,1%	2,4%	42,1%	2,6%	3,2%	8,5%	7,6%	2,9%
SADT	38,7%	0,0%	15,0%	1,7%	31,2%	1,2%	2,3%	6,4%	1,7%	1,7%
Total	7,5%	2,4%	21,7%	4,7%	22,8%	12,7%	7,4%	8,5%	10,5%	1,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os Complexos Assistenciais embora tenham o mesmo critério de especificidade das práticas dos especialistas se apresentam com melhor definição na distribuição dos tipos de estabelecimentos. Para a MFC foi mais frequente nos estabelecimentos da Atenção Básica e Atenção Domiciliar; no CAPS predomina a Saúde Mental. Nos Hospitais (públicos e privados) os complexos de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, CardioVascular e Trauma tem percentuais mais elevados. Alguns destaques para o tipo Policlínicas frequente nos complexos CardioVascular, Hipertensão e Diabetes, e Oftalmologia; Os hospitais públicos apresentaram maior percentual de Saúde Mental que os hospitais privados. Na RUE o complexo do Trauma teve maior frequência. No tipo Hospital de Campanha, os complexos Hipertensão e Diabetes, CardioVascular, MFC e Apoio Diagnóstico foram mais frequentes (Tabela 23).

Tabela 23 – Distribuição do Tipo de Estabelecimento Segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Apoio Diagnóstico Terapêutico	CardioVascular	Hipertensão e Diabetes	MFC	Oftalmológico	Oncologia	Saúde Mental	Trauma
ATENÇÃO BÁSICA	1,5%	6,2%	3,0%	73,9%	3,2%	1,1%	5,7%	5,3%
ATENÇÃO DOMICILIAR	2,3%	5,5%	3,9%	76,6%	1,6%	0,8%	5,5%	3,9%
CAPS	3,6%	3,6%	1,8%	17,9%	3,6%	0,0%	67,9%	1,8%
HOSPITAL PÚBLICO	22,6%	12,5%	6,7%	7,5%	10,6%	8,1%	10,9%	21,2%
HOSPITAL PRIVADO	17,1%	19,7%	6,8%	5,2%	15,4%	9,9%	4,5%	21,4%
HOSPITAL DE CAMPANHA	13,3%	16,7%	20,0%	40,0%	3,3%	0,0%	3,3%	3,3%
PA privado	14,1%	15,8%	5,6%	9,0%	16,9%	2,3%	7,3%	28,8%
RUE Pública	9,5%	11,9%	3,2%	22,2%	4,8%	0,8%	7,9%	39,7%
POLICLINICAS	7,8%	17,7%	17,7%	6,4%	14,2%	9,9%	11,3%	14,9%
SADT	46,7%	28,0%	12,1%	1,9%	3,7%	5,6%	1,9%	0,0%
Total	13,2%	13,6%	6,4%	28,1%	9,3%	5,2%	8,2%	15,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.1.8.2. Estabelecimentos Ambulatoriais Privados

As atividades assistenciais em estabelecimentos tipos clínicas e consultórios privados foram coletados separadamente na questão 18, e foram registrados 2.869 estabelecimentos por 1.575 (64,9%) respondentes. O consultório isolado foi o tipo mais frequente, com 35,0% de registros (Tabela 24)

Tabela 24 - Tipos de Estabelecimentos Privados – Especialidade Principal e Outras. Total.

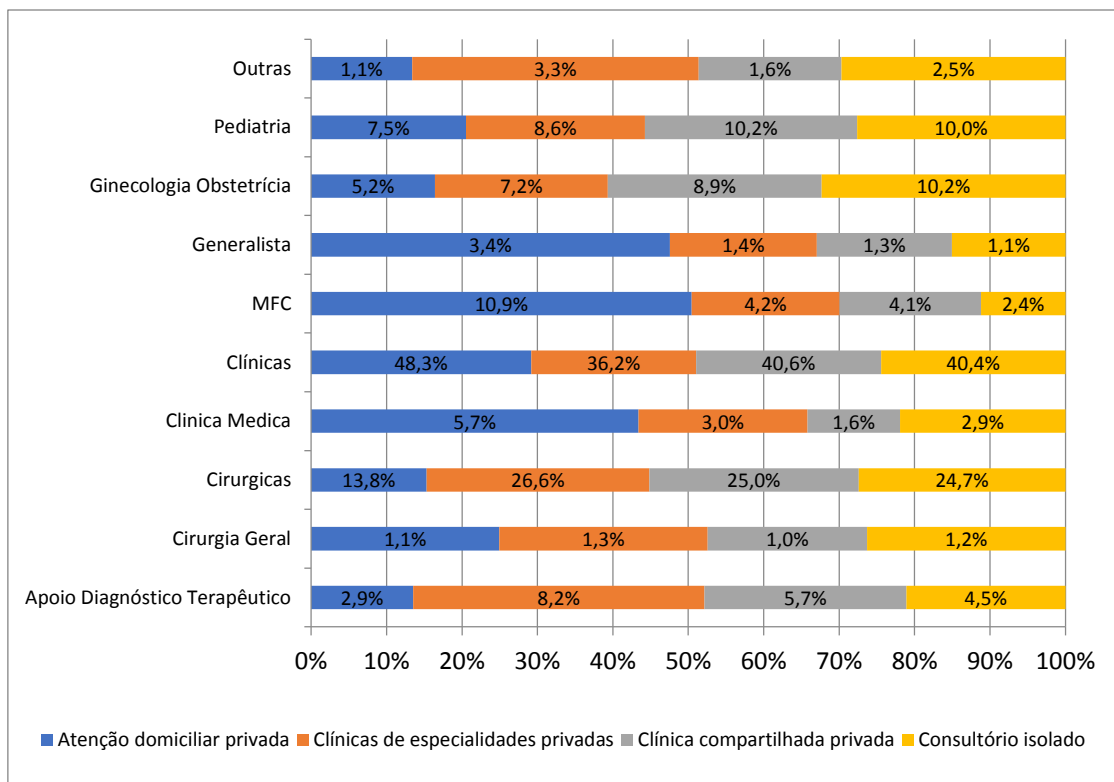
Tipos de Estabelecimentos Privado	Espec. Principal		Outras Espec.		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Atenção domiciliar privada	174	7,5%	69	12,6%	243	8,5%
Centro de especialidades/Clínicas de especialidades privadas	707	30,4%	153	28,0%	860	30,0%
Clínica compartilhada privada	616	26,5%	147	26,9%	763	26,6%
Consultório isolado	826	35,6%	177	32,4%	1003	35,0%
Total	2323	100,0%	546	100,0%	2869	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

No geral as proporções foram similares entre as categorias de tipos de estabelecimentos privados. Destacando que os grupos de MFC, Generalista e Clínica Médica apresentaram proporção maior do tipo Atenção Domiciliar do que outros grupos; os grupos Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Outras tiveram maior proporção de clínicas especializadas, e os grupos Clínica Médica, Clínicas, Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Outras tiveram maiores percentuais para consultório isolado. Os grupos especialidades Clínicas e Cirúrgicas são os grupos com proporções elevadas em quaisquer tipo de estabelecimento em relação aos demais grupos (Gráfico 09).

Gráfico 09 – Distribuição dos Tipos de Estabelecimentos Privados segundo Grupo de Especialidades

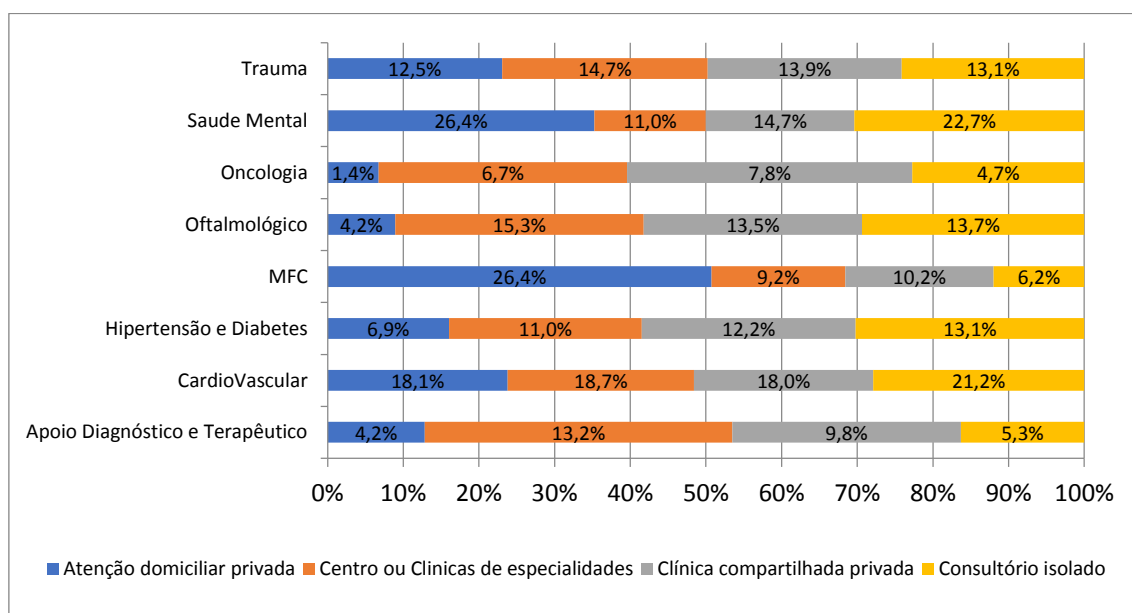


Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os complexos com mais frequência em clínicas especializadas, clínicas compartilhadas e consultório isolado foram o Trauma, Saúde Mental, Oftalmológico, Hipertensão e Diabetes e CardioVascular. A MFC e Saúde Mental se destacaram na Atenção Domiciliar. (Gráficos 10).

Gráfico 10 – Distribuição dos Tipos de Estabelecimentos Privados segundo Complexo Assistencial



Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

2.1.9. Tipos de Vínculos/Contratos

A questão 25, múltipla escolha, que identifica os tipos de vínculos, foi respondida por 2.195 respondentes, 9,6% (232) não registraram nenhum tipo de vínculo. Do tipo “outro” os mais frequentes descritos foram: aposentado, voluntário, militar.

O agrupamento de vínculos Autônomos, Pessoa Jurídica e Pessoa Física, tiveram mais frequência, seguido pelo agrupamento Público, em que o Estatutário foi o mais frequente (Tabela 25).

Tabela 25 – Tipos de Vínculos, Especialidade Principal e Outras Especialidades.

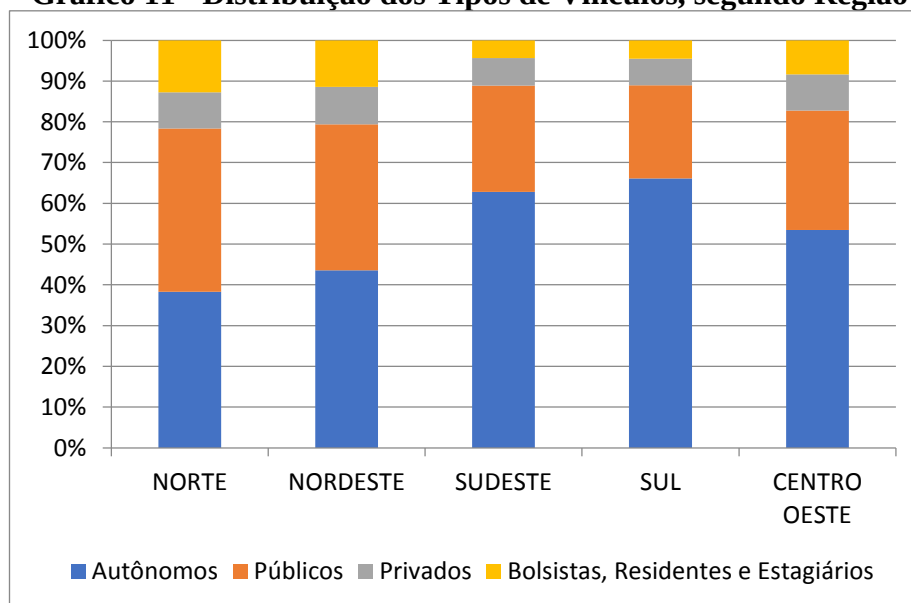
Tipos de Vínculos	Esp. Principal		Esp. Outras		Total	
	N	%	N	%	N	%
Autônomo Pessoa Física	837	18,6%	221	16,3%	1058	18,1%
Autônomo Pessoa Jurídica	883	19,6%	231	17,0%	1114	19,0%
Autônomo cooperado	488	10,8%	128	9,4%	616	10,5%
Proprietário/ Sócio	530	11,8%	139	10,3%	669	11,4%
Autônomos	2738	60,9%	719	53,0%	3457	59,1%
Estatutário	638	14,2%	181	13,3%	819	14,0%
CLT de fundação ou empresa pública	312	6,9%	106	7,8%	418	7,1%
Cargo comissionado na administração pública	22	0,5%	33	2,4%	55	0,9%
Contrato Temporário da Administração Pública	227	5,0%	97	7,2%	324	5,5%
Públicos	1199	26,7%	417	30,8%	1616	27,6%
CLT de empresa privada lucrativa ou não-lucrativa	197	4,4%	80	5,9%	277	4,7%
Contrato Temporário Entidade/empresa privada	103	2,3%	46	3,4%	149	2,5%
Privados	300	6,7%	126	9,3%	426	7,3%
Estagiário/ Bolsista	146	3,2%	35	2,6%	181	3,1%
Residente	74	1,6%	30	2,2%	104	1,8%
Outro	41	0,9%	29	2,1%	70	1,2%
Bolsistas, Residentes e Estagiários	261	5,8%	94	6,9%	355	6,1%
Total Geral	4498	100,0%	1356	100,0%	5854	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

Os tipos de vínculos apresentam distribuição diferenciada regionalmente, observa-se que as regiões Norte e Nordeste tiveram mais respondentes em vínculos públicos e de Bolsista/Residentes; as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores percentuais de respondentes com vínculos “Autônomos” (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Distribuição dos Tipos de Vínculos, segundo Região



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

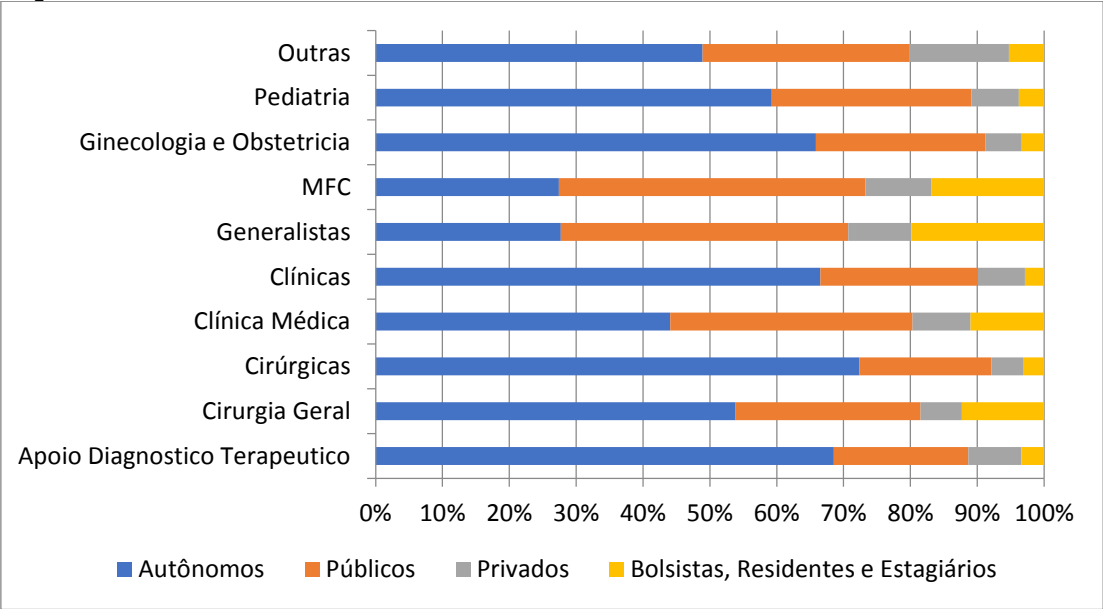
Nos grupos de especialidades Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cirurgia Geral, Cirúrgicas e Outras o vínculo “Autônomo Pessoa Jurídica” tiveram maiores percentuais. Para os grupos de Clínica Médica e Ginecologia e Obstetrícia os maiores percentuais foram no vínculo “Autônomo Pessoa Física” e para os grupos especialidades Clínicas e Pediatria os vínculos “Autônomo Pessoa Jurídica e Pessoa Física” tiveram os mesmos percentuais mais elevados. Os grupos de Apoio Diagnóstico, Cirurgia Geral Clínicas e Ginecologia e Obstetrícia concentraram mais de 60% nos vínculos Autônomos.

Os grupos Generalista e MFC apresentaram maiores percentuais no vínculo “Estatutário”, e de “Contrato Temporário Adm. Pública”. Para esses dois grupos os vínculos públicos representaram 43,5% e 45,9% dos respondentes. Esses grupos tiveram também maiores percentuais de vínculo de “Residentes”.

Os maiores percentuais de CLT de empresas públicas foram dos grupos de Pediatria e Clínica Médica. Os grupos Outras e MFC tiveram maiores percentuais em vínculo CLT de empresas privadas (Tabela 26).

Os respondentes dos grupos de especialidades MFC e Generalista se distinguem das demais devido percentual mais elevado de vínculos públicos e de bolsista e residentes, enquanto para os outros os vínculos de Autônomos foi mais frequente (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Distribuição dos Tipos de Vínculos segundo Grupo de Especialidades



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Tabela 26 – Distribuição dos Tipos de Vínculos da Especialidade Principal segundo Grupo de Especialidades

Tipos de Vínculos	Apoio Diagnostico Terapêutico	Cirurgia Geral	Cirúrgicas	Clínica Médica	Clínicas	Generalistas	MFC	Ginecologia e Obstetrícia	Pediatria	Outras
Autônomo Pessoa Física	14,7%	14,6%	20,7%	18,1%	21,7%	12,7%	8,1%	20,0%	18,2%	12,7%
Autônomo Pessoa Jurídica	26,6%	18,5%	22,8%	9,8%	21,6%	7,5%	10,7%	18,4%	18,2%	19,2%
Autônomo cooperado	11,6%	12,3%	14,4%	11,4%	10,1%	4,6%	4,4%	13,0%	12,1%	4,8%
Proprietário/ Sócio	15,6%	8,5%	14,5%	4,7%	13,1%	2,9%	4,2%	14,4%	10,7%	12,2%
Autônomos	68,6%	53,8%	72,4%	44,1%	66,6%	27,7%	27,4%	65,8%	59,3%	48,9%
Estatutário	9,6%	12,3%	9,8%	17,7%	12,1%	19,5%	22,7%	15,7%	14,3%	19,2%
CLT de fundação ou empresa pública	7,4%	6,9%	5,6%	10,6%	6,0%	7,8%	9,5%	5,4%	11,0%	5,2%
Cargo comissionado na Admin. Pública	0,3%	1,5%	0,7%	2,0%	0,9%	2,6%	1,0%	0,4%	0,8%	1,3%
Contrato Temporário da Admin. Pública	2,8%	6,9%	3,7%	5,9%	4,5%	13,0%	12,7%	3,8%	3,8%	5,2%
Públicos	20,1%	27,7%	19,7%	36,2%	23,5%	43,0%	45,9%	25,4%	29,9%	31,0%
CLT de empresa privada lucrativa ou não	3,7%	3,1%	3,0%	4,3%	4,2%	5,2%	7,8%	3,8%	5,3%	12,2%
Contrato Temporário Entidade/ privada	4,2%	3,1%	1,7%	4,3%	2,9%	4,2%	2,0%	1,6%	1,7%	2,6%
Privados	7,9%	6,2%	4,7%	8,7%	7,1%	9,4%	9,8%	5,4%	7,1%	14,8%
Residente	0,6%	3,1%	0,8%	4,7%	0,9%	13,4%	13,7%	0,4%	1,6%	1,7%
Estagiário/ Bolsista	2,0%	4,6%	1,6%	3,5%	1,3%	3,3%	1,0%	1,8%	1,6%	2,6%
Outro	0,8%	4,6%	0,8%	2,8%	0,6%	3,3%	2,2%	1,1%	0,6%	0,9%
Bolsistas, Residentes e Estagiários	3,4%	12,3%	3,2%	11,0%	2,9%	19,9%	16,9%	3,4%	3,8%	5,2%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Apresentamos no Quadro 01 a combinação de cinco tipos de vínculos mais frequentes por Grupo de Especialidades, em que pode-se observar a diferença dos tipos de vínculos dos respondentes da MFC, Generalistas dos demais grupos. Os grupos Clínica Médica e Pediatria têm combinação diferente, talvez pela inserção tradicional na Atenção Básica.

Quadro 01 - Cinco Tipos de Vínculos Mais Frequentes segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Quinto
Apoio Diagnostico Terapêutico	Pessoa Jurídica	Proprietário/Socio	Pessoa Física	Cooperado	Estatutário
Cirurgia Geral	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Cooperado	Estatutário	Proprietário/Socio
Cirúrgicas	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Proprietário/Socio	Cooperado	Estatutário
Clínica Médica	Pessoa Física	Estatutário	Cooperado	CLT público	Pessoa Jurídica
Clínicas	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Proprietário/Socio	Estatutário	Cooperado
Generalistas	Estatutário	Est. /Bolsista	Temporario Publico	Pessoa Fisica	CLT público
Medicina Família e Comunidade	Estatutário	Est. /Bolsista	Temporario Publico	Pessoa Jurídica	CLT público
Ginecologia e Obstetria	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Estatutário	Proprietário/Sócio	Cooperado
Pediatria	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Estatutário	Cooperado	CLT público
Outras	Pessoa Jurídica	Estatutário	Pessoa Física	Proprietário/Sócio	CLT privado

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os Complexos Assistenciais de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cardiovascular, Hipertensão e Diabetes, Oncologia e Trauma tiveram os maiores percentuais do vínculo “Autônomo Pessoa Jurídica”; o complexo de Saúde Mental tem maiores percentuais no vínculo de “Autônomo Pessoa Física” e, o complexo Oftalmológico apresenta os mesmos percentuais elevados para os “Autônomos Pessoa Jurídica e Pessoa Física”. Esses complexos apresentaram mais que 60% de concentração nos vínculos “Autônomo”.

A MFC teve maiores percentuais dos Estatutários e concentração nos vínculos “Públicos”, de CLT em empresas privadas e em vínculo de “Residente” (Tabela 27)

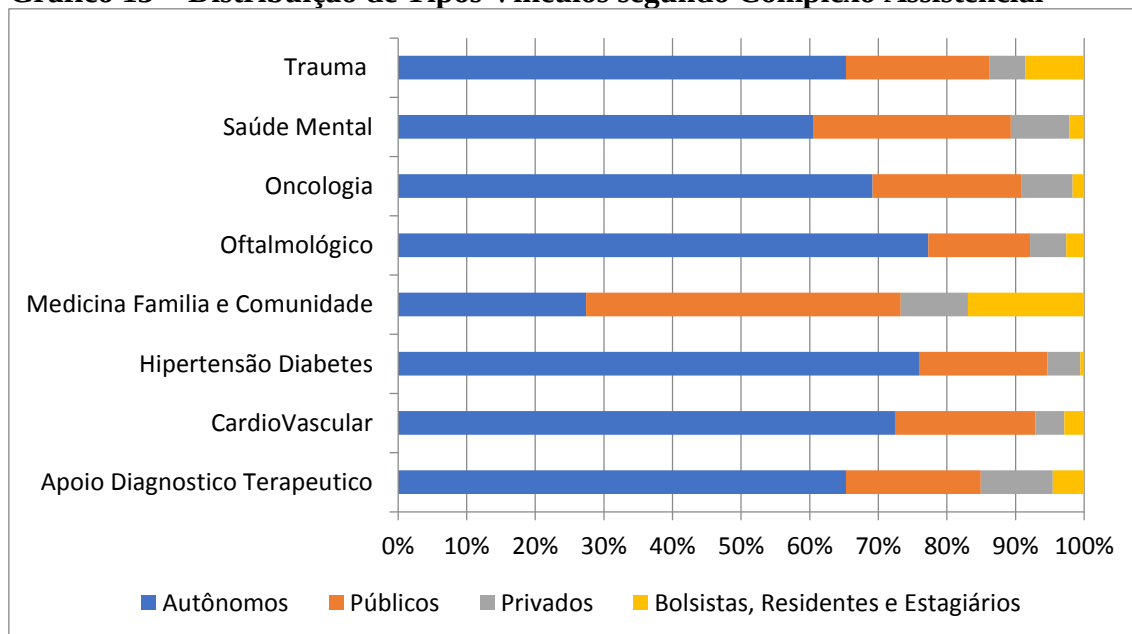
Tabela 27 – Distribuição de Tipos de Vínculos da Especialidade Principal segundo Complexo Assistencial

Tipos de Vínculos	Apoio Diag Terapêutico	Cardio Vascular	Hiperten são Diabetes	MFC	Oftalmoló gico	Oncologia	Saúde Mental	Trauma
Autônomo Pessoa Física	13,2%	17,1%	19,3%	8,1%	21,0%	15,0%	26,7%	16,3%
Autônomo Pessoa Jurídica	28,8%	25,2%	30,5%	10,7%	21,4%	27,5%	17,4%	24,5%
Autônomo cooperado	10,5%	13,1%	12,3%	4,4%	14,8%	12,5%	5,7%	12,9%
Proprietário/ Sócio	12,8%	17,1%	13,9%	4,2%	20,1%	14,2%	10,7%	11,6%
Autônomos	65,3%	72,4%	75,9%	27,4%	77,3%	69,2%	60,5%	65,3%
Estatutário	6,4%	9,7%	9,6%	22,7%	6,6%	9,2%	13,5%	9,9%
CLT de fundação ou empresa pública	10,0%	6,3%	7,0%	9,5%	3,9%	8,3%	7,1%	5,2%
Cargo comissionado na Admin. Pública	0,5%	0,8%	0,5%	1,0%	0,9%	0,0%	0,4%	1,1%
Contrato Temporário da Admin. Pública	2,7%	3,7%	1,6%	12,7%	3,5%	4,2%	7,8%	4,7%
Públicos	19,6%	20,5%	18,7%	45,9%	14,8%	21,7%	28,8%	20,9%
CLT de empresa privada lucrativa ou não	4,6%	2,9%	1,6%	7,8%	3,1%	3,3%	4,6%	2,5%
Contrato Temporário Entidade/ privada	5,9%	1,3%	3,2%	2,0%	2,2%	4,2%	3,9%	2,8%
Privados	10,5%	4,2%	4,8%	9,8%	5,2%	7,5%	8,5%	5,2%
Estagiário/ Bolsista	0,9%	0,3%	0,0%	13,7%	1,3%	0,0%	0,4%	1,7%
Residente	2,3%	1,8%	0,5%	1,0%	0,4%	1,7%	1,4%	4,1%
Outro	1,4%	0,8%	0,0%	2,2%	0,9%	0,0%	0,4%	2,8%
Bolsistas, Residentes e Estagiários	4,6%	2,9%	0,5%	16,9%	2,6%	1,7%	2,1%	8,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

O Complexo Médico MFC apresenta menor percentual de Autônomos e maior de vínculo Público do que os demais complexos; a Saúde Mental tem menor percentual de Autônomos e mais Público que os demais Complexos (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Distribuição de Tipos Vínculos segundo Complexo Assistencial



Fonte: Survey Online, Elaborado pelos Autores

No Quadro 02 apresentamos a combinação de cinco tipos de vínculos mais frequentes por Complexo Assistencial, evidenciando a diferença dos tipos de vínculos dos respondentes da MFC e da Saúde Mental com os demais complexos.

Quadro 02 - Cinco Tipos de Vínculos Mais Frequentes segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Quinto
Apoio Diagnóstico Terapêutico	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Proprietário	Cooperado	Estatutário
Cardiovascular	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Proprietário	Cooperado	Estatutário
Hipertensão e Diabetes	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Proprietário	Cooperado	Estatutário
MFC	Estatutário	Temp. Ad Publica	Estagiario	Pessoa Jurídica	CLT publico
Oftalmológico	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Proprietario	Cooperado	Estatutário
Oncologia	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Cooperado	Proprietario	Estatutário
SaudeMental	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Estatutario	Proprietario	Temp. Ad Publica
Trauma	Pessoa Jurídica	Pessoa Física	Cooperado	Proprietario	Estatutario

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.1.10. Formas de Remuneração

A questão 27, de múltipla escolha, foi respondida por 2.121 respondentes, 12,6% (306) não registraram opção. Foram registradas 4.146 opções, com possibilidades de combinação de 2 opções. A remuneração por salário fixo baseado em carga horária, foi a mais frequente, seguida por tabela de convênios/planos/seguros. Outros tipos de remuneração descritos foram: aposentadoria, participação nos lucros/ pró-labore (Tabela 28)

Tabela 28 – Formas de Remuneração, Total.

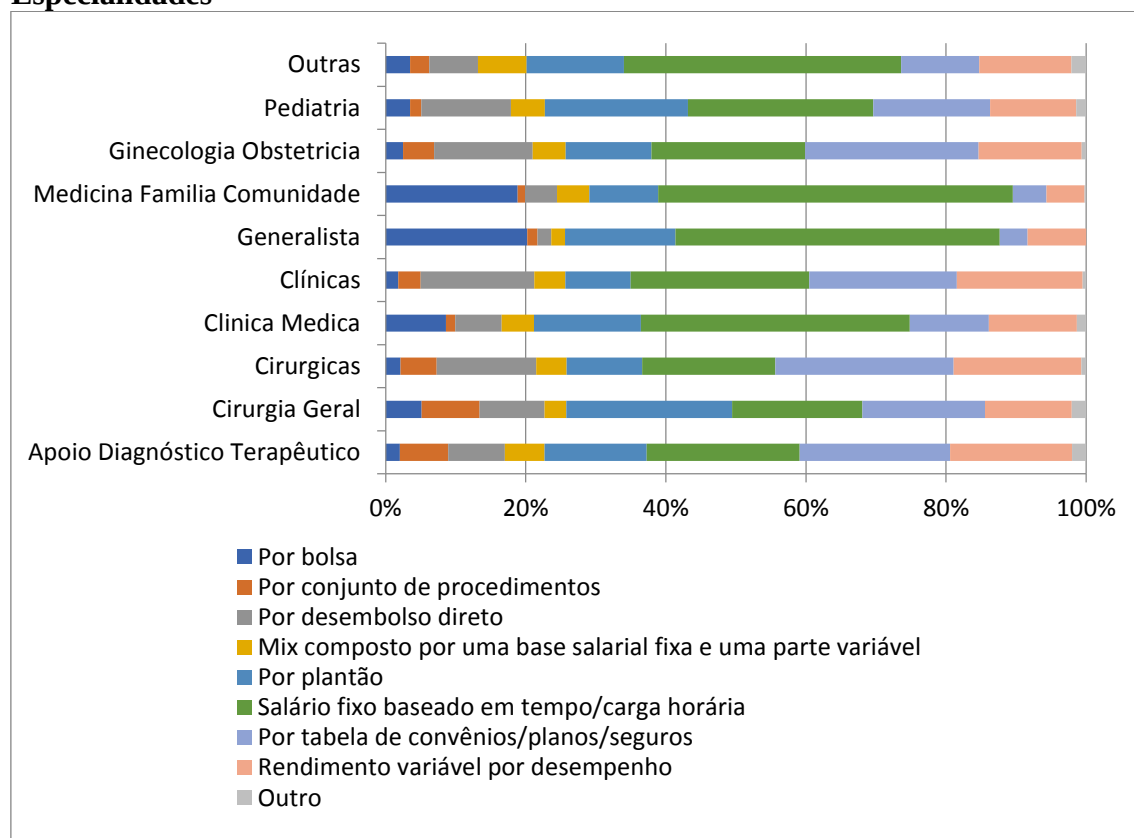
Formas de Remuneração	Total	%
Por bolsa	222	5,4%
Por conjunto de procedimentos	143	3,4%
Por desembolso direto	495	11,9%
Mix composto por uma base salarial fixa e parte variável	187	4,5%
Por plantão	514	12,4%
Salário fixo baseado em tempo/carga horária	1181	28,5%
Por tabela de convênios/planos/seguros	760	18,3%
Rendimento variável por desempenho	611	14,7%
Outro	33	0,8%
Total	4146	100,0%
Número de Respondentes	2121	
Média por respondente	1,95	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

A distribuição nos grupos apontou que os respondentes dos grupos de MFC, Generalistas e Clínica Médica foram mais frequentemente remunerados por salário fixo baseado em tempo e carga horária, comparados aos outros grupos, e a MFC e Generalista tiveram mais bolsistas, provavelmente de respondentes em processo de formação especializada, como Residência Médica (Gráfico14)

Gráfico 14 – Distribuição das Formas de Remuneração segundo Grupo de Especialidades

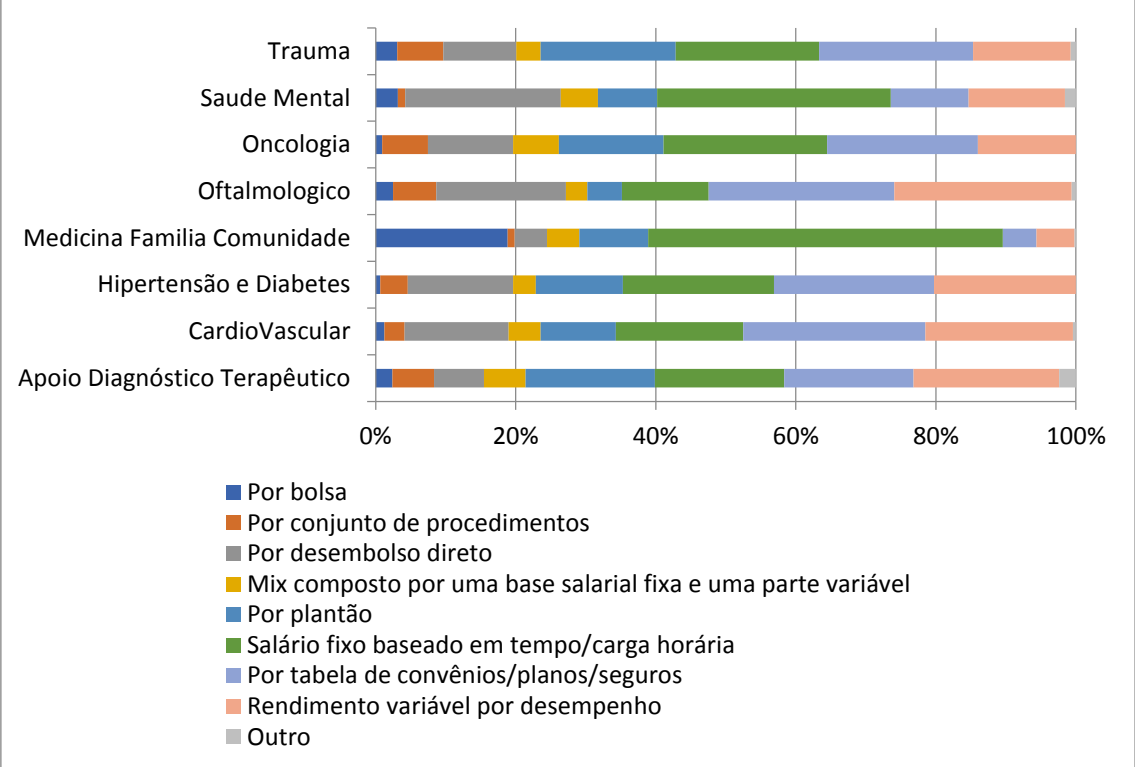


Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

O Complexo de MFC foi o que percentualmente teve mais respondentes com remuneração de salário baseado em carga horária e, de respondentes bolsistas; o Oftalmológico o que apresentou menos respondentes na forma salarial, e maior proporção em por procedimentos, por tabela de convênio e por desempenho (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Distribuição das Formas de Remuneração segundo Complexo Assistencial



Fonte: Survey Online, Elaborado pelos Autores

2.2. Movimentação - Migração

A migração é analisada pelos movimentos interfederativos relacionados aos locais de graduação, da formação especializada, no caso da Residência Médica, e de Atuação profissional.

Para aferição da capacidade de fixação após a formação na graduação e na residência médica e da capacidade de atração dos mercados das diferentes UFs para os médicos e especialistas formados, foram definidos os indicadores:

- **Taxa de Retenção da Graduação:** percentual de médicos que atuam na mesma UF de graduação no total de graduados na UF.
- **Emigração para Residência:** percentual de graduados na UF com Residência Médica fora da UF no total de graduados na UF com Residência Médica.
- **Taxa de Retorno da Residência Médica:** percentual de profissionais que realizaram graduação e RM em UF diferentes, porém retornaram e estão em atividade na UF de graduação.
- **Taxa de Retenção da Residência Médica:** percentual de especialistas que saíram da sua UF de graduação para realizar a Residência Médica em outra UF e permanecem atuando nesta UF no total de especialistas que realizaram Residência Médica nessa UF.
- **Poder de fixação da formação integrada:** a razão entre os especialistas que se graduaram e fizeram a Residência Médica na UF e permaneceram atuando no Estado e o total dos que se graduaram e fizeram a RM na UF.

Para a abordagem que relaciona movimentos migratórios com titulação dos respondentes foram utilizados os Indicadores abaixo:

- **Estáveis com RM:** especialistas com RM, graduação e atuação na mesma UF
- **Estáveis sem RM com AMB:** especialistas com AMB e com graduação e atuação na mesma UF
- **Estáveis sem RM e sem AMB:** especialistas sem titulação formal com graduação e atuação na mesma UF
- **Retenção da RM:** especialistas com RM, que atuam na UF da residência médica e com graduação em outra UF

- **Migrantes de retorno:** especialistas que emigraram para a RM e retornaram para atuar na UF de graduação
- **Migrantes tardios:** especialistas com RM e graduação na mesma UF e que emigraram para atuar em outra UF
- **Dispersos com RM:** especialistas com RM, graduação e atuação em UFs distintas
- **Dispersos sem RM com AMB:** especialistas com AMB e com graduação e atuação em UFs distintas
- **Dispersos sem RM e sem AMB:** especialistas com graduação e atuação em UFs distintas

Para esta abordagem foi necessário a identificação das modalidades de titulação dos respondentes, conforme descrito na 1. Metodologia e apresentada nos Resultados item 2.1.6.2 – Titulação dos Respondentes.

Todos os resultados serão detalhados por Região/UF, Grupo de Especialidades e Complexo Assistencial.

2.2.1. Taxa de Retenção da Graduação

A Taxa de Retenção da Graduação (TRG) é o percentual de graduados e atuantes na mesma UF sobre os graduados da UF. Para determinar o TRG os respondentes foram classificados em “com Atuação e Graduação na mesma UF” e, “Atuação e Graduação em Ufs diferentes”. Foram excluídos os registros dos respondentes com graduação no “Exterior” (125) e os respondentes sem registros de identificação de UF de Graduação ou de Atuação (59).

Foram classificados 2.243 respondentes, sendo que 1.709 (76,2%) com “Atuação e Graduação na mesma UF” e 534 (23,8%) com “Atuação e Graduação em Ufs diferentes”.

A TRG variou de 59,3% para a região Norte à 79,2% na região Sudeste. As UFs com TRG menores que 50% foram Acre (20%) e Mato Grosso (52,4%). Rondônia, Bahia,

Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná e Distrito Federal tiveram TRG superiores a 80% (Tabela 29)

Tabela 29 – Taxa de Retenção da Graduação, segundo UF/Região de Graduação

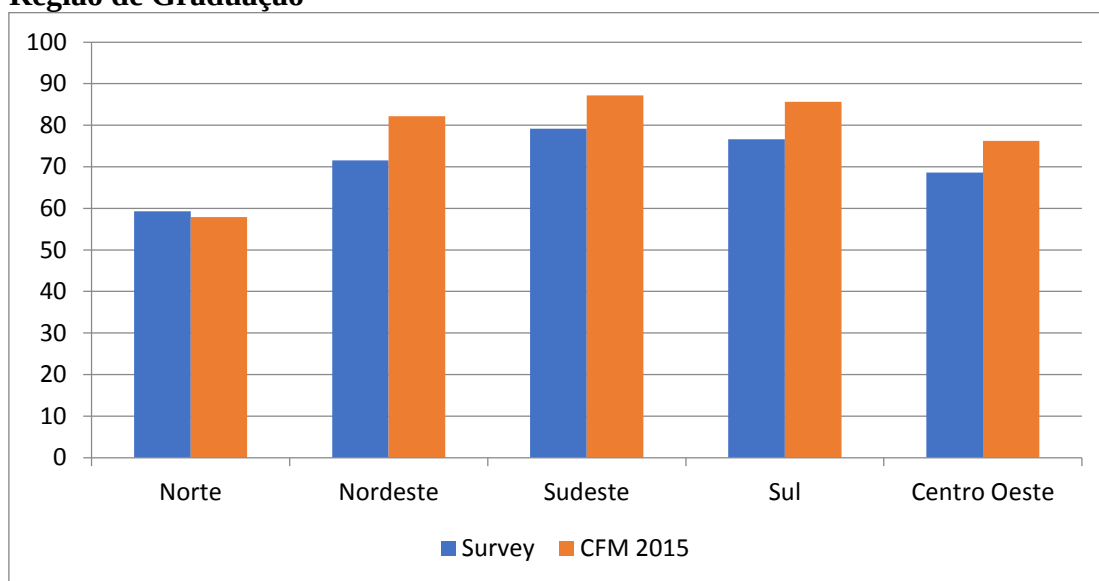
Região /UF de Graduação	Graduado nesta UF Atua em outra UF	Graduado e Atuante nesta UF	Total de Graduados	Taxa Retenção da Graduação
	Nº	Nº	Nº	
NORTE	33	48	81	59,3%
Acre (AC)	4	1	5	20,0%
Amazonas (AM)	8	8	16	50,0%
Pará (PA)	15	21	36	58,3%
Rondônia (RO)	2	9	11	81,8%
Roraima (RR)		1	1	100,0%
Tocantins (TO)	4	8	12	66,7%
NORDESTE	113	283	396	71,5%
Alagoas (AL)	9	11	20	55,0%
Bahia (BA)	13	65	78	83,3%
Ceará (CE)	24	63	87	72,4%
Maranhão (MA)	8	9	17	52,9%
Paraíba (PB)	33	42	75	56,0%
Pernambuco (PE)	17	63	80	78,8%
Piauí (PI)	3	5	8	62,5%
Rio Grande do Norte (RN)	3	15	18	83,3%
Sergipe (SE)	3	10	13	76,9%
SUDESTE	264	1008	1272	79,2%
Espírito Santo (ES)	17	47	64	73,4%
Minas Gerais (MG)	83	244	327	74,6%
Rio de Janeiro (RJ)	117	320	437	73,2%
São Paulo (SP)	47	397	444	89,4%
SUL	91	298	389	76,6%
Paraná (PR)	23	106	129	82,2%
Rio Grande do Sul (RS)	51	140	191	73,3%
Santa Catarina (SC)	17	52	69	75,4%
CENTRO OESTE	33	72	105	68,6%
Distrito Federal (DF)	4	30	34	88,2%
Goiás (GO)	10	23	33	69,7%
Mato Grosso (MT)	9	8	17	47,1%
Mato Grosso do Sul (MS)	10	11	21	52,4%
Total Geral	534	1709	2243	76,2%

Fonte : Survey Online, Elaborado pelos Autores

Os resultados desta amostra foram similares ao Índice Médio de Retenção da Graduação medido a partir dos inscritos no CFM até 2015³ de outro estudo deste Projeto (Norte 57,9%; Nordeste 82,2%, Sudeste 87,2%, Sul 85,6%, Centro Oeste 76,2%) (Gráfico 16).

³ “Cenários da Migração de Especialistas”

Gráfico 16 – Resultados de Retenção da Graduação em 2 estudos, segundo Região de Graduação



Fonte : Survey Online, Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Para todos os Grupos de Especialidades a TRG foi superior à 65%, variando de 66,7% para a Cirurgia Geral à 83,3% para a Clínica Médica (Tabela 30).

Tabela 30 – Taxa de Retenção da Graduação, segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Graduação e Atuação em UFs diferentes	Graduação e Atuação na mesma UF	Total de Graduados	Taxa Retenção da Graduação
	Nº	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico Terapêutico	41	108	149	72,5%
Cirurgia Geral	14	28	42	66,7%
Cirúrgicas	98	304	402	75,6%
Clínica Médica	15	75	90	83,3%
Clínicas	169	523	692	75,6%
Generalista	29	73	102	71,6%
Medicina Família Comunidade	61	223	284	78,5%
Ginecologia e Obstetrícia	32	117	149	78,5%
Pediatria	49	184	233	79,0%
Outras	26	74	100	74,0%
Total Geral	534	1709	2243	76,2%

Fonte : Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Nos Complexos Assistenciais a TRG variou de 67,7% para o Cardiovascular à 79,5% no Oftalmológico (Tabela 31).

Tabela 31 – Taxa de Retenção da Graduação, segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Graduado nesta UF Atua em outra UF	Graduado e Atuante nesta UF	Total de Graduados	Taxa Retenção da Graduação
	Nº	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico Terapêutico	28	66	94	70,2%
CardioVascular	40	84	124	67,7%
Hipertensão e Diabetes	18	57	75	76,0%
Medicina Família Comunidade	61	223	284	78,5%
Oftalmológico	18	70	88	79,5%
Oncologia	12	34	46	73,9%
Saúde Mental	28	93	121	76,9%
Trauma	35	85	120	70,8%
Total Geral	240	712	952	74,8%

Fonte : Survey Online, Elaborado pelos Autores

As variações entre os Grupos de Especialidades ou dos Complexos Assistenciais foram menores do que as variações entre as UFs podendo indicar que as características da UF de graduação tem maior relação com a permanência na mesma UF do que a especialidade médica. O Grupo de Cirurgia Geral e o Complexo Cardiovascular apresentaram os menores percentuais de retenção da Graduação, muito provável devido as possibilidades do local de graduação.

2.2.2. Emigração para Residência Médica

A Emigração para Residência é o percentual de graduados na UF com Residência Médica fora da UF no total de graduados na UF com Residência Médica.

Para calcular os percentuais de Emigração para a Residência Médica os respondentes com Residência Médica foram classificados em relação aos deslocamentos da UF de Graduação para outra UF realizar a RM: Emigraram ou Não Emigraram.

Foram classificados 1.629 respondentes com RM, dos quais 30 foram graduados no Exterior. Dos 1.599 graduados no Brasil com RM 30,5% (488) emigraram de suas UFs de graduação para realizar RM em outra UF.

Os percentuais de Emigração variaram de 20,0% da região Sudeste à 84,0% da região Norte, as regiões Nordeste e Centro Oeste apresentaram valores intermediários.

Entre as UFs as variações percentuais foram de 4,5% em São Paulo à 100% em várias UFs. As UFs que apresentaram percentuais de Emigração acima de 50% foram: AC, AM, PA, RO,RR, TO, AL, MA, PB, RN, SE, PI, ES, SC, MT,MS (Tabela 32).

Tabela 32 – Percentual de Emigração para Residência Médica, segundo Região/UF de Graduação

Região/UF de Graduação	emigrou	não emigrou	Total dos RM	% de Emigração
NORTE	42	8	50	84,0%
Acre (AC)	4		4	100,0%
Amazonas (AM)	6	2	8	75,0%
Pará (PA)	19	5	24	79,2%
Rondônia (RO)	4	1	5	80,0%
Roraima (RR)	1		1	100,0%
Tocantins (TO)	8		8	100,0%
NORDESTE	142	122	264	53,8%
Alagoas (AL)	9	1	10	90,0%
Bahia (BA)	20	31	51	39,2%
Ceará (CE)	22	38	60	36,7%
Maranhão (MA)	7	3	10	70,0%
Paraíba (PB)	40	10	50	80,0%
Pernambuco (PE)	20	31	51	39,2%
Piauí (PI)	3	3	6	50,0%
Rio Grande do Norte (RN)	10	4	14	71,4%
Sergipe (SE)	11	1	12	91,7%
SUDESTE	183	733	916	20,0%
Espírito Santo (ES)	27	14	41	65,9%
Minas Gerais (MG)	86	150	236	36,4%
Rio de Janeiro (RJ)	54	230	284	19,0%
São Paulo (SP)	16	339	355	4,5%
SUL	78	212	290	26,9%
Paraná (PR)	27	72	99	27,3%
Rio Grande do Sul (RS)	24	117	141	17,0%
Santa Catarina (SC)	27	23	50	54,0%
CENTRO OESTE	43	36	79	54,4%
Distrito Federal (DF)	6	16	22	27,3%
Goiás (GO)	11	18	29	37,9%

Mato Grosso (MT)	10		10	100,0%
Mato Grosso do Sul (MS)	16	2	18	88,9%
Sub-Total Brasil	488	1111	1599	30,5%
EXTERIOR	30		30	100,0%
Não me formei no Brasil	30		30	100,0%
Total Geral	518	1111	1629	31,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Nos Grupos de Especialidades a Taxa de Emigração variou de 25,4% na Pediatria à 44,7% no Apoio Diagnóstico. Somente o grupo do Apoio Diagnóstico e Terapêutico apresentou diferença acentuada em relação aos demais grupos (Tabela 33).

Tabela 33 - Percentual de Emigração para Residência Médica, segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	emigrou	não emigrou	Total RM	% Emigração
	Nº	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	51	63	114	44,7%
Cirurgia Geral	12	26	38	31,6%
Cirúrgicas	105	269	374	28,1%
Clínica Médica	17	40	57	29,8%
Clínicas	162	340	502	32,3%
Generalista	4	10	14	28,6%
Medicina de Família e Comunidade	37	80	117	31,6%
Ginecologia e Obstetrícia	37	102	139	26,6%
Pediatria	51	150	201	25,4%
Outras	12	31	43	27,9%
Total Geral	488	1111	1599	30,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Nos Complexos Assistenciais as Taxas de Emigração variaram de 50,6% no Apoio Diagnóstico e Terapêutico à 26,4% na Saúde Mental. Os Complexos CardioVascular,

Medicina de Família e Comunidade e Oncologia têm taxas de Emigração em torno de mais de 30% (Tabela 34).

Tabela 34 – Percentual de Emigração para Residência Médica, segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	emigrou	não emigrou	Total RM	% Emigração
	Nº	Nº	Nº	
Apoio Diagnostico Terapêutico	43	42	85	50,6%
Cardio Vascular	35	65	100	35,0%
Hipertensão e Diabetes	16	39	55	29,1%
Medicina da Família e Comunidade	37	80	117	31,6%
Oftalmológico	23	60	83	27,7%
Oncologia	16	28	44	36,4%
Saúde Mental	24	67	91	26,4%
Trauma	32	78	110	29,1%
Total Geral	226	459	685	33,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.2.1. Emigração e Conclusão da Graduação

Observa-se na Tabela 35 que os percentuais de Emigração crescem com os graduados concluintes a partir dos anos 2000. Esse fato pode ser atribuído à expansão das vagas para graduação de medicina que provoca uma maior concorrência para as vagas de Residência Médica que tiveram incremento no mesmo período.

Tabela 35 – Percentual de Emigração Segundo Ano de Conclusão da Graduação

Ano Conclusão da Graduação	emigrou	não emigrou	Total RM	% Emigração
	Nº	Nº	Nº	
1960 – 1969	0	5	5	0,0%
1970 – 1979	28	81	109	25,7%
1980 – 1989	50	220	270	18,5%
1990 – 1999	58	199	257	22,6%
2000 – 2009	115	278	393	29,3%
2010 – 2019	237	327	564	42,0%
Total	488	1110	1598	30,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.3. Taxa de Retorno da Residência Médica

A Taxa de Retorno da Residência Médica é o percentual de profissionais que realizaram graduação e RM em UFs diferentes, porém retornaram e estão em atividade na UF de graduação. Para calcular a Taxa selecionamos os Emigrantes (518) e classificamos aqueles que estavam Atuando na UF de Graduação.

Dos que emigraram 31,6% retornaram à UF de Graduação após a RM para Atuação, com variação de 23,8% na região Norte à 38,5% na região Sul. As UFs que tiveram 50% ou mais de retorno dos graduados que emigraram: RN, SE, ES, SC, DF. As UFs com nenhum retorno dos graduados foram: AC, AM, RR e TO. E as UFs com menor percentual de Retorno AL e RJ (Tabela 36)

Tabela 36 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Região/UF de Graduação.

Região/UF de Graduação	Emigraram Nº	Retorno Nº	Taxa de Retorno
NORTE	42	10	23,8%
Acre (AC)	4		0,0%
Amazonas (AM)	6		0,0%
Pará (PA)	19	9	47,4%
Rondônia (RO)	4	1	25,0%
Roraima (RR)	1		0,0%
Tocantins (TO)	8		0,0%
NORDESTE	142	46	32,4%
Alagoas (AL)	9	1	11,1%
Bahia (BA)	20	7	35,0%
Ceará (CE)	22	7	31,8%
Maranhão (MA)	7	3	42,9%
Paraíba (PB)	40	8	20,0%
Pernambuco (PE)	20	7	35,0%
Piauí (PI)	3	1	33,3%
Rio Grande do Norte (RN)	10	5	50,0%
Sergipe (SE)	11	7	63,6%
SUDESTE	183	53	29,0%
Espírito Santo (ES)	27	14	51,9%
Minas Gerais (MG)	86	26	30,2%
Rio de Janeiro (RJ)	54	7	13,0%
São Paulo (SP)	16	6	37,5%
SUL	78	30	38,5%
Paraná (PR)	27	12	44,4%
Rio Grande do Sul (RS)	24	4	16,7%
Santa Catarina (SC)	27	14	51,9%
CENTRO OESTE	43	15	34,9%

Distrito Federal (DF)	6	3	50,0%
Goiás (GO)	11	4	36,4%
Mato Grosso (MT)	10	2	20,0%
Mato Grosso do Sul (MS)	16	6	37,5%
Total Geral	488	154	31,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

O grupo Clínica Médica apresentou a maior Taxa de Retorno dos emigrantes à UF de Graduação para Atuação. Os demais se dividiram em Taxas entre 33,3% à 38,1% em Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cirúrgicos, e Clínicas; entre 25,0% à 29,4% para Generalista, Medicina de Família e Comunidade, Pediatria e Outras; e 18,9% para Ginecologia e Obstetrícia; a Cirurgia Geral não teve retorno dos especialistas à UF de graduação (Tabela 37).

Tabela 37 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Emigrou	Retornou	Taxa de Retorno
	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	51	17	33,3%
Cirurgia Geral	12		0,0%
Cirúrgicas	105	40	38,1%
Clínica Médica	17	7	41,2%
Clínicas	162	54	33,3%
Generalista	4	1	25,0%
Medicina de Família e Comunidade	37	10	27,0%
Ginecologia e Obstetrícia	37	7	18,9%
Pediatria	51	15	29,4%
Outras	12	3	25,0%
Total Geral	488	154	31,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os complexos de Hipertensão e Diabetes e Oftalmológico apresentaram as maiores Taxas de Retorno e o Trauma a menor (Tabela 38).

Tabela 38 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Emigrou	Retornou	Taxa de Retorno
	Nº	Nº	
Apoio Diagnostico e Terapêutico	43	16	37,2%
Cardio Vascular	35	7	20,0%
Hipertensão e Diabetes	16	8	50,0%
Medicina da Família e Comunidade	37	10	27,0%
Oftalmológico	23	11	47,8%
Oncologia	16	5	31,3%
Saúde Mental	24	6	25,0%
Trauma	32	4	12,5%
Total Geral	226	67	29,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.3.1. Taxa de Retorno e Conclusão da Graduação

O período de conclusão de 2000 – 2009 apresentou maior percentual de Retorno, Ressalta-se que para os respondentes com conclusão da graduação entre 2016 à 2019 existe a possibilidade de não terem concluído a RM, portanto com ciclo migratório em processo (Tabela 39).

Tabela 39 – Taxa de Retorno da Residência Médica segundo Ano de Conclusão da Graduação

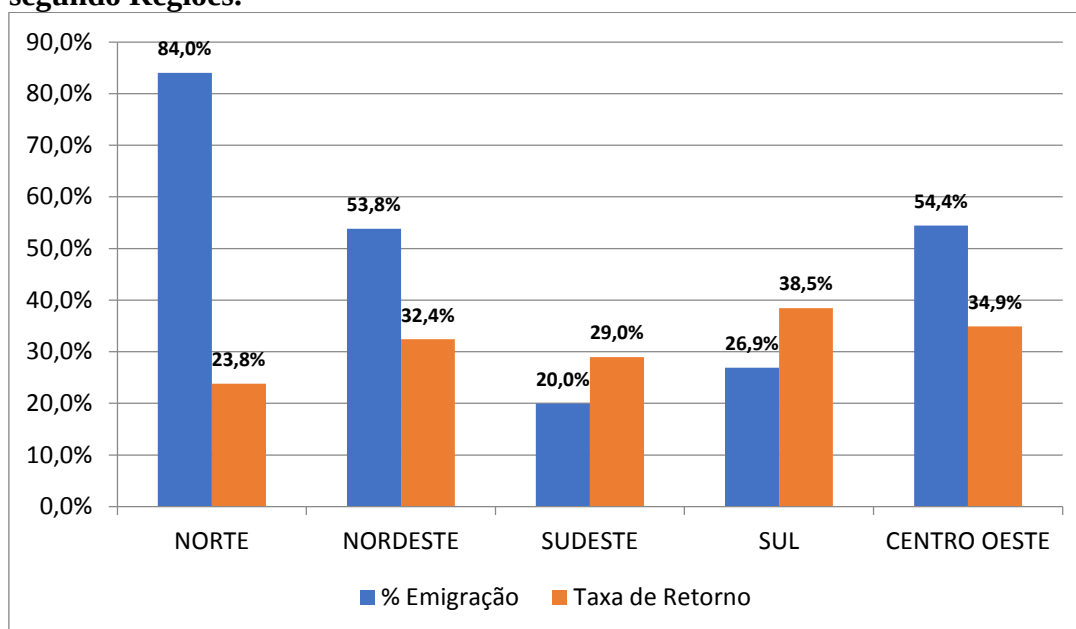
Ano Conclusão da Graduação	Emigrou	Retornou	Taxa de Retorno
	Nº	Nº	
1960 - 1969	0	0	
1970 - 1979	28	9	32,1%
1980 - 1989	50	13	26,0%
1990 - 1999	58	17	29,3%
2000 - 2009	115	52	45,2%
2010 - 2019	237	63	26,6%
Total	488	154	31,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.4. Emigração para a RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação

As UFs da região Norte, tiveram maiores % de Emigrações e Menores Taxas de Retorno. As regiões Nordeste e Centro Oeste apresentaram mesmo padrão com % Emigração maiores que a Taxa de Retorno, e as regiões Sudeste e Sul tiveram os menores % de Emigração e a Taxa de Retorno é maior que a de Emigração. Todas as UFs perderam com a Emigração de seus Graduados para a RM e a região Norte foi a que mais perdeu devido percentuais altos de saída e baixos de retorno (Gráfico 17).

Gráfico 17 - % Emigração para RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação, segundo Regiões.

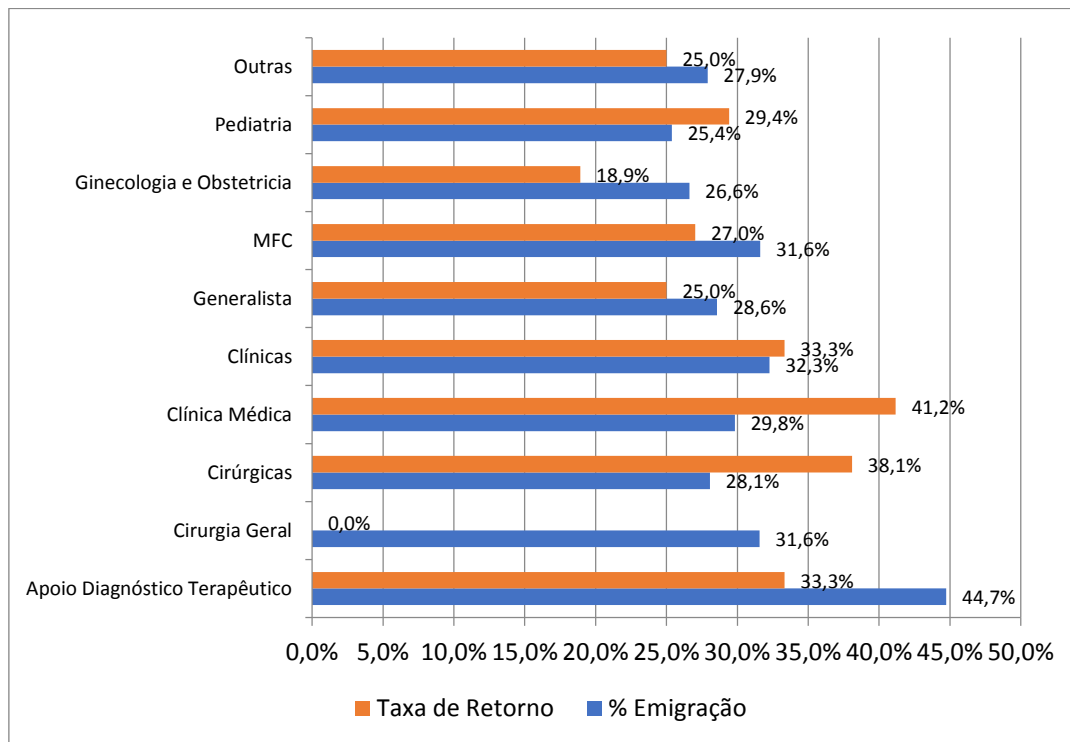


Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

O grupo de Apoio Diagnóstico apresentou a maior diferença entre o % de Emigração e a Taxa de Retorno, enquanto para os grupos Clínica Médica e Cirúrgicas as Taxas de Retorno são Maiores que a % de Emigração; a Cirurgia Geral não teve Taxa de Retorno. Os demais grupos apresentaram pouca diferença entre os indicadores. Nesta amostra o grupo de apoio diagnóstico foi o que mais saiu da UF de Graduação para RM e o que menos voltou à UF de Graduação (Gráfico 18)

Gráfico 18 - % Emigração para RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação, segundo Grupo de Especialidades

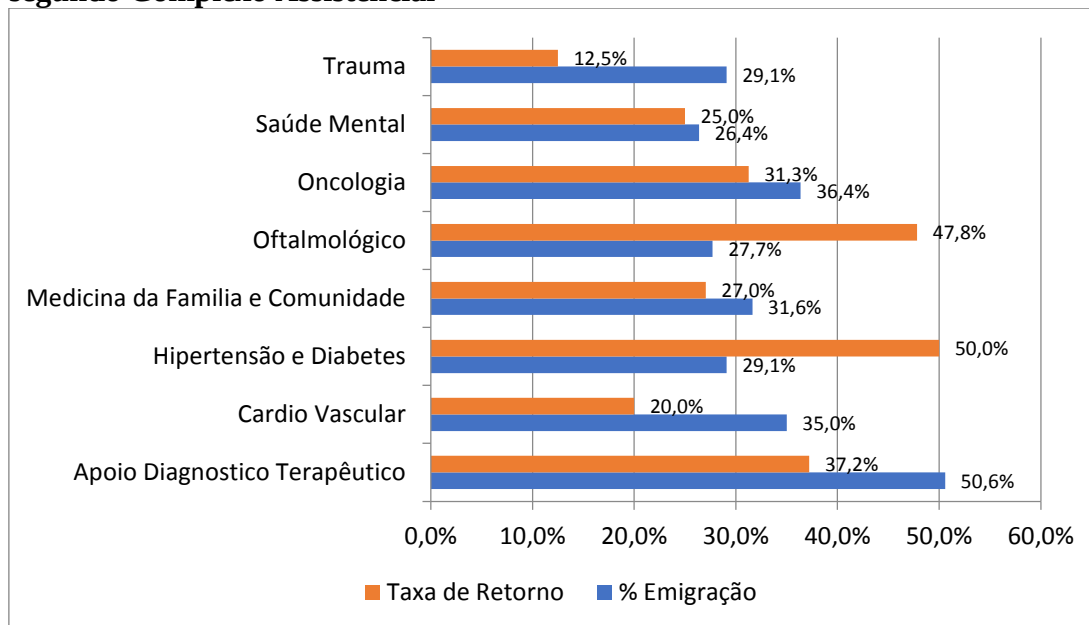


Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os complexos de Apoio Diagnóstico e de Trauma apresentaram diferença acentuada maior para o % de Emigração e menor para a Taxa de Retorno; enquanto os complexos Oftalmológico e Hipertensão e Diabetes apresentaram diferença acentuada maior para a Taxa de Retorno e menor para % Emigração. As demais apresentaram pouca diferença entre os indicadores. Nesta amostra os complexos Apoio Diagnóstico e do Trauma foram os que mais saíram para RM e o que menos retornaram à UF de Graduação (Gráfico 19)

Gráfico 19 - % Emigração para RM e Taxa de Retorno à UF de Graduação, segundo Complexo Assistencial



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Os grupos e complexos em que as práticas estejam condicionadas à existência de serviços de saúde com instalações e equipamentos complexos e especializados, tipo hospitais, as saídas da UF de Graduação foram mais acentuadas e os retornos menores.

2.2.5. Taxa de Retenção da Residência Médica

A Taxa de Retenção da Residência Médica corresponde à razão entre os que atuam na UF de Residência Médica, mas que realizaram a graduação em outra UF no total dos que realizaram a RM na UF e se graduaram em outra UF.

Para o cálculo desta Taxa consideramos os respondentes com RM que emigraram da UF de Graduação não foram considerados os graduados do Exterior (30).

Até dezembro de 2020 49,6% dos respondentes emigrantes para RM, graduados no Brasil, permaneceram Atuando na UF em que fizeram (ou ainda estão fazendo) a Residência Médica. As variações entre as regiões de RM foram de 45,6% na Região Sudeste à 65,9% na região Centro Oeste. As UFs com maiores Taxas de Retenção da RM (acima de 70%) foram: PA, RN, DF, GO, MT. O RJ teve a menor Taxa 27,5% (Tabela 40).

Tabela 40 – Taxa de Retenção da RM segundo Região e UF de Residência Médica

Região e UF de RM	Graduação em Outra UF	Ficaram na UF de RM para Atuação	Taxa de Retenção da RM
	Nº	Nº	
NORTE	9	5	55,6%
Acre (AC)			
Amazonas (AM)	2		0,0%
Pará (PA)	5	4	80,0%
Rondônia (RO)	1		0,0%
Roraima (RR)	1	1	100,0%
NORDESTE	77	41	53,2%
Alagoas (AL)	3	1	33,3%
Bahia (BA)	14	7	50,0%
Ceará (CE)	16	11	68,8%
Maranhão (MA)	4	2	50,0%
Paraíba (PB)	8	4	50,0%
Pernambuco (PE)	21	9	42,9%
Piauí (PI)	1		0,0%
Rio Grande do Norte (RN)	7	5	71,4%
Sergipe (SE)	3	2	66,7%
SUDESTE	294	134	45,6%
Espírito Santo (ES)	2	1	50,0%
Minas Gerais (MG)	29	10	34,5%
Rio de Janeiro (RJ)	63	17	27,0%
São Paulo (SP)	200	106	53,0%
SUL	64	33	51,6%
Paraná (PR)	30	15	50,0%
Rio Grande do Sul (RS)	22	12	54,5%
Santa Catarina (SC)	12	6	50,0%
CENTRO OESTE	44	29	65,9%
Distrito Federal (DF)	30	21	70,0%
Goiás (GO)	4	3	75,0%
Mato Grosso (MT)	4	3	75,0%
Mato Grosso do Sul (MS)	6	2	33,3%
Total Brasil	488	242	49,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

A Taxa de Retenção da RM variou de 41,0% no grupo Cirúrgico à 75% no grupo Generalista. Os grupos Cirúrgicas, Clínicas e Pediatria tiveram Taxas de Retorno menores que 50%, porém não muito distantes do valor médio (Tabela 41).

Tabela 41 – Taxa de Retenção da RM segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Graduação em Outra UF	Ficaram na UF de RM para Atuação	Taxa de Retenção da RM
	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	51	26	51,0%
Cirurgia Geral	12	8	66,7%
Cirúrgicas	105	43	41,0%
Clínica Médica	17	9	52,9%
Clínicas	162	78	48,1%
Generalista	4	3	75,0%
Medicina de Família e Comunidade	37	20	54,1%
Ginecologia e Obstetrícia	37	24	64,9%
Pediatria	51	25	49,0%
Outras	12	6	50,0%
Total Geral	488	242	49,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Entre os complexos as Taxas de Retenção da RM variaram de 37,5% na Hipertensão e Diabetes à 62,5% na Saúde Mental e Trauma.

Tabela 42 – Taxa de Retenção da RM segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Graduação em Outra UF	Ficaram na UF de RM para Atuação	Taxa de Retenção da RM
	Nº	Nº	
Apoio Diagnostico e Terapêutico	43	20	46,5%
Cardio Vascular	35	17	48,6%
Hipertensão e Diabetes	16	6	37,5%
Medicina da Família e Comunidade	37	20	54,1%
Oftalmológico	23	9	39,1%
Oncologia	16	8	50,0%
Saúde Mental	24	15	62,5%
Trauma	32	20	62,5%
Total Geral	226	115	50,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.6. Poder de Fixação da formação integrada

O poder de fixação da formação integrada é a razão entre o total de médicos que atuam na mesma UF de graduação e de RM e o total de médicos que fizeram a graduação e a RM na mesma UF.

Quando se associa a Graduação e RM as possibilidades de retenção do médico na mesma UF é de 86% média Brasil. Variou de 35,3% da Região Norte, o menor resultado, à 90,0% na Região Sudeste. As UFs com valores inferiores à 50% foram: AC, RO e TO; MT e MS (Tabela 43).

Tabela 43 – Poder de Fixação da Formação Integrada, segundo Região UF de Atuação

Região e UF de Atuação	Graduação e RM na mesma UF	Graduação RM e Atuação na mesma UF	Fixação Formação Integrada
	Nº	Nº	
NORTE	17	6	35,3%
Acre (AC)	3		0,0%
Amazonas (AM)	3	2	66,7%
Pará (PA)	6	3	50,0%
Rondônia (RO)	3	1	33,3%
Tocantins (TO)	2		0,0%
NORDESTE	121	107	88,4%
Alagoas (AL)	1	1	100,0%
Bahia (BA)	37	30	81,1%
Ceará (CE)	37	34	91,9%
Maranhão (MA)	4	3	75,0%
Paraíba (PB)	5	5	100,0%
Pernambuco (PE)	29	28	96,6%
Piauí (PI)	1	1	100,0%
Rio Grande do Norte (RN)	5	4	80,0%
Sergipe (SE)	2	1	50,0%
SUDESTE	698	628	90,0%
Espírito Santo (ES)	17	11	64,7%
Minas Gerais (MG)	146	126	86,3%
Rio de Janeiro (RJ)	189	185	97,9%
São Paulo (SP)	346	306	88,4%
SUL	219	184	84,0%
Paraná (PR)	80	66	82,5%
Rio Grande do Sul (RS)	99	97	98,0%

Santa Catarina (SC)	40	21	52,5%
CENTRO OESTE	56	31	55,4%
Distrito Federal (DF)	28	15	53,6%
Goiás (GO)	20	14	70,0%
Mato Grosso (MT)	3		0,0%
Mato Grosso do Sul (MS)	5	2	40,0%
Total	1111	956	86,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Grupo de Especialidades

O Poder de Fixação da Formação Integrada variou de 80,0% no grupo Generalista à 90,2% no Grupo Ginecologia e Obstetrícia. Os grupos que apresentaram os menores percentuais, embora altos, foram: Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Generalista, MFC e Outras.

Tabela 44 – Poder de Fixação da Formação Integrada, segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Graduação e RM na mesma UF	Graduação RM e Atuação na mesma UF	Fixação Formação Integrada
	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico Terapêutico	63	51	81,0%
Cirurgia Geral	26	22	84,6%
Cirúrgicas	269	230	85,5%
Clínica Médica	40	36	90,0%
Clínicas	340	295	86,8%
Generalista	10	8	80,0%
MFC	80	65	81,3%
Ginecologia e Obstetrícia	102	92	90,2%
Pediatria	150	132	88,0%
Outras	31	25	80,6%
Total Geral	1111	956	86,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Complexo Assistencial

Nos Complexos Assistenciais o Poder de Fixação Integrada variou de 78,6% para Apoio Diagnóstico e Terapêutico à 89,7% para Hipertensão e Diabetes. Os complexos com os menores percentuais foram: Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cardiovascular e MFC.

Tabela 45 – Poder de Fixação da Formação Integrada, segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Graduação e RM na mesma UF	Graduação RM e Atuação na mesma UF	Fixação Formação Integrada
	Nº	Nº	
Apoio Diagnóstico Terapêutico	42	33	78,6%
CardioVascular	65	53	81,5%
Hipertensão e Diabetes	39	35	89,7%
MFC	80	65	81,3%
Oftalmológico	60	50	83,3%
Oncologia	28	25	89,3%
Saúde Mental	67	60	89,6%
Trauma	78	68	87,2%
Total Geral	459	389	84,7%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Como observado o Poder de Fixação de Formação Integrada revelou iniquidades quanto aos Locais de Atuação, UF no sentido de oferta de programas de RM e mercado de trabalho atrativo para a permanência, uma vez que tanto para os grupos de especialidades como para os complexos assistenciais os valores do indicador foram altos.

Por outro viés esses resultados sugerem que a RM é um dos fatores de atração para iniciar a movimentação, emigrar para outras UF, como também é fator de fixação nas UFs que receberam os emigrantes, devido às Taxas de Retenção no local da RM superiores a 50%.

2.2.7. Fluxos Interfederativos

Os fluxos interfederativos consideram os movimentos dos respondentes com Residência Médica em duas dimensões: a) Deslocamentos interfederativos da UF de Graduação para a UF de Residência Médica e b) Deslocamentos interfederativos da UF de Residência Médica à UF de Atuação.

2.2.7.1. Fluxos da Graduação para a Residência Médica

Cerca de 48,5% dos deslocamentos da Graduação para a Residência Médica ocorreram em UFs da própria região (intrarregional), sendo que os respondentes das UFs da Região Norte foram os que menos se deslocaram na mesma região. A região Sudeste apresentou 73,4% de deslocamentos em UFs na própria região; as regiões Nordeste e Sul tem percentuais equivalentes e próximos à 40%, e a região Centro Oeste com 20% de deslocamentos intrarregionais (Tabela 46)

A região Sudeste foi destino majoritários dos deslocamentos inter-regionais, recebendo 32,5% dos emigrantes de outras regiões, com valores entre 46,5% a 58,1% vindos de outras regiões. A região Norte foi a que menos recebeu emigrantes (1%), poucos graduados da região Nordeste e Sudeste. A região Nordeste recebeu 3,9% dos emigrantes inter-regionais com relevância dos da região Norte. A região Sul recebeu 6,7% dos emigrantes com maior percentual da região Centro Oeste. A região Centro Oeste recebeu graduados de todas as regiões, com menor intensidade da região Sul.

A região Sul só se deslocou para a região Sul e Sudeste; e a região Centro Oeste não se deslocou para a região Norte.

Tabela 46 – Tipos de Fluxos da Graduação para a Residência Médica

		Inter-regional				
	Intrarregional	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste
Região Norte	9,5%		14,3%	54,8%	11,9%	9,5%
Região Nordeste	40,8%	2,8%		46,5%	0,7%	9,2%
Região Sudeste	73,4%	0,5%	6,0%		10,9%	9,2%
Região Sul	39,7%	0,0%	0,0%	57,7%		2,6%
Região Centro Oeste	20,9%	0,0%	4,7%	58,1%	16,3%	
Total	48,5%	1,0%	3,9%	32,5%	6,7%	7,4%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Na Tabela – 47 Fluxos dos Deslocamentos da UF de Graduação para UF de Residência Médica - % do Total da Região, apresentamos as movimentações interfederativas, com SP como destino de 40,9% dos emigrantes, seguida pelo RJ (12,9%), Distrito Federal (6,3%), Paraná (6,1%) e MG (5,9%).

O PA teve o maior percentual de destino entre as UFs da região Norte. Na região Nordeste PE (4,3%), CE (3,3%) e BA (2,9%) foram os destaques de destino.

Os respondentes graduados no Exterior tiveram movimentos dispersos entre todas as Regiões, com concentração em SP, MG, e SC .

Tabela 47 - Fluxos dos Deslocamentos da UF de Graduação para UF de Residência Médica - % do Total da Região

UF de Residência Médica																									
UF de Graduação	AC	RO	RR	AM	PA	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	DF	GO	MT	MS
AC								4,8								2,4		2,4							
RO																					2,4	2,4		2,4	2,4
RR																									
AM			2,4												2,4		2,4		2,4		4,8				
PA				2,4		2,4											4,8	33,3			2,4				
TO					4,8	2,4								4,8				4,8							2,4
MA				0,7	0,7			0,7							0,7		0,7					1,4			
PI								1,4							0,7										
CE						0,7				0,7	4,9				0,7		3,5	3,5				0,7		0,7	0,7
RN					0,7		0,7			0,7	0,7				0,7		0,7	1,4			0,7	0,7			0,7
PB								4,9	2,1			7,0	1,4	2,1	0,7		4,2	4,9				0,7			
PE		0,7						0,7	1,4	2,1				2,1			0,7	5,6				0,7			0,7
AL								0,7		0,7	0,7						0,7	2,1				1,4			
SE														2,1	1,4			4,2							
BA								0,7				0,7			1,4		0,7	7,7				2,8			
MG											1,1			1,6			8,7	28,3	1,1	0,5	0,5	3,8	0,5	0,5	
ES														0,5	3,3		4,3	5,4		0,5	0,5				
RJ				0,5					1,1	0,5					4,9	0,5		15,8	2,2	0,5	1,6	1,6	0,5		
SP						0,5				0,5					1,6		0,5		0,5	1,1	1,6	1,1			1,1
PR																	2,6	23,1		5,1	2,6			1,3	
SC																	3,8	7,7	15,4		7,7				
RS																	11,5	9,0	5,1	3,8				1,3	
DF													2,3		2,3			4,7	2,3				2,3		
GO															2,3		2,3	11,6	2,3			7,0			
MT								2,3									4,7	7,0	4,7				2,3		2,3
MS																	2,3	20,9	4,7		2,3	7,0			
Total	0,0	0,2	0,2	0,4	1,0	0,8	0,2	3,3	1,4	1,6	4,3	0,6	0,6	2,9	5,9	0,4	12,9	40,9	6,1	2,5	4,5	6,3	0,8	0,8	1,2
Exterior	6,7			3,3		6,7	3,3		3,3		3,3			3,3	16,7		3,3	20,0	3,3	13,3	3,3		3,3		6,7
Total Geral	0,4	0,2	0,2	0,6	1,0	1,2	0,4	3,1	1,5	1,5	4,2	0,6	0,6	2,9	6,6	0,4	12,3	39,7	6,0	3,1	4,4	6,0	1,0	0,8	1,5

até 5%
de 5% a 10%
de 10% a 20%
+ de 20 %

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.7.2. Fluxos da Residência Médica para Atuação

Cerca de 44,5% dos deslocamentos da Residência Médica para Atuação, em outra UF, ocorreram em UFs da própria região (intrarregional), sendo que as UFs da Região Norte são as que menos se deslocaram na mesma região. As regiões Sul e Nordeste apresentaram deslocamentos intrarregionais superiores a 50%, a região Sudeste 42,8% e a Centro Oeste com 27,3%.

Todas as regiões se deslocaram entre si. Os deslocamentos inter-regionais são mais intensos da região Norte para atuação na região Nordeste, das regiões Nordeste, Sul e Centro Oeste para atuação na região Sudeste. A região Sudeste apresenta valores similares para os deslocamentos para as regiões Nordeste, Sul e Centro Oeste.

As regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste apresentam valores percentuais próximos quanto a serem destinos de Atuação de formados em outra região (de 10,2% a 13,3%). No total a região Norte foi a que menos recebeu RM de outras regiões, tendo os formados na região Centro Oeste com maiores percentuais.

Tabela 48 – Tipos de Fluxos da Residência Médica para Atuação

	Intrarregional	Inter-Regional				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste
Região Norte	14,3%		42,9%	28,6%	14,3%	14,3%
Região Nordeste	51,9%	1,9%		32,7%	5,8%	7,7%
Região Sudeste	42,8%	7,8%	16,0%		17,5%	16,0%
Região Sul	54,8%	3,2%	4,8%	25,8%		11,3%
Região Centro Oeste	27,3%	13,6%	18,2%	31,8%	9,1%	
Total	44,4%	6,6%	12,9%	10,2%	12,9%	13,3%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Na Tabela 49- Fluxos dos Deslocamentos da UF de Residência Médica para UF de Atuação - % do Total da Região, apresentamos as movimentações interfederativas, Para os que se deslocaram das UFs de RM os destinos para Atuação com mais frequência foram: SP (15,5%), MG (13,3%), SC (10,4%), PR (8,3%), DF e ES (5,8%).

Na região Norte, o PA (3,2%) teve maior percentual de destino de Atuação com destaque para os formados em SP e RJ. O TO, que não teve respondente formado neste, foi destino de formados DF, SC, RS, SP.

Na região Nordeste, destacamos o MA como destino de Atuação do AM e PA; CE destino de PB e PE (intrarregional), e DF; BA mais intenso DF e recebe de todas as UFs da Sudeste.

Na região Sudeste, MG recebe para Atuar formados do RJ, SP e com mais intensidade DF; SP é destino intenso dos formados no PA.

Na região Sul SC se destaca como destino de atuação intrarregional para o RS e PR.

E, o DF recebe principalmente os formados por GO.

Como observado as UFs que tiveram percentuais altos de destino para a RM, não apresentam os mesmos resultados para Atuação, como foram os casos do RJ e PE.

Na Tabela 49 - Fluxos dos Deslocamentos da UF de Residência Médica para UF de Atuação - % do Total da Região

	UF de Atuação																									
UF de RM	AC	RO	RR	AM	PA	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	DF	GO	MT	MS
AC																						14,3				
RO								14,3																		
RR																										
AM	14,3						14,3																			
PA							14,3												28,6							
MA					1,9				1,9						1,9											
PI																		1,9				1,9		1,9		
CE							1,9	1,9			1,9							1,9	7,7			1,9				
RN												1,9						1,9								
PB									3,8	3,8		3,8														
PE									5,8		7,7					3,8			5,8		1,9		3,8			
AL											1,9				1,9											
SE															1,9											
BA											1,9	3,8		3,8		3,8								1,9		
MG	0,4								0,4	0,4				0,7	1,1		3,0	0,4	5,2	0,4			2,6	1,9	0,4	
ES														0,7		0,4			0,4							
RJ		0,4		0,7	0,7		0,4		1,9	0,4		1,1	0,4		0,7	6,3	3,3		9,3	2,6	3,0	1,1	0,4	0,4	0,4	
SP	1,1	0,4			3,7	0,4	0,4		0,7	0,7	0,4	1,1	0,4	1,5	2,6	9,7	2,2	2,6		6,7	3,3	0,4	2,6	2,2	1,5	
PR																1,6		1,6	6,5		14,5	3,2	1,6		3,2	
SC											1,6					1,6	1,6	1,6	1,6	3,2		1,6				
RS															3,2			1,6	8,1	8,1	24,2		3,2			
DF	4,5					4,5	4,5		4,5		4,5			4,5		13,6			4,5		4,5		18,2		4,5	
GO																4,5					4,5					
MT																4,5										
MS		4,5														4,5					4,5			4,5		
Total	1,5	0,7	0,0	0,5	3,2	1,0	1,5	0,5	3,6	1,5	2,2	2,9	0,5	1,9	4,9	13,3	5,8	3,4	15,5	8,3	10,4	2,4	5,8	3,6	1,7	3,4

até 5%

de 5% a 10%

de 10% a 20%

+ de 20 %

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.8. Migração e Titulação

Foram elaborados Indicadores de Migração que identificam o tipo de movimentação, ou não, e a Titulação do respondente, permitindo verificar a diversidade do perfil dos profissionais que Atuam nas UFs.

Na Metodologia estão descritos os procedimentos para a classificação da “titulação” e das movimentações para elaborar os Indicadores de Migração, abaixo

Indicadores de Migração

- **Estáveis com RM:** especialistas com RM, graduação e atuação na mesma UF
- **Estáveis sem RM com AMB:** especialistas com AMB e com graduação e atuação na mesma UF
- **Estáveis sem RM e sem AMB:** especialistas sem titulação formal com graduação e atuação na mesma UF
- **Retenção da RM:** especialistas com RM, que atuam na UF da residência médica e com graduação em outra UF
- **Migrantes de retorno:** especialistas que emigraram para a RM e retornaram para atuar na UF de graduação
- **Migrantes tardios:** especialistas com RM e graduação na mesma UF e que emigraram para atuar em outra UF
- **Dispersos com RM:** especialistas com RM, graduação e atuação em UFs distintas
- **Dispersos sem RM com AMB:** especialistas com AMB e com graduação e atuação em UFs distintas
- **Dispersos sem RM e sem AMB:** especialistas com graduação e atuação em UFs distintas

Foram classificados 2.277 respondentes e deste total mais de 60% eram “Estáveis”, não tiveram deslocamentos e, quanto à Titulação 71,5% referiram RM na Especialidade de Atuação Principal.

Os respondentes Estáveis foram maioria e os Estáveis com RM apresentaram maior percentual entre os indicadores, após a Retenção da RM, os Dispersos foram em menores percentuais.

Tabela 50 - Indicadores de Migração. Totais

Indicadores de Migração	Nº	%
E com RM	956	42,0%
E sem RM com AMB	198	8,7%
E sem RM e sem AMB	215	9,4%
Retenção da RM	263	11,6%
Migrante de retorno	154	6,8%
Migrante tardio	155	6,8%
D com RM	101	4,4%
D sem RM com AMB	130	5,7%
D sem RM e sem AMB	105	4,6%
Total	2277	100,0%
desclassificados	150	6,2%
total da amostra	2427	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

A região Norte teve menores percentuais de “Estáveis com RM” e os maiores percentuais de “Migrante de Retorno” e Migrante Tardio” e percentuais altos de Dispersos (nas três categorias). Esse resultado indica que muitos dos profissionais que atuam nas UFs da região tiveram formação especializada em outra UF.

A região Nordeste teve mais que 50% de “Estáveis, sendo que “Sem RM e Sem AMB” o percentual foi maior que nas demais regiões. Apresentou maior percentual de Retenção da RM.

As regiões Sudeste e Sul, possuem maioria de “Estáveis com RM” o que as diferenciam é a proporção de “ Retenção da RM” que na Sudeste foi maior e os “Dispersos” que na Sul foram maiores.

Na região Centro Oeste a somatória dos respondentes “Retenção da RM”, “ Migrantes de Retorno”, “Migrantes Tardios” e “Dispersos com RM” foi superior aos “Estáveis”, podendo indicar que a região está ou esteve em processo de expansão de graduação e

formação, uma vez que foi a região com percentual de Retenção da RM maior que as demais.

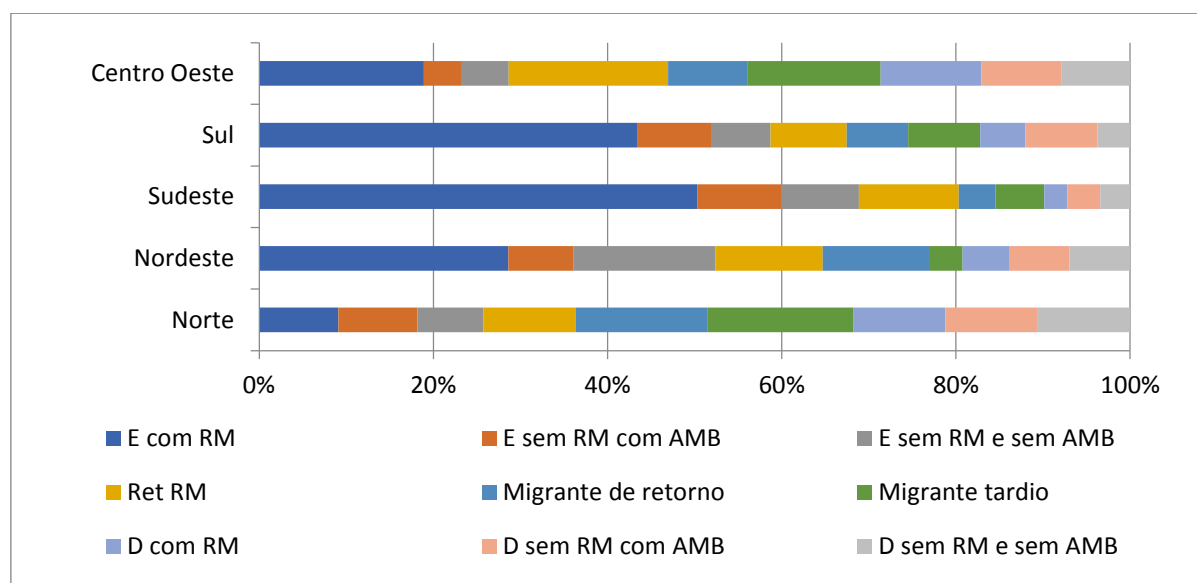
As regiões Norte e Centro Oeste tiveram maiores percentuais de “Migrantes Tardios” e maiores proporções de Dispersos do que as outras regiões.

Tabela 51 – Indicadores de Migração Segundo Região de Atuação

Indicadores de Migração	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO OESTE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
E com RM	6	9,1%	107	28,6%	628	50,3%	184	43,4%	31	18,9%
E sem RM com AMB	6	9,1%	28	7,5%	121	9,7%	36	8,5%	7	4,3%
E sem RM e sem AMB	5	7,6%	61	16,3%	111	8,9%	29	6,8%	9	5,5%
Ret RM	7	10,6%	46	12,3%	143	11,4%	37	8,7%	30	18,3%
Migrante de retorno	10	15,2%	46	12,3%	53	4,2%	30	7,1%	15	9,1%
Migrante tardio	11	16,7%	14	3,7%	70	5,6%	35	8,3%	25	15,2%
D com RM	7	10,6%	20	5,3%	33	2,6%	22	5,2%	19	11,6%
D sem RM com AMB	7	10,6%	26	7,0%	47	3,8%	35	8,3%	15	9,1%
D sem RM e sem AMB	7	10,6%	26	7,0%	43	3,4%	16	3,8%	13	7,9%
Total Geral	66	100,0%	374	100,0%	1249	100,0%	424	100,0%	164	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 20 - Distribuição dos Indicadores de Migração segundo Região de Atuação



Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

Destacamos alguns resultados por UF que podem ser visualizados no Anexo - **Tabela 52 – % - Indicadores de Migração segundo UF e Região de Atuação**

- 1- Os indicadores “Estável” identificam a permanência no mercado de trabalho de profissionais graduados e com formação especializada ou não, na própria UF. É de se esperar que UFs sem ou com reduzido número de vagas de graduação de medicina e/ou programas de RM apresentem os menores percentuais de profissionais em atuação na categoria “Estável”, devido emigração para formação especializada em outra UF.

Na amostra de respondentes destacamos as seguintes condições para as categorias de “Estáveis”:

- a- Acre, Amapá e Roraima não tiveram respondentes para as três categorias de “Estáveis”.
- b- Maranhão, Piauí e Sergipe não tiveram respondentes para as categorias de “Estável sem RM e com AMB” e “Sem RM e sem AMB”.
- c- Mato Grosso e Tocantins não tiveram respostas para “Estáveis com RM” e “Estáveis sem RM e sem AMB”

O “Estável sem RM e sem AMB” é a categoria sem formação especializada graduada e atuante na UF, dependendo da localização trata-se de contingente a ser qualificável, mas que dependendo da UF de graduação se constitui em força de trabalho importante. A média dos respondentes nessa categoria é de 9,4% e as UF's com percentuais maiores que o dobro são: Alagoas (33,3%) e Paraíba (30,6%).

Os indicadores “Retenção da RM”, “Migrante de Retorno” e “Migrante Tardio” e Dispersos com RM” são profissionais com Residência Médica em situações diferentes em relação à movimentação da Graduação, Residência Médica e Atuação.

Destacamos a seguir alguns resultados dos respondentes classificados nesses indicadores por UF:

Retenção da RM – a capacidade da UF que oferece RM em reter os imigrantes formados Atuando na UF.

- a- UF's sem respondentes classificados neste indicador: Amapá, Rondônia e Tocantins. AM e TO não tiveram respondentes com RM realizadas nestas;
- b- UF's com respondentes muito acima da média (11,6%): Distrito Federal (26,9%), Mato Grosso (21,4%), Rio Grande do Norte (28,6%) e Roraima (50,0%);
- c- UF's com respondentes muito abaixo da média (11,6%): Espírito Santo (1,9%), Minas Gerais (4,9%), Rio de Janeiro (5,4%) e Goiás (6,7%)

Migrante de Retorno – capacidade da UF em atrair seus graduados para Atuação após RM em outra UF.

- a- UF's sem respondentes classificados neste indicador: Acre, Amapá, Amazonas, Roraima e Tocantins;
- b- UF's com respondentes muito acima da média (6,8%): Pará (32,1%), Roraima(14,3%), Maranhão (16,7%), Paraíba (22,2%), Piauí (14,3%), Rio Grande do Norte (23,8%), Sergipe (63,6%), Espírito Santo (26,9%), Santa Catarina (13,7%), Mato Grosso (14,3%) e Mato Grosso do Sul (22,2%).
- c- UF's com respondentes muito abaixo da média (6,8%): Distrito Federal (3,8%), São Paulo (1,0%), Rio de Janeiro (2,2%) e Rio Grande do Sul (2,5%).

Migrante Tardio – capacidade da UF em atrair para atuar, graduados e formados por outra UF.

- a- UF's sem respondentes classificados neste indicador: Amapá, Roraima, Alagoas, Paraíba e Piauí.
- b- UF's com respondentes muito acima da média (6,8%): Acre (42,9%), Rondônia (28,6%), Tocantins (28,6%), Santa Catarina (18,6%), Distrito Federal (16,7%), Goiás (13,3%) e Mato Grosso (21,4%).
- c- UF's com respondentes muito abaixo da média (6,8%): Ceará (3,3%), Pernambuco(1,3%), Rio de Janeiro (1,3%) e Rio Grande do Sul (1,2%).

Dispersos – Graduação, Formação e Atuação em UFs diferentes.

- a- “Dispersos com RM” muito acima da média (4,4%): Amapá (42,9%), Tocantins (28,6%), Maranhão (11,1%), Piauí (14,3%), Santa Catarina (9,8%), Distrito Federal (10,3%), Mato Grosso (14,3%) e Mato Grosso do Sul (18,5%).
- b- “Dispersos com RM” muito abaixo da média (4,4%): Paraíba (2,8%), Rio de Janeiro (0,9%) e Rio Grande do Sul (2,5%)

Algumas UF's do Norte e do Centro Oeste se destacaram em atrair graduados e formados de outras UF's. Enquanto que o Rio de Janeiro apresentou menores proporções de graduados e formados de fora, como também de reter os formados nesta UF.

Grupo de Especialidades

As proporções dos tipos de indicadores nos grupos Generalista, MFC foram diferenciadas dos demais. Para os indicadores “com RM” apresentaram percentuais abaixo da média para todas as categorias; e para os “Dispersos” “Sem RM e Com AMB” e “Sem RM e Sem AMB” percentuais elevados em relação aos demais grupos.

Os percentuais de “E com RM” foram maiores que a média (42,0%) nos grupos: Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Clínicas, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.

Os “E sem RM com AMB” apresentaram percentuais acima da média (8,7%) nos grupos Apoio Diagnóstico, MFC , Clínicas e Outras.

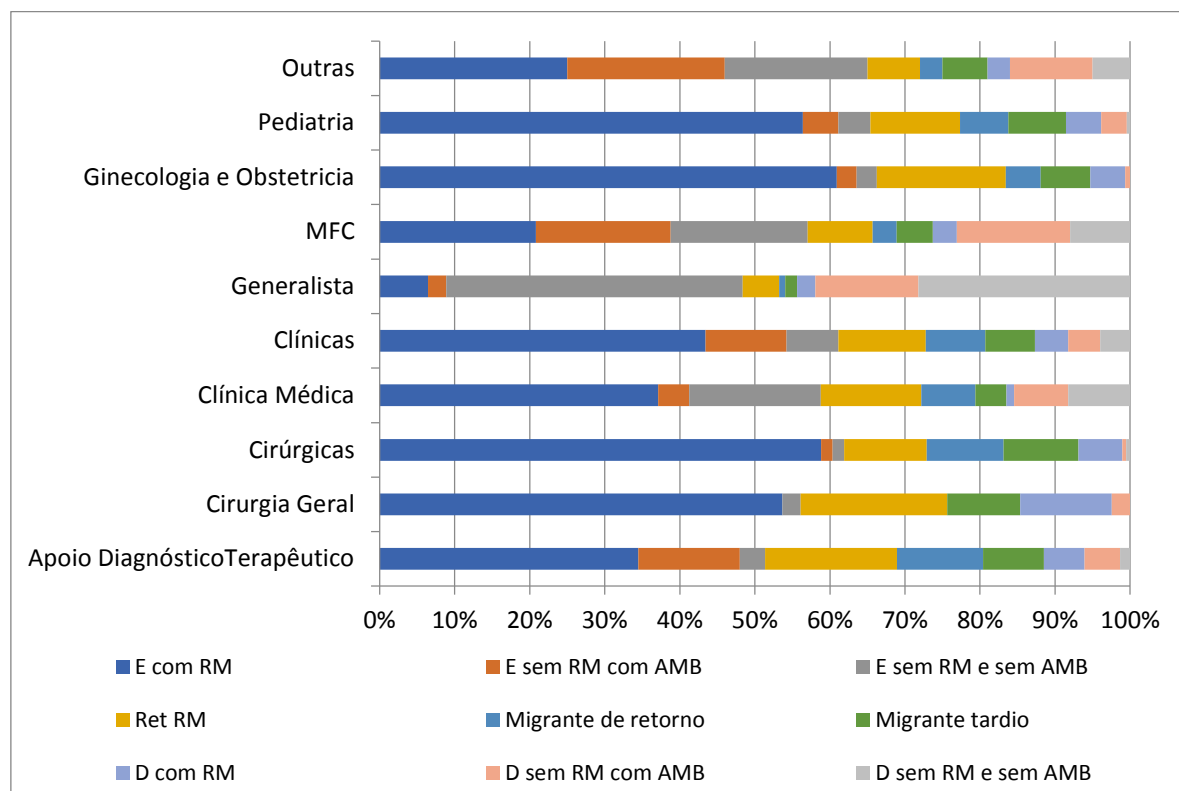
Os maiores percentuais para Retenção da RM foram dos grupos de Apoio Diagnóstico, Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia.

Tabela 53 - % Indicadores de Migração segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidade	E com RM	E sem RM com AMB	E sem RM e sem AMB	Ret RM	Migrante de retorno	Migrante tardio	D com RM	D sem RM com AMB	D sem RM e sem AMB
Apoio DiagnósticoTerapêutico	34,5%	13,5%	3,4%	17,6%	11,5%	8,1%	5,4%	4,7%	1,4%
Cirurgia Geral	53,7%	0,0%	2,4%	19,5%	0,0%	9,8%	12,2%	2,4%	0,0%
Cirúrgicas	58,8%	1,5%	1,5%	11,0%	10,2%	10,0%	5,9%	0,5%	0,5%
Clínica Médica	37,1%	4,1%	17,5%	13,4%	7,2%	4,1%	1,0%	7,2%	8,2%
Clínicas	43,4%	10,8%	6,9%	11,6%	8,0%	6,6%	4,4%	4,3%	4,0%
Generalista	6,5%	2,4%	39,5%	4,8%	0,8%	1,6%	2,4%	13,7%	28,2%
MFC	20,8%	17,9%	18,3%	8,7%	3,2%	4,8%	3,2%	15,1%	8,0%
Ginecologia e Obstetrícia	60,9%	2,6%	2,6%	17,2%	4,6%	6,6%	4,6%	0,7%	0,0%
Pediatria	56,4%	4,7%	4,3%	12,0%	6,4%	7,7%	4,7%	3,4%	0,4%
Outras	25,0%	21,0%	19,0%	7,0%	3,0%	6,0%	3,0%	11,0%	5,0%
Total Geral	42,0%	8,7%	9,4%	11,6%	6,8%	6,8%	4,4%	5,7%	4,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 21 - % de Indicadores de Migração segundo Grupos de Especialidades



Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os “E com RM” representam 40,2% dos respondentes, sendo que os complexos com percentuais abaixo da média foram: Apoio Diagnóstico Terapêutico e Medicina da Família e Comunidade. Para os complexos Oftalmológico, Oncologia, Saúde Mental e Trauma os “E com RM” representam mais que 50% de respondentes.

Para os “E sem RM com AMB” o destaque é para percentual elevado da Medicina de Família e Comunidade, indicando que o profissional busca outras modalidades de formação que ofereçam a titulação e, também que é uma especialidade de “circulação”, mesmo porque os “D sem RM e sem AMB” também são mais altos em relação aos outros complexos assistenciais. O MFC tem maior percentual de “E sem RM e sem AMB”.

Os complexos Oftalmológico, Oncologia e Trauma apresentaram proporções baixas ou inexistentes para os indicadores “E” e “D” para “sem RM e sem AMB”.

A “ Retenção da RM” apresentou percentuais mais elevados nos complexos Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Oncologia e Trauma

O “ Migrante de Retorno” nos complexos de Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Hipertensão e Diabetes, Oftalmológico e Oncologia apresentaram percentuais mais elevados.

Em relação ao “Migrante Tardio” o complexo Oftalmológico se sobressai com maior percentual..

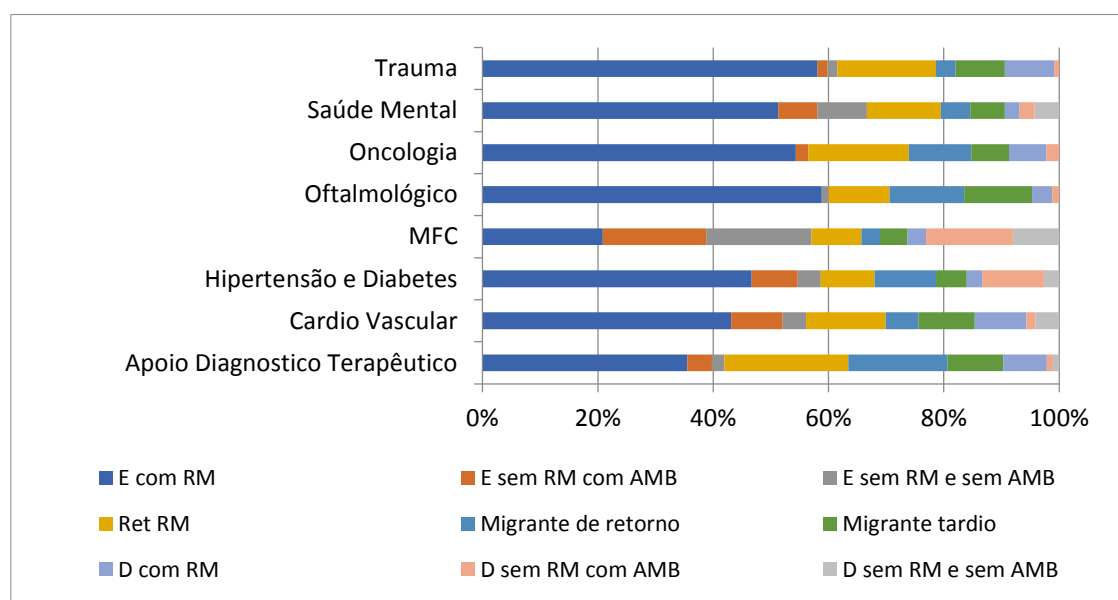
Quanto aos “Dispersos com RM” os complexos de Cardiovascular e Trauma se destacam com os maiores percentuais. Para os “Dispersos sem RM com AMB” os maiores percentuais foram do Hipertensão e Diabetes e Medicina de Família e Comunidade.

Tabela 54 – % Indicadores de Migração segundo Complexo Médico Assistencial

Complexo Assistencial	E com RM	E sem RM com AMB	E sem RM e sem AMB	Ret RM	Migrante de retorno	Migrante tardio	D com RM	D sem RM com AMB	D sem RM e sem AMB
Apoio Diagnostico Terapêutico	35,5%	4,3%	2,2%	21,5%	17,2%	9,7%	7,5%	1,1%	1,1%
Cardio Vascular	43,1%	8,9%	4,1%	13,8%	5,7%	9,8%	8,9%	1,6%	4,1%
Hipertensão e Diabetes	46,7%	8,0%	4,0%	9,3%	10,7%	5,3%	2,7%	10,7%	2,7%
MFC	20,8%	17,9%	18,3%	8,7%	3,2%	4,8%	3,2%	15,1%	8,0%
Oftalmológico	58,8%	0,0%	1,2%	10,6%	12,9%	11,8%	3,5%	1,2%	0,0%
Oncologia	54,3%	2,2%	0,0%	17,4%	10,9%	6,5%	6,5%	2,2%	0,0%
Saúde Mental	51,3%	6,8%	8,5%	12,8%	5,1%	6,0%	2,6%	2,6%	4,3%
Trauma	58,1%	1,7%	1,7%	17,1%	3,4%	8,5%	8,5%	0,9%	0,0%
Total Geral	40,2%	9,1%	8,3%	12,7%	6,9%	7,2%	5,1%	6,6%	3,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Gráfico 22 – % dos Indicadores de Migração segundo Complexo Assistencial



Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

2.2.9. Indicadores de Migração e Ano de Conclusão da Graduação

A movimentação para a RM e seus reflexos foram registrados a partir dos respondentes graduados em 1970, a totalidade dos graduados na década anterior eram Estáveis, e os sem RM com AMB na especialidade principal teve o maior percentual dessa década e entre todos os períodos.

O indicador “E sem RM com AMB” apresentou decréscimo entre os períodos de graduação.

A “Retenção da Residência” se intensificou a partir da década de 1990-1999, tendo ápice em 2010-2015.

Os “D sem RM e sem AMB” se intensificaram a partir dos graduados de 2000.

O período de 2000-2009 apresentou percentuais mais elevados para os “Migrante de Retorno”, “Migrante Tardio” e “D sem RM com AMB”.

O período de 2016-2020 teve percentuais altos de Estáveis e Dispersos “sem RM e sem AMB” provavelmente por ser período mais recente de graduação em que parte dos profissionais ainda não ingressaram em programação de formação especializada, ou também não concluíram a formação, observado também quanto ao percentual alto de Retenção na RM e nenhum Migrante de Retorno.

No geral as movimentações foram mais intensas a partir dos anos 2.000 com a diminuição dos “Estáveis com RM”.

Tabela 55 - Distribuição de Indicadores de Migração segundo Ano de Conclusão da Graduação.

Indicadores de Migração	1960-1969	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2015	2016-2020	Total
E com RM	38,5%	42,5%	50,3%	49,4%	39,5%	37,6%	24,7%	42,0%
E sem RM com AMB	46,2%	16,9%	15,4%	8,5%	6,7%	5,0%	0,0%	8,7%
E sem RM e sem AMB	15,4%	8,1%	6,7%	9,6%	6,7%	10,6%	33,8%	9,5%
Ret RM	0,0%	6,3%	7,9%	8,8%	8,9%	17,9%	16,9%	11,6%
Migrante de retorno	0,0%	5,6%	3,3%	4,8%	9,2%	8,8%	0,0%	6,8%
Migrante tardio	0,0%	8,1%	6,2%	6,8%	9,8%	4,9%	5,2%	6,8%
D com RM	0,0%	5,6%	2,6%	4,0%	4,4%	5,7%	2,6%	4,4%
D sem RM com AMB	0,0%	5,6%	4,9%	5,9%	8,0%	4,7%	1,3%	5,7%
D sem RM e sem AMB	0,0%	1,3%	2,8%	2,3%	6,7%	4,7%	15,6%	4,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.2.10. Indicadores de Migração e Tipos de Vínculos

Os cinco tipos de vínculos/contratos mais frequentes (Autônomos PJ e PF, Cooperado, Proprietários e Estatutários) tiveram os maiores percentuais para a maioria dos Indicadores, “E” e “D” “com RM” e “Sem RM com AMB” , Retenção da RM, Migrante de Retorno e Migrante Tardio.

Os indicadores “E” e “D” e “ sem RM e sem AMB” apresentaram como vínculos mais frequentes: Estatutário, Autônomo PF, Temporário Privado, Autônomo PJ e CLT Público. Esses indicadores apresentaram também baixos percentuais de vínculo “Cooperado” e “Proprietário”, e foram os que tiveram os maiores percentuais de CLT Privado.

O vínculo Comissionado teve maior frequência nos Dispersos.

Os tipos de vínculos/contratos parecem ter mais relação com a condição da titulação do que com a movimentação.

Tabela 56 - % Indicadores de Migração segundo Tipos de Vínculos da Especialidade Principal

Tipos de Vínculos/Contratos	E com RM	E sem RM com AMB	E sem RM e sem AMB	Ret RM	Migrante de retorno	Migrante tardio	D com RM	D sem RM com AMB	D sem RM e sem AMB	Total
Autônomo PJ	20,5%	19,6%	11,8%	23,3%	20,1%	23,6%	22,3%	14,9%	19,1%	20,1%
Autônomo PF	21,6%	19,9%	15,0%	13,7%	20,4%	18,6%	15,5%	18,5%	12,5%	19,1%
Cooperado	12,5%	10,1%	5,9%	8,5%	14,5%	14,0%	10,5%	9,5%	3,9%	11,1%
Proprietário	12,8%	15,9%	7,0%	10,2%	13,9%	13,0%	10,5%	9,5%	8,6%	12,0%
Estatutário	13,3%	17,1%	19,5%	14,1%	11,1%	14,0%	15,9%	13,5%	20,4%	14,4%
CLT Público	6,7%	3,1%	9,8%	8,3%	8,6%	5,6%	7,7%	6,3%	7,2%	6,9%
Comissionado	0,5%	0,3%	0,3%	0,0%	0,6%	0,0%	1,4%	1,4%	2,0%	0,5%
Temporário público	3,4%	6,1%	12,2%	3,7%	3,7%	2,7%	5,5%	9,0%	12,5%	4,9%
CLT Privado	4,7%	3,4%	8,4%	3,3%	3,7%	3,3%	2,7%	6,8%	2,0%	4,4%
Temporário privado	1,7%	1,5%	2,1%	3,1%	2,5%	2,7%	4,1%	3,6%	2,6%	2,3%
Residente	1,5%	0,0%	0,7%	7,9%	0,0%	0,3%	1,4%	0,0%	0,0%	1,7%
Estagiário	0,9%	3,1%	7,3%	3,7%	0,9%	2,3%	2,7%	7,2%	9,2%	2,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3. Movimentação - Circularidade

A circularidade é conceituada pelas características das movimentações, deslocamentos, que o profissional médico realiza no seu cotidiano, na combinação dos diversos vínculos e atividades.

As questões de 29 a 32 coletaram dados sobre as movimentações dos respondentes e para analisar a Circularidade os respondentes foram classificados em “Circulantes” e “Não Circulantes”, nas categorias: Serviços de Saúde, Municípios, Regiões de Saúde e Estados, conforme procedimentos descritos na Metodologia.

Primeiro, apresentamos dados gerais dos respondentes quanto a quantitativos de vínculos, serviços de saúde, municípios, regiões de saúde e estados, a seguir análises de “Circulantes” e “Não Circulantes”, características das movimentações, e fluxos de atuação interfederativos.

As análises serão apresentadas por Regiões, Grupo de Especialidades e Complexo Assistencial.

2.3.1. Dados Gerais

A questão 32 buscou captar o número de postos de trabalho e locais segundo: vínculos, serviços de saúde, municípios, UFs e Regiões de Saúde. Os itens tiveram percentuais de “não resposta” que variaram de 16,9% a 19,9% do total dos respondentes (N=2427).

Para os tipos vínculos e serviços de saúde os quantitativos “1” tiveram aproximadamente 38,0% e 32,2% de respondentes e o restante foram de 2 ou mais vínculos e serviços de saúde, o que resultou em média média de 2,15 vínculos e 2,42 serviços de saúde por respondente. Para os itens municípios, regiões de saúde e UFs o quantitativo “1” é maioria para todos com médias de 1,61, 1,43,e 1,07 respectivamente por respondente.

Tabela 57 – Registros da Questão 32. Totais

Opções Questão 32	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	Média	Não responde ram
Vínculos	762	639	364	130	60	24	13	6	4	3	2005		422
	38,0%	31,9%	18,2%	6,5%	3,0%	1,2%	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	100,0%		17,4%
	762	1278	1092	520	300	144	91	48	36	30	4301	2,15	
Serviços	644	610	394	169	95	32	18	18	5	12	1997		430
	32,2%	30,5%	19,7%	8,5%	4,8%	1,6%	0,9%	0,9%	0,3%	0,6%	100,0%		17,7%
	644	1220	1182	676	475	192	126	144	45	120	4824	2,42	
Municípios	1284	465	157	57	24	11	6	3	2	7	2016		411
	63,7%	23,1%	7,8%	2,8%	1,2%	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,3%	100,0%		16,9%
	1284	930	471	228	120	66	42	24	18	70	3253	1,61	
Regiões de Saúde	1411	370	113	22	8	8	2	3		8	1945		482
	72,5%	19,0%	5,8%	1,1%	0,4%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	0,4%	100,0%		19,9%
	1411	740	339	88	40	48	14	24	0	80	2784	1,43	
UFs	1875	101	11	1	2						1990		437
	94,2%	5,1%	0,6%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%		18,0%
	1875	202	33	4	10	0	0	0	0	0	2124	1,07	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

Os percentuais foram similares entre as Regiões, as quantidade 1, 2 e 3 são os maiores percentuais para “Vínculos” e “Serviços de Saúde” com pequenas variações nas médias. Para “Vínculos” as médias variaram de 2,09 na região Sudeste à 2,39 na região Norte; e para “Serviços de Saúde” as médias variaram de 2,18 na Centro Oeste à 2,63 na Nordeste.

Em relação a “Municípios” as médias variaram de 1,40 na Norte à 1,90 na Nordeste; as Regiões de Saúde variaram de 1,34 na Sul à 1,51 na Nordeste; e nas UFs variaram de 1,04 na Sudeste à 1,13 na Nordeste.

Na amostra, os respondentes da região Nordeste se movimentaram mais que as outras regiões, em municípios, regiões de saúde e estados.

Tabela 58 – Registros da Questão 32, segundo Regiões.

VÍNCULOS	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO OESTE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	18	32,1%	88	28,2%	447	40,4%	147	38,8%	62	41,1%
2	17	30,4%	110	35,3%	343	31,0%	121	31,9%	48	31,8%
3	12	21,4%	68	21,8%	193	17,4%	68	17,9%	23	15,2%
4	3	5,4%	28	9,0%	70	6,3%	22	5,8%	7	4,6%
5	5	8,9%	10	3,2%	29	2,6%	11	2,9%	5	3,3%
6	0	0,0%	5	1,6%	11	1,0%	7	1,8%	1	0,7%
7	0	0,0%	1	0,3%	6	0,5%	2	0,5%	4	2,6%
8	0	0,0%	1	0,3%	3	0,3%	1	0,3%	1	0,7%
9	1	1,8%	1	0,3%	2	0,2%	0	0,0%	0	0,0%
10	0	0,0%	0	0,0%	3	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
Total	56	100,0%	312	100,0%	1107	100,0%	379	100,0%	151	100,0%
Média	2,39		2,33		2,09		2,11		2,13	
SERVIÇOS										
1	17	29,8%	83	26,2%	349	31,9%	132	35,0%	63	41,4%
2	15	26,3%	98	30,9%	347	31,7%	109	28,9%	41	27,0%
3	17	29,8%	70	22,1%	211	19,3%	69	18,3%	27	17,8%
4	5	8,8%	28	8,8%	86	7,9%	40	10,6%	10	6,6%
5	1	1,8%	21	6,6%	53	4,8%	15	4,0%	5	3,3%
6	0	0,0%	6	1,9%	17	1,6%	6	1,6%	3	2,0%
7	0	0,0%	3	0,9%	11	1,0%	2	0,5%	2	1,3%
8	0	0,0%	4	1,3%	10	0,9%	3	0,8%	1	0,7%
9	1	1,8%	1	0,3%	3	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
10	1	1,8%	3	0,9%	7	0,6%	1	0,3%	0	0,0%
Total	57	100,0%	317	100,0%	1094	100,0%	377	100,0%	152	100,0%
Média	2,49		2,63		2,41		2,32		2,18	
MUNICÍPIOS										
1	41	70,7%	161	52,8%	727	64,8%	240	63,0%	115	76,7%
2	12	20,7%	81	26,6%	269	24,0%	81	21,3%	22	14,7%
3	4	6,9%	34	11,1%	77	6,9%	36	9,4%	6	4,0%
4	1	1,7%	15	4,9%	25	2,2%	12	3,1%	4	2,7%
5	0	0,0%	4	1,3%	9	0,8%	11	2,9%	0	0,0%
6	0	0,0%	3	1,0%	6	0,5%	0	0,0%	2	1,3%
7	0	0,0%	3	1,0%	3	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
8	0	0,0%	2	0,7%	1	0,1%	0	0,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%
10	0	0,0%	1	0,3%	5	0,4%	0	0,0%	1	0,7%
Total	58	100,0%	305	100,0%	1122	100,0%	381	100,0%	150	100,0%
Média	1,40		1,90		1,57		1,63		1,43	
REGIÕES DE SAÚDE										
1	39	72,2%	196	64,7%	772	71,9%	290	79,2%	114	77,0%
2	10	18,5%	80	26,4%	213	19,8%	48	13,1%	19	12,8%
3	3	5,6%	20	6,6%	59	5,5%	21	5,7%	10	6,8%
4	0	0,0%	4	1,3%	14	1,3%	2	0,5%	2	1,4%
5	0	0,0%	0	0,0%	5	0,5%	2	0,5%	1	0,7%
6	2	3,7%	0	0,0%	4	0,4%	1	0,3%	1	0,7%
7	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%	1	0,3%	0	0,0%
8	0	0,0%	2	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,7%
10	0	0,0%	1	0,3%	6	0,6%	1	0,3%	0	0,0%
Total	54	100,0%	303	100,0%	1074	100,0%	366	100,0%	148	100,0%
Média	1,48		1,51		1,44		1,34		1,41	
UFs										
1	51	91,1%	272	89,2%	1055	96,2%	358	94,5%	139	90,8%
2	4	7,1%	28	9,2%	37	3,4%	19	5,0%	13	8,5%
3	1	1,8%	4	1,3%	4	0,4%	1	0,3%	1	0,7%
4	0	0,0%	1	0,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
5	0	0,0%	0	0,0%	1	0,1%	1	0,3%	0	0,0%
Total	56	100,0%	305	100,0%	1097	100,0%	379	100,0%	153	100,0%
Média	1,11		1,13		1,04		1,07		1,10	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Os Grupos de Especialidades Generalista e MFC apresentaram maiores percentuais em quantidade de vínculos 1, e as menores médias de 1,65 e 1,70 vínculos por respondente. O grupo de Cirurgia Geral apresentou maiores percentuais nas quantidades 2,3 e 4 e a maior média de 2,64 vínculos por respondentes.

Em relação aos quantitativos dos serviços de saúde seguem o mesmo padrão de vínculos, com o Generalista e o MFC com menores médias de 1,81 e 1,70 serviços por respondentes, e nos demais grupos as médias variaram de 2,0 para Outras e 3,08 para Cirurgia Geral.

A quantidade 1 para o item “Municípios” tem maiores percentuais em todos os grupos e, as médias variaram de 1,34 para Generalista à 2,09 em Cirurgia Geral.

Para o item “Regiões de Saúde” apresentaram o mesmo comportamento dos Municípios e as médias variaram em 1,22 para o Generalista à 1,91 de Cirurgia Geral.

E, para as UF's, as médias variaram de 1,03 para Cirurgia Geral e Ginecologia e Obstetrícia à 1,14 para as Cirúrgicas

Os Grupos de Especialidades Cirurgia Geral e Cirúrgicas apresentaram mais vínculos e serviços bem como se deslocaram entre municípios, regiões de saúde e estados que as outras, e os grupos Generalistas e MFC apresentaram número menor de vínculos e de serviços.

Tabela 59 - % de Opções da Questão 32, segundo Grupo de Especialidades

	Apoio Diagnóstico	Cirurgia Geral	Cirúrgicas	Clinica Médica	Clínicas	Generalista	MFC	Gineco Obstetr.	Pediatria	Outras
VÍNCULOS										
1	36,1%	22,2%	36,5%	38,8%	34,1%	56,8%	51,3%	28,4%	30,4%	37,2%
2	30,3%	25,0%	27,1%	32,9%	31,3%	28,0%	35,0%	32,8%	34,3%	45,3%
3	22,1%	33,3%	18,5%	21,2%	19,2%	12,0%	7,8%	23,9%	27,0%	10,5%
4	6,6%	13,9%	8,2%	3,5%	8,5%	0,8%	3,9%	9,0%	4,9%	3,5%
5	2,5%	2,8%	5,8%	2,4%	3,1%	1,6%	2,0%	3,7%	1,5%	1,2%
6	0,8%	0,0%	1,2%	0,0%	2,4%	0,8%	0,0%	0,7%	1,0%	1,2%
7	0,8%	0,0%	1,8%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%	0,0%
8	0,0%	2,8%	0,3%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%
9	0,8%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
10	0,0%	0,0%	0,3%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%
Média	2,20	2,64	2,36	2,06	2,29	1,65	1,70	2,36	2,21	1,97
SERVIÇOS										
1	30,3%	19,4%	22,7%	30,6%	27,5%	50,0%	54,2%	25,6%	24,9%	37,8%
2	21,8%	13,9%	27,1%	40,0%	30,6%	32,8%	31,6%	30,1%	34,5%	39,0%
3	23,5%	27,8%	22,7%	20,0%	22,1%	9,8%	8,0%	24,8%	24,9%	18,3%
4	7,6%	25,0%	11,4%	5,9%	10,7%	3,3%	4,7%	6,8%	8,6%	1,2%
5	9,2%	11,1%	8,5%	2,4%	4,0%	3,3%	1,0%	9,0%	3,0%	1,2%
6	3,4%	0,0%	3,2%	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%	1,5%	1,0%	1,2%
7	1,7%	0,0%	1,5%	0,0%	1,4%	0,0%	0,3%	1,5%	0,0%	0,0%
8	0,0%	2,8%	2,0%	0,0%	0,7%	0,8%	0,0%	0,8%	2,0%	0,0%
9	0,8%	0,0%	0,6%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
10	1,7%	0,0%	0,3%	1,2%	0,9%	0,0%	0,3%	0,0%	1,0%	0,0%
Média	2,77	3,08	2,87	2,18	2,55	1,81	1,70	2,58	2,51	2,00
MUNICÍPIOS										
1	64,5%	51,4%	56,9%	67,1%	63,5%	75,6%	73,8%	58,6%	63,2%	50,0%
2	24,0%	22,9%	25,1%	20,0%	23,9%	17,6%	17,8%	25,6%	23,9%	31,7%
3	6,6%	14,3%	9,3%	7,1%	8,3%	5,0%	5,4%	9,0%	8,0%	7,3%
4	1,7%	2,9%	4,2%	3,5%	2,6%	0,8%	2,7%	3,8%	2,0%	3,7%
5	0,8%	5,7%	2,5%	1,2%	0,3%	0,0%	0,0%	2,3%	1,5%	3,7%
6	0,8%	0,0%	1,4%	0,0%	0,3%	0,8%	0,3%	0,0%	0,0%	1,2%
7	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,8%	1,0%	0,0%
8	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	1,2%
9	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
10	0,8%	2,9%	0,3%	1,2%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Média	1,63	2,09	1,78	1,60	1,59	1,34	1,38	1,68	1,61	1,98
REGIÕES DE SAÚDE										
1	68,7%	62,5%	69,6%	68,7%	72,5%	83,0%	81,7%	69,4%	68,6%	64,6%
2	19,1%	15,6%	19,8%	21,7%	19,1%	13,4%	14,0%	20,9%	22,7%	28,0%
3	8,7%	12,5%	7,6%	7,2%	5,9%	2,7%	2,7%	8,2%	6,2%	1,2%
4	0,9%	3,1%	1,5%	1,2%	1,1%	0,0%	0,3%	1,5%	1,5%	2,4%
5	0,0%	3,1%	0,3%	0,0%	0,5%	0,9%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%
6	0,9%	0,0%	0,3%	0,0%	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,5%	2,4%
7	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	1,2%
8	0,9%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
10	0,9%	3,1%	0,6%	1,2%	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Média	1,57	1,91	1,50	1,51	1,42	1,22	1,28	1,42	1,45	1,57
UFs										
1	93,3%	97,2%	89,2%	95,2%	94,5%	94,7%	96,6%	94,6%	97,0%	95,3%
2	5,0%	2,8%	8,7%	4,8%	5,3%	5,3%	3,0%	3,9%	3,0%	3,5%

3	1,7%	0,0%	1,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	1,6%	0,0%	1,2%
4	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
5	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Média	1,08	1,03	1,14	1,05	1,06	1,05	1,04	1,07	1,03	1,06

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

A somatória dos percentuais de quantidades de Vínculos de 1 a 3 foram maioria para todos os Complexos Assistenciais. A MFC teve maior percentual de 1 vínculo (51,3%) e a Oncologia o menor percentual (26,2%); as médias variaram de 1,70 vínculos por respondente para a MFC à 2,81 para a Oncologia.

Em relação aos serviços de saúde os complexos de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e a Cardiovascular tiveram a somatória das quantidades de 1 a 5 serviços como maioria, a Hipertensão e Diabetes de 1 a 3 serviços, a MFC de 1 e 2 os demais complexos de 1 a 4 serviços de saúde. As médias variaram de 1,70 serviços para a MFC à 3,29 serviços para Oncologia.

Para o item “Municípios” concentração de 1 e 2 municípios com exceção dos Complexos Oftalmológico e Trauma que estão distribuídos entre 1 a 3 municípios; as médias variaram de 1,38 do MFC à 2,00 Oftalmológico.

O item “Regiões de Saúde” apresentou nos complexos Apoio Diagnóstico e Terapêutico, CardioVascular e Trauma de 1 a 3 Regiões de Saúde; as médias variaram em 1,28 para o MFC à 1,81 para Apoio Diagnóstico e Terapêutico.

E, para as UFs, a maioria teve maior percentual para 1 UF, o Oftalmológico teve o menor percentual para 1 (84,3%); as médias variaram de 1,04 para Hipertensão e Diabetes e MFC à 1,17 no Oftalmológico.

Os Complexos com características mais clínicas como Hipertensão e Diabetes, MFC e Saúde Mental apresentaram menos vínculos e serviços de saúde e se deslocam menos

que os outros complexos com procedimentos, exames e cirurgias, com o destaque que o complexo Oftalmológico com médias superiores para Municípios e Estados.

Tabela 60 – % de Opções da Questão 32 segundo Complexo Assistencial

VÍNCULOS	Apoio Diagnóstico Terapêutico	Cardio Vascular	Hipertensão e Diabetes	MFC	Oftalmológico	Oncologia	Saúde Mental	Trauma
1	29,9%	30,6%	35,7%	51,3%	46,3%	26,2%	39,0%	27,5%
2	29,9%	25,5%	30,0%	35,0%	28,4%	21,4%	28,0%	28,4%
3	24,7%	14,3%	17,1%	7,8%	14,9%	31,0%	21,0%	24,5%
4	7,8%	14,3%	11,4%	3,9%	7,5%	9,5%	7,0%	11,8%
5	3,9%	10,2%	1,4%	2,0%	1,5%	4,8%	2,0%	4,9%
6	1,3%	4,1%	2,9%	0,0%	1,5%	2,4%	2,0%	0,0%
7	1,3%	1,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%
8	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	1,0%	1,0%
9	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
10	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%
Média	2,43	2,64	2,27	1,70	1,94	2,81	2,16	2,51
SERVIÇOS								
1	21,8%	19,8%	22,9%	54,2%	26,5%	16,7%	29,6%	21,9%
2	16,7%	24,8%	38,6%	31,6%	29,4%	21,4%	30,6%	26,7%
3	28,2%	21,8%	24,3%	8,0%	19,1%	23,8%	20,4%	21,9%
4	11,5%	14,9%	7,1%	4,7%	11,8%	21,4%	11,2%	19,0%
5	11,5%	10,9%	2,9%	1,0%	5,9%	7,1%	1,0%	6,7%
6	5,1%	4,0%	1,4%	0,0%	5,9%	2,4%	2,0%	0,0%
7	1,3%	2,0%	1,4%	0,3%	0,0%	0,0%	2,0%	1,0%
8	0,0%	1,0%	1,4%	0,0%	1,5%	4,8%	0,0%	1,9%
9	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
10	2,6%	1,0%	0,0%	0,3%	0,0%	2,4%	3,1%	0,0%
Média	3,21	3,04	2,46	1,70	2,66	3,29	2,59	2,81
MUNICÍPIOS								
1	53,2%	54,5%	65,8%	73,8%	50,0%	65,9%	55,4%	53,8%
2	31,2%	27,7%	28,8%	17,8%	25,0%	22,0%	26,7%	26,4%
3	9,1%	9,9%	2,7%	5,4%	13,9%	7,3%	9,9%	10,4%
4	2,6%	4,0%	0,0%	2,7%	6,9%	2,4%	5,0%	3,8%
5	0,0%	3,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%
6	1,3%	0,0%	0,0%	0,3%	2,8%	0,0%	0,0%	0,9%
7	0,0%	1,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%
8	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
9	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	1,0%	0,0%
10	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	0,0%	1,0%	0,9%
Média	1,84	1,77	1,48	1,38	2,00	1,63	1,84	1,87
REGIÕES DE SAÚDE								
1	59,7%	66,7%	72,1%	81,7%	77,0%	72,5%	69,8%	64,6%
2	22,2%	19,2%	23,5%	14,0%	11,5%	22,5%	20,8%	20,2%
3	12,5%	11,1%	2,9%	2,7%	9,8%	5,0%	6,3%	11,1%
4	1,4%	1,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	1,0%	1,0%
5	0,0%	1,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	1,0%	1,0%
6	1,4%	0,0%	1,5%	0,3%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%
7	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

10	1,4%	1,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	1,0%	2,0%
Média	1,81	1,58	1,37	1,28	1,39	1,33	1,50	1,68
UFs								
1	90,8%	95,2%	95,9%	96,6%	84,3%	95,1%	92,1%	92,3%
2	6,6%	4,8%	4,1%	3,0%	14,3%	2,4%	7,9%	5,8%
3	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	1,4%	2,4%	0,0%	1,9%
4	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
5	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Média	1,12	1,05	1,04	1,04	1,17	1,07	1,08	1,10

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3.2. Circulantes e Não Circulantes

Conforme procedimentos explicitados na Metodologia, os respondentes foram classificados quanto a “Circulantes”, e “Não Circulantes”, nas categorias entre serviços de saúde, entre municípios, entre regiões e UFs.

A amostra contou com variação de “sem registro” de 17,7% a 21,3% entre as categorias. Do total dos classificados, 67,8% são Circulantes entre Serviços de Saúde, 36,5% entre Municípios, 27,6% entre Regiões de Saúde e 5,7% entre Estados.

Tabela 61 – Classificação da Circularidade da Amostra.

Classificação	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Circulante	1354	67,8%	712	36,5%	527	27,6%	110	5,7%
Não Circulante	644	32,2%	1239	63,5%	1383	72,4%	1823	94,3%
Total Classificados	1998		1951		1910		1933	
Sem Registro	429	17,7%	476	19,6%	517	21,3%	494	20,4%
Total de Respondentes	2427		2427		2427		2427	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

Todas as Regiões apresentaram percentuais acima da média para Circulante entre Serviços de Saúde com exceção da região Centro Oeste. Para Circulante entre municípios a região Nordeste foi a única que ficou acima do percentual médio. Circulante entre regiões de saúde as regiões Nordeste e Sudeste tiveram valores acima do percentual médio. E, entre Estados as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste tiveram os percentuais acima do valor médio.

A região Nordeste foi quem mais apresentou deslocamentos nas quatro categorias de Serviços de Saúde, Municípios e Regiões de Saúde e Estados em relação às demais regiões..

A região Centro Oeste apresentou os menores percentuais para Circulante entre Serviços de Saúde, Municípios, Regiões de Saúde.

As regiões Sul e Sudeste tiveram resultados similares para todas as categorias de circulação, destacando que a região Sudeste teve percentual maior para Circulação entre Regiões de Saúde que a região Sul.

Tabela 62 - Proporção de Circulante e Não Circulantes segundo Região de Atuação

Região de Atuação	Entre Serviços de Saúde		Entre Municípios		Entre Regiões de Saúde		Entre Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
NORTE	70,2%	29,8%	28,6%	71,4%	26,4%	73,6%	9,3%	90,7%
NORDESTE	73,8%	26,2%	47,0%	53,0%	35,3%	64,7%	10,9%	89,1%
SUDESTE	68,1%	31,9%	35,8%	64,2%	28,5%	71,5%	3,9%	96,1%
SUL	65,0%	35,0%	36,7%	63,3%	20,8%	79,2%	4,9%	95,1%
CENTRO OESTE	58,6%	41,4%	22,4%	77,6%	22,2%	77,8%	8,7%	91,3%
Total Geral	67,8%	32,2%	37,6%	62,4%	27,6%	72,4%	5,7%	94,3%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Destacamos que as UFs: Acre, Tocantins e Amazonas tiveram menores percentuais da região para “Circulante de Serviços de Saúde”. O Pará teve maiores percentuais para

Circulante de serviços de saúde, municípios e regiões de saúde e, Roraima e Tocantins maiores percentuais para Circulante entre Estados. As UFs de Alagoas e Piauí apresentaram menores percentuais para Circulante de Serviços de Saúde, e estes não tiveram respondentes para Estados; Rio Grande Norte e Maranhão tiveram os maiores percentuais da região para Circulante de Serviços de Saúde. Na região Sudeste destaque apenas para o percentual elevado de Circulante entre Municípios do Espírito Santo, e na Sul no Rio Grande do Sul. Na Centro Oeste Mato Grosso se destacou com percentual elevado de Circulante de Município e o Distrito Federal de Circulante entre Estados. No **Anexo – Tabela 63** - Percentuais de Circulação: Serviços, Municípios, Regiões de Saúde e Estados segundo Região de Atuação, pode-se observar os resultados por UF.

Grupo de Especialidades

Os grupos de especialidades Generalista e MFC apresentaram os menores percentuais de Circulantes entre os Serviços de Saúde; e os grupos Apoio Diagnóstico, Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Clínicas, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria percentuais mais altos que a média.

O Circulante entre Municípios apresentou percentuais menores que a média nos grupos de Clínica Médica, Generalista e MFC, e maiores percentuais para Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia e Outras.

Circulante entre Regiões de Saúde apresentou menores percentuais nos grupos Generalista e MFC e, os maiores percentuais para os grupos Cirurgia Geral e Outras.

O grupo de especialidades Cirúrgicas teve maiores percentuais para Circulante entre Estados e os grupos Cirurgia Geral, MFC e Pediatria os menores percentuais.

No Geral, as especialidades cirúrgicas apresentaram maior circularidade que as demais, e a MFC e o Generalista os menores percentuais para as quatro categorias.

Tabela 64 - Proporção de Circulante e Não Circulante segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Apoio Diagnóstico Terapêutico	70,0%	30,0%	37,3%	62,7%	32,1%	67,9%	6,0%	94,0%
Cirurgia Geral	80,6%	19,4%	50,0%	50,0%	38,7%	61,3%	2,9%	97,1%
Cirúrgicas	77,3%	22,7%	43,4%	56,6%	30,4%	69,6%	10,6%	89,4%
Clínica Médica	69,4%	30,6%	33,3%	66,7%	31,3%	68,7%	4,9%	95,1%
Clínicas	72,5%	27,5%	36,8%	63,2%	27,6%	72,4%	5,3%	94,7%
Generalista	50,0%	50,0%	24,4%	75,6%	17,0%	83,0%	5,3%	94,7%
MFC	45,8%	54,2%	26,1%	73,9%	18,5%	81,5%	3,4%	96,6%
Ginecologia e Obstetrícia	74,4%	25,6%	41,4%	58,6%	30,0%	70,0%	5,6%	94,4%
Pediatria	75,1%	24,9%	37,9%	62,1%	32,3%	67,7%	3,1%	96,9%
Outras	62,2%	37,8%	46,8%	53,2%	35,4%	64,6%	4,9%	95,1%
Total Geral	67,8%	32,2%	36,5%	63,5%	27,6%	72,4%	5,7%	94,3%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Complexo Assistencial

Os respondentes dos Complexos Assistenciais apresentaram um padrão homogêneo de Circularidade entre Serviços de Saúde com percentuais acima da média (66,1%) com exceção da Medicina de Família e Comunidade que apresentou percentual menor entre os complexos.

O complexo Oftalmológico apresentou o maior percentual de Circulante entre Municípios e, o complexo de Apoio Diagnóstico teve maior percentual de Circulante entre Regiões de Saúde e a MFC teve os menores percentuais em ambas as categorias.

A Circularidade entre Estados não foi muito frequente, sendo o destaque para o percentual mais elevado no complexo Oftalmológico em relação às demais, talvez provocada por projetos de mutirão de “catarata” com deslocamentos de equipes cirúrgicas para os procedimentos entre Municípios e Estados.

Entre os complexos a MFC foi a menos Circulante em qualquer categoria, podendo ser atribuído pela atuação longitudinal, geralmente de 40 horas semanais, como também foi a que apresentou menor número de vínculos, o que dificulta a Circularidade na rotina diária. Os complexos de Apoio Diagnóstico, Oftalmológico e do Trauma apresentaram percentuais elevados para Circulante nas quatro categorias.

Tabela 65 - Proporção de Circulante e Não Circulante segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Apoio Diagnostico Terapêutico	78,5%	21,5%	46,8%	53,2%	40,3%	59,7%	7,9%	92,1%
Cardio Vascular	80,2%	19,8%	46,4%	53,6%	32,3%	67,7%	5,0%	95,0%
Hipertensão e Diabetes	77,1%	22,9%	35,7%	64,3%	28,4%	71,6%	4,3%	95,7%
MFC	45,8%	54,2%	26,1%	73,9%	18,5%	81,5%	3,4%	96,6%
Oftalmológico	73,5%	26,5%	50,7%	49,3%	23,7%	76,3%	15,6%	84,4%
Oncologia	83,3%	16,7%	34,1%	65,9%	27,5%	72,5%	4,9%	95,1%
Saúde Mental	70,4%	29,6%	44,8%	55,2%	29,8%	70,2%	8,4%	91,6%
Trauma	78,1%	21,9%	47,1%	52,9%	36,1%	63,9%	7,9%	92,1%
Total Geral	66,1%	33,9%	38,1%	61,9%	27,0%	73,0%	6,2%	93,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3.3. Circularidade e Migração

Relacionando os Indicadores de Migração com as classificações de “Circulante” observa-se que todas as categorias de migração apresentaram mais de 50% de Circulantes entre Serviços de Saúde, o “Sem RM e com AMB”, nas duas categorias “E” e “D” foram os que apresentaram menores percentuais e o Migrante de Retorno o maior.

Na Circulação entre Municípios o “E sem RM com AMB” teve o menor percentual e os Migrante de Retorno o maior.

A Circulação entre Regiões de Saúde concentrou nos “E sem RM sem AMB”, Retenção da RM, Migrante de Retorno e D com RM os maiores percentuais, e os “E sem RM com AMB” os menores percentuais.

E, na Circulação entre Estados o “Migrante de Retorno”, o “Migrante Tardio” e o “D com RM” apresentaram os maiores percentuais para Circulantes e “E com RM” os menores percentuais.

A despeito dessas variações parece que a situação de titulação, com RM, teve maior relação com a circularidade do que a migração. No geral os “Sem RM e com AMB” registraram os menores percentuais de Circulante.

Tabela 66 – Proporção de Circulantes e Não Circulantes segundo Indicadores de Migração

Indicadores de Migração	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
E com RM	70,9%	29,1%	35,7%	64,3%	26,8%	73,2%	3,0%	97,0%
E sem RM com AMB	55,3%	44,7%	23,4%	76,6%	19,9%	80,1%	4,5%	95,5%
E sem RM e sem AMB	69,5%	30,5%	48,2%	51,8%	32,1%	67,9%	6,2%	93,8%
Ret RM	75,0%	25,0%	40,0%	60,0%	33,0%	67,0%	6,9%	93,1%
Migrante de retorno	83,3%	16,7%	52,3%	47,7%	33,3%	66,7%	11,7%	88,3%
Migrante tardio	63,2%	36,8%	32,6%	67,4%	26,6%	73,4%	12,1%	87,9%
D com RM	70,5%	29,5%	35,9%	64,1%	32,0%	68,0%	13,0%	87,0%
D sem RM com AMB	51,8%	48,2%	32,4%	67,6%	26,6%	73,4%	5,6%	94,4%
D sem RM e sem AMB	68,2%	31,8%	38,6%	61,4%	28,4%	71,6%	4,9%	95,1%
Total	69,0%	31,0%	37,1%	62,9%	28,1%	71,9%	5,8%	94,2%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3.4. Circularidade e Ano de Conclusão da Graduação

Os respondentes que concluíram a graduação nos períodos de 1960 – 1969 e 1970 – 1979 apresentaram os menores percentuais de Circulantes nas quatro categorias.

A partir dos concluintes dos anos de 1980 os percentuais dos Circulantes se intensificaram, em todas as categorias, até 2016 quando apresentaram retração, muito provável por ser período pós-graduados, em que alguns fazem Residência Médica e circulam menos.

Tabela 67 – Proporção de Circulantes e Não Circulantes segundo Ano de Conclusão da Graduação.

Ano de Graduação	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
1960-1969	42,9%	57,1%	16,7%	83,3%	16,7%	83,3%	0,0%	100,0%
1970-1979	49,6%	50,4%	18,8%	81,3%	12,6%	87,4%	1,8%	98,2%
1980-1989	56,2%	43,8%	24,0%	76,0%	20,3%	79,7%	4,5%	95,5%
1990-1999	63,3%	36,7%	31,3%	68,7%	24,8%	75,2%	4,7%	95,3%
2000-2009	71,8%	28,2%	40,4%	59,6%	27,8%	72,2%	5,3%	94,7%
2010-2015	76,9%	23,1%	46,0%	54,0%	36,0%	64,0%	8,5%	91,5%
2016-2020	67,7%	32,3%	35,5%	64,5%	23,7%	76,3%	0,0%	100,0%
Total	67,8%	32,2%	36,4%	1237	27,5%	72,5%	5,7%	94,3%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3.5. Circularidade e Tipos de Vínculos/Contratos

A Circularidade por tratar das movimentações cotidianas têm relação com o número de vínculos e as possíveis combinações de tipos de vínculos/contratos que possibilitam maior ou menor circulação. Os resultados dos tipos de vínculos apresentados no Perfil dos Respondentes, 2.1.9 Tipos de Vínculos/Contratos apontou cinco vínculos mais frequentes, na sequência: Autônomos Pessoa Jurídica e Pessoa Física, Estatutário, Proprietário e Cooperado.

Avaliando a proporção de Circulante e Não Circulante para cada tipo de vínculo/contrato, para os Circulantes de Serviços de Saúde os tipos de vínculos: Autônomo PJ, CLT Público, Comissionado, Temporário Privado e de Residente

resultaram com proporções acima da média (75,5%). Os vínculos Estagiários e Cooperado foram os com menores proporção para Circulante.

Para os Circulantes de Municípios os tipos de vínculos que se destacaram com percentuais elevados foram Temporário Privado, Temporário Público e Comissionado. O vínculo Estagiário e Cooperado tiveram menores proporções.

Para os Circulantes de Regiões de Saúde os tipos de vínculos Temporário Privado, Residente, CLT Público e Autônomo PJ tiveram percentuais mais elevados. E os Estagiários menor proporção.

E, para os Circulantes de Estados os vínculos Temporário Privado e Temporário Público apresentaram maiores proporções. O vínculo CLT privado teve menor percentual.

Entre os vínculos Autônomos o PJ foi o que apresentou maiores percentuais para Circulantes, exceto na categoria entre ‘Estados’ e, o Cooperado foi o que menos Circula entre os Autônomos.

O vínculo CLT Público apresentou proporções de Circulantes para as quatro categorias maiores que o “Estatutário.

As proporções de Circulante para o vínculo Temporário Privado se destacou nas quatro categorias.

Tabela 68 – Proporção de Circulantes e Não Circulantes segundo Tipos de Vínculos

Tipos de Vínculos	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Autonomo PF	73,0%	27,0%	37,6%	62,4%	27,7%	72,3%	5,9%	94,1%
Autonomo PJ	79,4%	20,6%	45,0%	55,0%	33,2%	66,8%	6,0%	94,0%
Cooperado	76,9%	23,1%	35,6%	64,4%	26,8%	73,2%	6,0%	94,0%
Proprietário	74,8%	25,2%	41,1%	58,9%	28,4%	71,6%	7,2%	92,8%
Estatutário	70,8%	29,2%	38,6%	61,4%	30,9%	69,1%	6,0%	94,0%
CLT Público	83,3%	16,7%	43,9%	56,1%	36,1%	63,9%	7,1%	92,9%
Temporário Público	78,5%	21,5%	48,4%	51,6%	32,7%	67,3%	9,9%	90,1%
Comissionado	87,0%	13,0%	50,0%	50,0%	31,8%	68,2%	4,5%	95,5%
CLT Privado	79,4%	20,6%	42,7%	57,3%	31,0%	69,0%	1,7%	98,3%
Temporário Privado	86,7%	13,3%	59,1%	40,9%	48,9%	51,1%	11,6%	88,4%
Residente	86,4%	13,6%	42,2%	57,8%	41,5%	58,5%	6,3%	93,7%
Estagiário	43,4%	56,6%	29,5%	70,5%	19,5%	80,5%	6,8%	93,2%
Total	75,5%	24,5%	41,0%	59,0%	30,7%	69,3%	6,4%	93,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3.6. Características das Movimentações

A questão 29, de múltipla escolha, buscou conhecer a espacialidade das movimentações entre os serviços de saúde, teve 2.490 registros, para 2.099 respondente (86,5% da amostra), o que possibilita 1,2 opções por respondente efetivo.

Do total dos registros 34,5% correspondem a movimentação em “áreas centrais do mesmo município” e esta movimentação foi a mais frequente em todas as regiões brasileiras.

A segunda de maior proporção foi entre áreas urbanas de municípios diferentes com 23,5% do total, aplicadas às regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Nessas três regiões a terceira proporção foi “entre áreas central e periférica do mesmo município”, seguidas pelos registros de “não se movimentam”. A região Nordeste apresentou a maior proporção de “entre área urbana e rural” comparada às outras duas regiões. Essas três regiões apresentam características similares de movimentação intermunicipal,

provavelmente facilitadas pela configuração política administrativas das suas regiões metropolitanas, bem como pelo acesso e distância entre municípios .

Para a Região Centro Oeste a “não se movimenta” foi a segunda mais frequente, e que apresentou maior percentual dentre as regiões, seguida “áreas central e periférica”, e a terceira foi “entre áreas urbanas de municípios diferentes”.

A Região Norte teve como segundo registro “área central e periférica”, seguida por “áreas urbanas de municípios diferentes”, foi a região com maior proporção entre “área urbana e rural” e a que tem menor percentual de “não se movimentam” .

Tabela 69 – Distribuição das Características das Movimentações segundo Regiões de Atuação.

Características das Movimentações	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	total
Em Áreas Centrais	33,3%	27,6%	36,1%	37,8%	30,8%	34,5%
Áreas Central e Periférica	23,3%	20,1%	17,5%	15,5%	21,6%	18,0%
Urbanas de Municípios Diferentes	17,8%	26,6%	23,4%	25,8%	14,6%	23,5%
Periféricas de Municípios Diferente	3,3%	3,0%	3,3%	3,0%	2,7%	3,2%
Áreas Urbana e Rural	12,2%	7,7%	2,7%	2,8%	2,7%	3,9%
Áreas Urbana e Remota	3,3%	1,2%	0,7%	1,3%	1,1%	1,0%
Áreas Remotas	3,3%	1,2%	0,6%	0,4%	1,6%	0,8%
Não Movimenta	3,3%	12,4%	15,8%	13,5%	24,9%	15,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Os respondentes do Grupo de Especialidades Apoio Diagnóstico e Terapêutico concentraram suas movimentações em: Áreas Centrais, Áreas Centrais e Periféricas e “Não Movimenta”; os grupos Generalista e MFC tiveram concentração em “Áreas Centrais, Urbanas de Municípios Diferentes e “Não Movimenta”; os demais grupos tiveram concentração em Áreas Centrais, Áreas Centrais e Periféricas e Urbanas de Municípios Diferentes.

Destacamos a seguir os maiores percentuais por tipo de Movimentação:

Áreas Centrais: Cirúrgicas

Áreas Central e Periférica: Outras
 Urbana de Municípios Diferentes: MFC
 Periférica de Municípios Diferentes: Cirurgia Geral
 Urbana e Rural: Generalista
 Urbana e Remota: MFC
 Remota: Outras
 Não se movimentam: MFC

Os respondentes dos Grupos de Especialidades Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia não se movimentaram em “urbana e remota” e “remota”, provavelmente porque sua prática é dependente de recursos físicos e diagnóstico, não existentes nessas áreas

Tabela 70 – Distribuição das Características de Movimentações segundo Grupo de Especialidades.

Grupo de Especialidades	Em Áreas Centrais	Áreas Central e Periférica	Urbanas de Municípios Diferentes	Periféricas de Municípios Diferentes	Áreas Urbana e Rural	Áreas Urbana e Remota	Áreas Remotas	Não Movimentam
Apoio Diag. Terapêutico	37,5%	23,1%	15,6%	2,5%	1,9%	1,3%	1,3%	16,9%
Cirurgia Geral	27,9%	25,6%	20,9%	7,0%	4,7%	0,0%	0,0%	14,0%
Cirúrgicas	43,3%	28,1%	15,1%	2,8%	1,4%	0,2%	0,0%	9,1%
Clínica Médica	32,4%	20,0%	21,9%	1,9%	4,8%	0,0%	1,0%	18,1%
Clínicas	39,1%	24,9%	16,7%	2,1%	1,6%	1,0%	0,1%	14,4%
Generalista	25,5%	13,8%	24,1%	2,8%	10,3%	2,1%	0,7%	20,7%
MFC	20,2%	13,6%	24,5%	4,4%	9,8%	1,9%	2,5%	23,2%
Ginecologia e Obstetrícia	40,0%	25,6%	13,8%	3,8%	4,4%	0,0%	0,0%	12,5%
Pediatria	35,3%	27,1%	16,9%	3,5%	2,7%	1,2%	1,2%	12,2%
Outras	22,7%	32,8%	16,0%	6,7%	3,4%	1,7%	3,4%	13,4%
Total Geral	34,5%	23,5%	18,0%	3,2%	3,9%	1,0%	0,8%	15,1%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Complexo Assistencial

A maioria dos Complexos Assistenciais se concentraram nas movimentações “Área Central”, “Central e Periférica” e “Urbana em Municípios Diferentes”.

Os Complexos Assistenciais que requerem instalações e equipamentos em ambientes hospitalares de alta complexidade não apresentaram movimentação em áreas rural e remotas, no caso dos Complexos CardioVascular, Oncologia, Oftalmologia e Trauma.

A Saúde Mental e a Hipertensão e Diabetes se movimentam entre “áreas urbana e rural”.

A Medicina de Família e Comunidade é a única que se movimenta entre “área rural e remota” e “remota”, assim como é a especialidade com maior percentual de “não se movimenta”

Tabela 71 – Distribuição das Características das Movimentações segundo Complexo Assistencial

Complexos Assistenciais	Em Áreas Centrais	Áreas Central e Periférica	Urbanas de Municípios Diferentes	Periféricas de Municípios Diferentes	Áreas Urbana e Rural	Áreas Urbana e Remota	Áreas Remotas	Não Movimenta
Apoio Diag. Terapêutico	35,6%	16,3%	28,8%	2,9%	1,9%	1,0%	1,0%	12,5%
CardioVascular	43,2%	12,7%	30,5%	3,4%	0,8%	0,0%	0,0%	9,3%
Hipertensão e Diabetes	38,2%	16,9%	23,6%	2,2%	1,1%	2,2%	0,0%	15,7%
MFC	20,2%	24,5%	13,6%	4,4%	9,8%	1,9%	2,5%	23,2%
Oftalmológico	34,4%	16,1%	29,0%	5,4%	2,2%	0,0%	0,0%	12,9%
Oncologia	51,1%	12,8%	21,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,9%
Saúde Mental	31,8%	19,7%	26,5%	2,3%	2,3%	1,5%	0,0%	15,9%
Trauma	37,2%	17,8%	27,9%	4,7%	1,6%	0,0%	0,0%	10,9%
Total	31,7%	19,2%	22,7%	3,6%	4,4%	1,1%	0,9%	16,4%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Movimentação e Migração

Quanto às características das movimentações segundo as categorias de migração a movimentação “em áreas centrais” foi mais frequente entre os registros com “RM e/ou com AMB”, em qualquer categoria de migração, sendo o Migrante Tardio com o maior percentual.

As movimentações “entre área central e periférica” e “áreas periféricas de municípios diferentes” ocorreram com mais frequência para os “Disperso sem RM e sem AMB”.

Entre “áreas urbanas de município diferentes” a maior frequência foi do “Estável sem RM e sem AMB” e “Retenção da RM”

As movimentações das “área urbana e rural” e “área urbana e remota” apresentaram maiores percentuais nos “Disperso com RM” e nos “Estável sem RM e sem AMB”.

Nas movimentações “Área urbana e remota” e “áreas remotas” o “Disperso com RM” teve percentuais mais altos.. A categoria “Disperso sem RM com AMB” apresentou o maior percentual de “não movimenta”.

A característica da movimentação desta amostra parece estar mais relacionada à formação e titulação especializada, e respectivos requisitos de infraestrutura para a atuação da especialidade, do que em relação à condição migratória. A presença em centros urbanos parecem ser requisitos para as categorias com formação e/ou titulação embora o “Disperso com RM” foi o migrante mais presente em áreas rurais e remotas.

Tabela 72 – Distribuição das Características das Movimentações segundo Indicadores de Migração.

Indicadores de Migração	Em Áreas Centrais	Áreas Central e Periférica	Urbanas de Municípios Diferentes	Periféricas de Municípios Diferentes	Áreas Urbana e Rural	Áreas Urbana e Remota	Áreas Remotas	Não Movimenta
E com RM	38,8%	17,1%	24,5%	3,0%	1,9%	0,5%	0,3%	13,9%
E sem RM com AMB	38,2%	14,2%	17,6%	2,0%	4,9%	1,0%	1,0%	21,1%
E sem RM e sem AMB	19,7%	21,2%	32,7%	4,3%	8,2%	1,4%	1,0%	11,5%
Retenção RM	32,6%	20,1%	28,3%	2,9%	1,4%	0,7%	0,7%	13,3%
Migrante de retorno	39,0%	16,9%	27,7%	3,4%	3,4%	0,0%	1,1%	8,5%
Migrante tardio	45,0%	13,8%	18,1%	2,5%	2,5%	0,6%	0,6%	16,9%
D com RM	31,8%	19,1%	20,0%	3,6%	8,2%	3,6%	2,7%	10,9%
D sem RM com AMB	29,2%	14,2%	19,5%	2,7%	2,7%	1,8%	1,8%	28,3%
D sem RM e sem AMB	23,3%	28,7%	17,8%	6,2%	7,8%	2,3%	0,8%	13,2%
Total Geral	35,2%	17,9%	24,1%	3,2%	3,4%	0,9%	0,8%	14,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.3.7. Fluxos Interfederativos de Atuação

A questão 30, de múltipla escolha, buscou identificar as UFs de Atuação dos respondentes e respectivo fluxo entre as mesmas. Essa questão teve 2.123 respondentes, 12,5% (304) não responderam, que registraram 2.244 UFs de Atuação, dos quais 271 (12,1%) se referem a Atuação em mais de uma UF.

As UFs com menores proporções de movimentação foram: Roraima e Piauí (zero), Rio de Janeiro (5,7%), Rio Grande do Sul (5,8%), São Paulo (6,2%), Mato Grosso do Sul (7,1%), Paraná (8,3%), Bahia (8,9%), Espírito Santo (9,8%), Ceará (10,3%).

As UFs com maiores proporções de movimentação foram: Pernambuco (30,0%), Roraima (33,3%), Santa Catarina (36,4%) Tocantins (41,7%), Mato Grosso (43,8%), Rio Grande do Norte (47,6%), Amapá (50%) e Paraíba (59,5%).

As UFs com maiores percentuais de destino foram: São Paulo (13,7%), Minas Gerais (10,7%), Pernambuco (10,3%) e Paraíba (9,6%).

No geral, os respondentes realizaram movimentações em maiores proporções entre UFs da mesma região (intrarregional), e, entre UFs limítrofes, destacamos particularidades desses fluxos:

- Os respondentes das UFs da região Norte se movimentaram entre UFs da própria região e da região Nordeste; e, não se movimentaram para a região Sul;
- Os respondentes das UFs da região Nordeste se movimentaram intensamente entre UFs da própria região, destacando Pernambuco e Paraíba, e a seguir para a região Sudeste; também não se movimentaram para a região Sul;
- Os respondentes das UFs da região Sudeste se movimentaram entre todas as regiões, mais acentuada na própria região, seguido pela Centro Oeste, Nordeste e Sul, as UFs da região Norte são as menos procuradas.

- Os respondentes das UFs da região Sul se movimentaram em maiores proporções na própria região e a seguir para região Sudeste; não se movimentaram para a Norte e a Nordeste.
- Os respondentes das UFs da região Centro Oeste se movimentaram entre todas as regiões, com maiores proporções entre as UFs da própria região e a seguir para a região Sudeste.

Tabela 73 – Fluxos de Atuação entre UFs

Registros		Movimentação																												
UF	Nº	AC	AP	RR	RO	AM	PA	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	DF	GO	MT	MS	Nº	%
AC	8																				2								2	25,0%
AP	2						1																						1	50,0%
RR	3					1																							1	33,3%
RO	5																												0	0,0%
AM	17			1									1							1									3	17,6%
PA	26					1		1	1																			3	11,5%	
TO	12						1		3																	1		5	41,7%	
MA	15						1	3																					4	26,7%
PI	6																												0	0,0%
CE	78												4	2						2								8	10,3%	
RN	21												5	4							1							10	47,6%	
PB	42					1					4	4		13	1	1				1								25	59,5%	
PE	90										2	3	13		1	2	3								1			27	30,0%	
AL	14												1	1		1												4	28,6%	
SE	11												1	2			1											4	36,4%	
BA	90											1		3		1		1	1							1		8	8,9%	
MG	262																	1		2	3	14	1		2	2	1	3	29	11,1%
ES	51																	1		2	2							5	9,8%	
RJ	297					1						2	1						3	2				1				17	5,7%	
SP	597	2										1		2	1			14		7		2	1	1	2	1	1	2	37	6,2%
PR	157																	1			2		10					13	8,3%	
SC	109																			1		1	10		3			15	13,8%	
RS	154																1	2			1		3		1		1	9	5,8%	
DF	81			1		1								1				2			2			1		9	1	18	22,2%	
GO	52							1									1	1			1				9	1		14	26,9%	
MT	16											1						3			1				1	1		7	43,8%	
MS	28																				2							2	7,1%	
total	2244	2	0	2	0	5	3	5	4	0	8	10	26	28	3	5	8	29	5	17	37	13	15	7	16	15	6	2	271	12,1%
% destino		0,7%	0,0%	0,7%	0,0%	1,8%	1,1%	1,8%	1,5%	0,0%	3,0%	3,7%	9,6%	10,3%	1,1%	1,8%	3,0%	10,7%	1,8%	6,3%	13,7%	4,8%	5,5%	2,6%	5,9%	5,5%	2,2%	0,7%	100,0%	

1 a 3
4 a 9
+ de 10

Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

2.4. Impactos da Pandemia COVID 19

As questões de nºs 33, 35 e 37 foram selecionadas para analisar os impactos da pandemia, buscando verificar quais grupos de especialidade ou complexos assistenciais foram mais afetados, e se houve relação dos impactos provocados pela COVID-19 com a temática da movimentação médica.

As variações regionais, entre Grupos de Especialidades e Complexos Assistenciais, bem como análise em relação à Migração e Circularidade estão detalhadas a seguir.

2.4.1. Impactos no Campo de Prática

A questão 33, de múltipla escolha, foi registrada por 2.035 respondentes, 16,2% (392) não registraram nenhuma opção, que marcaram 4.186 opções, o que possibilitou no mínimo a combinação de 2 opções. As opções mais frequentes foram “O movimento do consultório caiu” (25,8%). “Houve suspensão/adiamento de procedimentos eletivos” (22,6%) e “Comecei usar a Telemedicina (15,6%).

Tabela 74 – Tabulação das Opções da Questão 33. Respondentes N= 2.035

Questão 33 - Houve algum impacto da pandemia no seu campo de prática - marque todas que se apliquem	Registros	%
Não ocorreu nenhuma alteração provocadas pelo COVID-19	189	4,5%
Fui deslocado(a) das minhas atividades para atender COVID-19	312	7,5%
Acrescentei à minha agenda habitual novas atividades em Hospital de Campanha ou outro serviço criado para atender	256	6,1%
Houve suspensão/adiamento de procedimentos eletivos	946	22,6%
O movimento do consultório diminuiu	1078	25,8%
Comecei a utilizar a Telemedicina	651	15,6%
Mudei de área de atuação da especialidade principal	58	1,4%
Comecei a trabalhar em novos estabelecimentos de saúde	211	5,0%
Perdi vínculos/fui desligado de estabelecimentos em que trabalhava	133	3,2%
Me afastei de atividades assistenciais (ex. grupo de risco)	238	5,7%
Outro	114	2,7%
TOTAL	4186	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Para a análise por região, grupos de especialidades e por complexo assistencial a opção “Outras” que representava 2,7% do total de opções foi excluída, restando 4.072 registros.

As três opções mais frequentes “O movimento do consultório caiu”, “Houve suspensão/adiamento de procedimentos eletivos” e “Comecei usar a Telemedicina” foram as mais frequentes em todas as Regiões, com variações nas proporções, da seguinte maneira:

- 1- A Região Norte teve os maiores percentuais nas opções: deslocamento para COVID (12,6%) e “iniciei novo estabelecimento” (9%); e os menores percentuais para suspensão de procedimentos eletivos (18,9%) e movimento do consultório caiu (18,0%);
- 2- A Região Nordeste teve os maiores percentuais nas opções: nenhum impacto (8,3%), acrescentei COVID (10,2%); e o menor percentual comecei usar telemedicina (12,1%);
- 3- A Região Sudeste teve os maiores percentuais nas opções: movimento caiu (28,1%), comecei usar telemedicina (17,3%); e o menor percentual de acrescentei COVID (5,1%);
- 4- A Região Sul teve os maiores percentuais nas opções: suspensão de procedimentos (25,3%) e movimento do consultório caiu (28,0%) e troca de área (1,6%), e o menor percentual para nenhum impacto (2,9%) e deslocamento para COVID (5,9%)
- 5- A Região Centro Oeste teve um dos maiores percentuais para suspensão de procedimentos (25,2%) e menores percentuais para inicie novo estabelecimento (3,5%) e perdeu vínculos (1,7%).

As opções “Afastei por Grupo de Risco, teve maiores percentuais nas regiões Norte, Sul e Centro Oeste (6,6%), e “Perdeu Vínculos” nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul (3,4%)

As opções “suspensão de procedimentos”, movimento caiu” e “perdeu vínculos” impactaram mais os respondentes das Regiões Sudeste, Sul e Centro Oeste.

Tabela 75 - Proporção dos Registros da Questão 33 segundo Região de Atuação.

Questão 33 - Opções	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	Total
Não ocorreu nenhuma alteração provocadas pelo COVID-19	8,1%	8,3%	4,2%	2,9%	3,8%	4,6%
Fui deslocado(a) das minhas atividades para atender COVID-19	12,6%	9,9%	7,2%	5,9%	9,8%	7,6%
Acrescentei à agenda habitual novas atividades em Hospital de Campanha ou outro serviço criado para atender	9,9%	10,2%	5,1%	6,2%	6,6%	6,3%
Houve suspensão/adiamento de procedimentos eletivos	18,0%	22,0%	22,8%	25,3%	25,2%	23,2%
O movimento do consultório diminuiu	18,9%	19,4%	28,1%	28,0%	26,9%	26,5%
Comecei a utilizar a Telemedicina	13,5%	12,1%	17,3%	15,7%	14,7%	16,0%
Mudei de área de atuação da especialidade principal	0,9%	1,5%	1,4%	1,6%	1,4%	1,4%
Comecei a trabalhar em novos estabelecimentos de saúde	9,0%	7,0%	4,9%	4,7%	3,5%	5,2%
Perdi vínculos/fui desligado de estabelecimentos em que trabalhava	2,7%	3,4%	3,4%	3,4%	1,7%	3,3%
Me afastei de atividades assistenciais (ex. grupo de risco)	6,3%	6,1%	5,5%	6,3%	6,3%	5,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Para as três opções de maior frequência, a “Suspensão de Procedimentos Eletivos” apresentou os percentuais mais altos nos grupos: Apoio Diagnóstico, Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia; o “Movimento do Consultório Caiu” nos grupos Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Clínicas; e “passou a usar a Telemedicina” o grupo Clínicas teve maior percentual.

As opções “Nenhum Impacto” e “Deslocado para COVID” apresentaram maiores percentuais para o grupo Generalista.

A opção “Acrescentei COVID a minha agenda” apresentou maiores percentuais para Cirurgia Geral, Generalista e Clínica Médica.

Para “Troca de Área” o maior percentual foi da Cirurgia Geral; “Início em Novo Estabelecimento” a MFC e a Clínica Médica tiveram os maiores percentuais; “Perdeu Vínculos”, o maior percentual foi de Clínica Médica e “Afastei, grupo de risco” teve maior percentual na Pediatria.

De certa forma os grupos Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Apoio Diagnóstico Terapêutico e Ginecologia e Obstetrícia foram mais impactados com suspensão de procedimentos e movimento caiu; o uso de Telemedicina foi recurso impactante para os grupos: clínica médica, MSF, clínicas e pediatria. O deslocamento para COVID ocorreu mais nos grupos Clínicos, MFC, e Generalista

Tabela 76 – Proporção dos Registros da Questão 33 segundo Grupo de Especialidades

Opções da Questão 33	Apoio Diagnóstico	Cirurgia Geral	Cirúrgicas	Clínica Médica	Clínicas	Generalista	MFC	Gineco Obstetr.	Pediatria	Outras	Total
nenhum											
impacto deslocado para covid	4,0%	0,0%	1,6%	6,7%	3,9%	10,4%	7,7%	2,3%	8,1%	6,6%	4,6%
acrescentei covid	10,7%	9,0%	4,6%	12,3%	5,3%	17,0%	13,9%	4,7%	3,9%	14,0%	7,7%
suspensão procedimentos	6,7%	13,4%	2,7%	11,0%	6,7%	12,6%	9,9%	1,0%	5,0%	5,9%	6,3%
movimento caiu	35,6%	32,8%	34,0%	11,0%	19,1%	13,7%	19,0%	32,7%	13,9%	19,9%	23,2%
comecei usar telemedicina	20,4%	25,4%	33,6%	16,0%	29,5%	17,6%	14,6%	31,0%	30,8%	19,1%	26,5%
	5,8%	3,0%	9,6%	16,0%	22,2%	12,6%	19,0%	14,0%	15,8%	17,6%	16,0%
troca área	2,2%	3,0%	1,9%	1,8%	1,0%	1,1%	1,0%	1,0%	1,4%	2,2%	1,4%
novo estabelecimento	5,3%	4,5%	4,9%	7,4%	4,6%	6,6%	7,5%	3,3%	5,0%	2,9%	5,2%
perdeu vínculos	4,0%	0,0%	3,4%	8,6%	2,5%	1,6%	2,3%	2,7%	5,6%	5,1%	3,3%
grupo de risco	5,3%	9,0%	3,8%	9,2%	5,2%	6,6%	5,1%	7,3%	10,6%	6,6%	5,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Nos Complexos Assistenciais a MFC têm maiores percentuais para as opções “nenhum impacto”, “deslocado para COVID”, “acrescentei COVID” e “novo estabelecimento”, todas opções de oportunidades.

Os complexos Trauma, Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Oftalmológico foram mais impactados com a “suspensão de procedimentos” e o Oftalmológico o mais impactado com o “movimento caiu”.

Os complexos Trauma e Apoio Diagnóstico tiveram maiores percentuais para “troca de área”, e o Apoio Diagnóstico e Terapêutico, MFC e Oncologia tiveram maiores percentuais “início novo estabelecimento”.

Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Cardiovascular tiveram maiores percentuais de “perdeu vínculos”. E, o Trauma teve maior percentual de “afastamento, grupo de risco”

A Saúde Mental teve maior percentual na opção de “comecei a usar a Telemedicina”, essa opção não foi muito registrada pelos complexos que têm procedimentos e cirurgias como a Oftalmológico, Trauma e Apoio Diagnóstico e Terapêutico.

Tabela 77 – Proporção dos Registros da Questão 33 segundo Complexo Assistencial

Opções da Questão 33	Apoio Diagnóstico	Cardio Vascular	Hipertensão e Diabetes	MFC	Oftalmológico	Oncologia	Saúde Mental	Trauma	total
nenhum impacto	3,3%	2,1%	3,8%	7,7%	2,6%	1,2%	5,3%	1,8%	4,5%
deslocado covid	12,7%	5,5%	5,0%	13,9%	2,0%	6,1%	1,1%	4,1%	7,9%
acrescentei covid	8,7%	4,3%	8,8%	9,9%	0,7%	6,1%	2,1%	5,5%	6,6%
Suspensão de procedimentos.	38,0%	26,8%	17,5%	19,0%	38,2%	29,3%	15,3%	33,5%	25,1%
movimento caiu	16,7%	31,9%	32,5%	14,6%	40,8%	31,7%	24,9%	31,7%	25,0%
comecei usar telemedicina	4,7%	12,8%	21,3%	19,0%	3,3%	14,6%	39,2%	6,9%	16,3%
troca área	2,7%	0,9%	0,0%	1,0%	0,7%	0,0%	0,5%	3,2%	1,2%
novo estabelecimento	7,3%	6,0%	5,0%	7,5%	4,6%	7,3%	4,2%	4,6%	6,1%
perdeu vínculos	4,0%	4,7%	1,9%	2,3%	3,3%	1,2%	2,6%	2,8%	2,8%
grupo de risco	2,0%	5,1%	4,4%	5,1%	3,9%	2,4%	4,8%	6,0%	4,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.1.1. Especialidades Médicas e Impactos nos Campos de Prática

Para melhor entendimento de quais especialidades que de alguma maneira foram aproveitadas ou tiveram seus campos de prática ampliados devido a COVID, e quais tiveram seus campos de prática reduzidos selecionamos os resultados das opções da questão 33, de múltipla escolha, quanto a “deslocado para atender COVID”, “troca de área de atuação”, “acrescentaram COVID às agendas”, “suspensão dos procedimentos”, “movimento caiu” e “iniciaram em novo estabelecimento de saúde” e calculamos a distribuição desses eventos nas especialidades afim de verificar a intensidade dessas ocorrência.

A opção “Deslocado para Covid” foi registrada por 10,9% dos respondentes, e 6 especialidades, descritas no Quadro 03, não apresentaram registros (0,0%). A opção “Troca de área” foi registrada por 2,0% dos respondentes, e 28 especialidades, descritas no Quadro 03, não apresentaram registros (0,0%). Essas especialidades com 0% de percentuais podem ser consideradas as que não foram deslocadas ou trocaram seus campos de prática devido ao COVID.

A opção “Acrescentei COVID” foi registrada por 9,0% dos respondentes, e 13 especialidades, descritas no Quadro 03, não apresentaram registros (0,0%). A opção “Novo Estabelecimento” foi registrada por 7,5% dos respondentes, e 16 especialidades, descritas no Quadro 03, não apresentaram registros (0,0%). Essas especialidades com 0% nessas categorias podem ser consideradas as que menos aproveitaram oportunidades de novos campos de prática, da COVID ou NÃO COVID.

No Quadro 03, relacionamos as especialidades que não apresentaram registros, e estão em negritos especialidades em mais de uma das categorias analisadas.

Quadro 03 – Especialidades que não tiveram respondentes para as Opções Seleccionadas

deslocado para covid	troca de área	acrescentei covid	inicie novo estabelecimento
Angiologia	Acupuntura		Angiologia
Cirurgia Cardiovascular	Cirurgia Cardiovascular	Cirurgia Cardiovascular	Cirurgia Cardiovascular
	Cirurgia da Mão		
	Cirurgia Cabeça Pescoço		
Cirurgia Ap. Digestivo	Cirurgia Ap. Digestivo	Cirurgia Ap. Digestivo	Cirurgia Ap. Digestivo
	Cirurgia Oncológica		
Cirurgia Pediátrica	Cirurgia Pediátrica	Cirurgia Pediátrica	Cirurgia Pediátrica
	Cirurgia Torácica	Cirurgia Torácica	Cirurgia Torácica
	Coloproctologia		Coloproctologia
	Endocrinologia/ Metabologia		
		Endoscopia	Endoscopia
	Gastroenterologia		
	Genética Médica	Genética Médica	Genética Médica
	Hematologia e Hemoterapia		
Homeopatia	Mastologia		Mastologia
	Medicina de Emergência	Medicina de Emergência	
	Medicina de Tráfego		
	Medicina do Trabalho		
	Medicina Esportiva	Medicina Esportiva	Medicina Esportiva
	Medicina Intensiva		
		Medic Legal e Perícia Médica	Medic Legal e Perícia Médica
	Medicina Nuclear	Medicina Nuclear	Medicina Nuclear
			Medic. Preventiva e Social
	Nefrologia		
	Nutrologia		
	Oncologia Clínica		
	Patologia	Patologia	Patologia
	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	Patologia Clínica/Med. Labor.	Patologia Clínica/Med. Labor.
	Radiologia Diagnóstico Imagem		
Radioterapia	Radioterapia	Radioterapia	Radioterapia
6 especialidades	28 especialidades	13 especialidades	16 especialidades

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

A opção “Suspensão dos procedimentos” foi registrada por 33,0% dos respondentes, e a Patologia Clínica/Medicina Laboratorial não apresentou registros (0,0%). E, a opção “Movimento Caiu” foi registrada por 37,6% dos respondentes, e as especialidades Medicina de Emergência e Patologia Clínica/Medicina Laboratorial não apresentaram

registros (0,0%). Essas duas especialidades foram as que menos sofreram impactos de disrupturas dos campos de prática.

Para avaliar a intensidade dos registros das opções e identificar as especialidades com mais registros de oportunidades e aquelas com mais registros de disruptura da prática, os resultados com percentuais maiores que o percentual médio das opções “Deslocado para Covid”, “Troca de área”, “Acrescentei COVID”, e “Iniciei em novo estabelecimento” consideradas opções de oportunidades foram sinalizadas com a cor “azul”. Os registros com percentuais maiores que o percentual médio das opções “Suspensão de Procedimentos” e “Movimento Caiu” consideradas opções de disruptura e redução de prática, foram sinalizadas na cor “vermelho”, conforme Tabela 78 .

Tabela 78 – Proporção de Opções Seleccionadas, questão 33, segundo Especialidade Médica Principal

Especialidade Principal	deslocado para covid	troca de área	acrescentei covid	suspensão procedimentos	movimento caiu	iniciei novo estabelecimento
Acupuntura	7,7%	0,0%	7,7%	34,6%	46,2%	3,8%
Alergia e Imunologia	7,1%	3,6%	3,6%	32,1%	50,0%	3,6%
Anestesiologia	16,3%	4,7%	10,5%	45,3%	15,1%	8,1%
Angiologia	0,0%	0,0%	16,7%	50,0%	33,3%	0,0%
Cardiologia	9,9%	1,2%	7,4%	30,9%	45,7%	4,9%
Cirurgia Cardiovascular	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%
Cirurgia da Mão	14,3%	0,0%	7,1%	28,6%	35,7%	14,3%
Cirurgia Cabeça Pescoço	31,3%	0,0%	12,5%	31,3%	18,8%	6,3%
Cirurgia Aparelho Digestivo	0,0%	0,0%	0,0%	53,8%	46,2%	0,0%
Cirurgia Geral	10,2%	3,4%	15,3%	37,3%	28,8%	5,1%
Cirurgia Oncológica	5,9%	0,0%	5,9%	41,2%	41,2%	5,9%
Cirurgia Pediátrica	0,0%	0,0%	0,0%	60,0%	40,0%	0,0%
Cirurgia Plástica	8,5%	3,4%	8,5%	37,3%	33,9%	8,5%
Cirurgia Torácica	8,3%	0,0%	0,0%	50,0%	41,7%	0,0%
Cirurgia Vascular	5,7%	1,1%	3,4%	38,6%	39,8%	11,4%
Clínica Médica	20,6%	3,1%	18,6%	18,6%	26,8%	12,4%
Coloproctologia	7,4%	0,0%	3,7%	40,7%	48,1%	0,0%
Dermatologia	6,9%	1,7%	6,4%	35,3%	44,5%	5,2%
Endocrinologia/ Metabologia	7,4%	0,0%	7,4%	25,0%	54,4%	5,9%
Endoscopia	5,9%	5,9%	0,0%	52,9%	35,3%	0,0%
Gastroenterologia	10,0%	0,0%	8,0%	36,0%	44,0%	2,0%

Generalista	24,4%	1,6%	18,1%	20,5%	25,2%	10,2%
Genética Médica	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%
Geriatrics	7,4%	3,7%	14,8%	22,2%	44,4%	7,4%
Ginecologia e Obstetrícia	6,3%	1,4%	1,4%	44,3%	42,1%	4,5%
Hematologia e Hemoterapia	7,7%	0,0%	15,4%	30,8%	23,1%	23,1%
Homeopatia	0,0%	4,8%	4,8%	28,6%	57,1%	4,8%
Infectologia	12,5%	3,6%	32,1%	19,6%	23,2%	8,9%
Mastologia	5,6%	0,0%	5,6%	44,4%	44,4%	0,0%
Medicina de Emergência	57,1%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	28,6%
MFC	21,1%	1,6%	15,0%	28,8%	22,2%	11,3%
Medicina de Tráfego	14,3%	0,0%	14,3%	14,3%	42,9%	14,3%
Medicina do Trabalho	23,3%	0,0%	10,0%	36,7%	26,7%	3,3%
Medicina Esportiva	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%
Medicina Física e Reabilitação	4,3%	4,3%	4,3%	39,1%	43,5%	4,3%
Medicina Intensiva	18,2%	0,0%	27,3%	13,6%	22,7%	18,2%
Medicina Legal e Perícia Médica	25,0%	25,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%
Medicina Nuclear	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%
Medicina Preventiva e Social	30,8%	7,7%	30,8%	15,4%	15,4%	0,0%
Nefrologia	7,0%	0,0%	20,9%	25,6%	34,9%	11,6%
Neurocirurgia	3,0%	3,0%	6,1%	39,4%	45,5%	3,0%
Neurologia	4,7%	2,3%	9,3%	25,6%	48,8%	9,3%
Nutrologia	8,3%	0,0%	8,3%	16,7%	58,3%	8,3%
Oftalmologia	2,3%	0,8%	0,8%	43,9%	47,0%	5,3%
Oncologia Clínica	13,3%	0,0%	6,7%	26,7%	40,0%	13,3%
Ortopedia e Traumatologia	2,3%	4,5%	1,1%	43,2%	42,0%	6,8%
Otorrinolaringologia	7,6%	5,7%	2,9%	40,0%	39,0%	4,8%
Patologia	16,7%	0,0%	0,0%	66,7%	16,7%	0,0%
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Pediatria	6,5%	2,3%	8,8%	23,0%	51,2%	8,3%
Pneumologia	13,5%	2,7%	8,1%	27,0%	43,2%	5,4%
Psiquiatria	2,2%	1,1%	4,4%	31,9%	51,6%	8,8%
Radiologia Diagnóstico Imagem	10,9%	0,0%	10,9%	41,3%	28,3%	8,7%
Radioterapia	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%
Reumatologia	9,7%	3,2%	6,5%	16,1%	58,1%	6,5%
Urologia	5,1%	2,6%	2,6%	46,2%	38,5%	5,1%
Total Geral	10,9%	2,0%	9,0%	33,0%	37,6%	7,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

No Quadro 04 apresentamos as especialidades reunidas com os percentuais com valores superiores ao valor médio para as opções de aproveitamento e oportunidades e estão destacadas em “negrito” as especialidades coincidentes nas categorias.

As especialidades Anestesiologia, Clínica Médica, Infectologia, Medicina Legal/Perícia Médica⁴, Medicina Preventiva Social⁵ e Pneumologia apresentaram percentuais superiores ao valor médio para duas opções: “Deslocado para COVID” e “Troquei de Área”, podem ser consideradas as especialidades que tiveram maior aproveitamento para a COVID, e, em sua maioria são especialidades clínicas.

As especialidades: Anestesiologia, Clínica Médica, Generalista, Hematologia, Infectologia, MFC, Medicina de Tráfego⁶, Medicina Intensiva, Nefrologia, Neurologia, e Radiologia Diagnóstico por Imagem apresentaram percentuais maiores que o valor médio para “Acrescentei COVID” e “Novo Estabelecimento” podendo ser consideradas como as especialidades que mais aproveitaram as oportunidades da COVID e de NÃO COVID para ampliar os campos de prática.

As especialidades assinaladas com percentuais maiores ao valor médio nas 4 Categorias: “Deslocado para COVID”, “Troca de Área”, “Acrescentei COVID” e “Novo Estabelecimento” foram : Anestesiologia, Clínica Médica, Infectologia. Essas especialidades podem ser consideradas como as que foram mais aproveitadas nos campos de prática da COVID e também em novas oportunidades de campo de prática na pandemia da COVID.

⁴ Alguns dos respondentes com especialidade principal Medicina Legal/Perícia Médica registraram atuação como segunda especialidade em Cardiologia, Clínica Médica, Medicina do Tráfego, Ortopedia e Patologia

⁵ Alguns dos respondentes com especialidade principal Medicina Preventiva e Social registraram atuação como segunda especialidade em: Acupuntura, Clínica Médica, Endocrinologia, Generalista, Infectologia, MFC, Medicina do Trabalho, Medicina Legal/Perícia Médica e Pediatria.

⁶ Alguns dos respondentes com especialidade principal em Medicina do Tráfego registraram atuação como segunda especialidade em: Generalista, Oftalmologia, Clínica Médica, Oftalmologia, Psiquiatria, Medicina do Trabalho, Psiquiatria e Radiologia Diagnóstico por Imagem)

Quadro 04 – Especialidades com percentuais maiores que o valor médio nas Opções Seleccionadas

deslocado para covid	troca de área	acrescentei covid	iniciiei novo estabelecimento
Anestesiologia	Alergia e Imunologia Anestesiologia	Anestesiologia Angiologia	Anestesiologia
Cirurgia Cabeça Pescoço Cirurgia da Mão		Cirurgia Cabeça Pescoço	Cirurgia da Mão
	Cirurgia Geral Cirurgia Plástica	Cirurgia Geral	Cirurgia Plástica Cirurgia Vascular
Clínica Médica	Clínica Médica Endoscopia	Clínica Médica	Clínica Médica
Generalista Genética Médica		Generalista	Generalista
	Geriatrics	Geriatrics	Hematologia e Hemoterapia
	Homeopatia		
Infectologia	Infectologia	Infectologia	Infectologia
Medicina de Emergência MFC		MFC	Medicina de Emergência
Medicina de Tráfego		Medicina de Tráfego	Medicina de Tráfego
Medicina do Trabalho Medicina Esportiva		Medicina do Trabalho	
	Medicina Física e Reabilitação		
Medicina Intensiva		Medicina Intensiva	Medicina Intensiva
Medic. Legal e Perícia Médica Medicina Nuclear	Medic. Legal e Perícia Médica		
Medic. Preventiva e Social	Medic. Preventiva e Social	Medic. Preventiva e Social	
	Neurocirurgia	Nefrologia	Nefrologia
	Neurologia	Neurologia	Neurologia Nutrologia
Oncologia Clínica			Oncologia Clínica
	Ortopedia e Traumatologia Otorrinolaringologia		
Patologia Patologia Clínica/Medicina Laboratorial			
	Pediatrics		Pediatrics

Pneumologia	Pneumologia		Psiquiatria
		Radiologia Diagnóstico Imagem	Radiologia Diagnóstico Imagem
	Reumatologia Urologia		
20 especialidades	20 especialidades	17 especialidades	19 especialidades

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

O Quadro 05 – relaciona as especialidades médicas com percentuais maiores que o valor médio para “Suspensão de Procedimentos” e “Movimento Caiu”, essas especialidades correspondem às que mais sofreram “disrupturas” em seus campos de prática provocados pela pandemia. No geral são especialidades cirúrgicas que tiveram suspensão de procedimentos eletivos e/ou especialidades com movimento de consultório privado diminuído.

Ainda, as especialidades: Anestesiologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Medicina de Tráfego, Neurologia, Nutrologia⁷, Oncologia Clínica, Pediatria, Psiquiatria e Radiologia Diagnóstico por Imagem, embora tenham altos percentuais para “Suspensão de Procedimentos” e/ou “Movimento Caiu”, também apresentaram aproveitamento das oportunidades do COVID com “Novo Estabelecimento”.

Quadro 05 – Especialidades com percentuais maiores que o valor médio nas Opções Suspensão de Procedimentos e Movimento Caiu

Suspensão de Procedimentos	Movimento Caiu
Acupuntura	Acupuntura
Anestesiologia	Alergia e Imunologia
Angiologia	
	Cardiologia
Cirurgia Cardiovascular	Cirurgia Cardiovascular
Cirurgia Aparelho Digestivo	Cirurgia Aparelho Digestivo

⁷ Alguns dos respondentes de Nutrologia como especialidade principal registraram como segunda especialidade de atuação: Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Medicina Esportiva, Endoscopia, Otorrinolaringologia e MFC.

Cirurgia Geral	
Cirurgia Oncológica	Cirurgia Oncológica
Cirurgia Pediátrica	Cirurgia Pediátrica
Cirurgia Plástica	
Cirurgia Torácica	Cirurgia Torácica
Cirurgia Vascular	Cirurgia Vascular
Coloproctologia	Coloproctologia
Dermatologia	Dermatologia
	Endocrinologia/ Metabologia
Endoscopia	
Gastroenterologia	Gastroenterologia
Genética Médica	
	Geriatria
Ginecologia e Obstetrícia	Ginecologia e Obstetrícia
	Homeopatia
Mastologia	Mastologia
	Medicina de Tráfego
Medicina do Trabalho	
Medicina Esportiva	
Medicina Física e Reabilitação	Medicina Física e Reabilitação
Medicina Nuclear	
Neurocirurgia	Neurocirurgia
	Neurologia
	Nutrologia
Oftalmologia	Oftalmologia
	Oncologia Clínica
Ortopedia e Traumatologia	Ortopedia e Traumatologia
Otorrinolaringologia	Otorrinolaringologia
Patologia	
	Pediatria
	Pneumologia
	Psiquiatria
Radiologia Diagnóstico Imagem	
Radioterapia	Radioterapia
	Reumatologia
Urologia	Urologia
30 especialidades	32 especialidades

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.1.2. Indicadores de Migração

As opções “suspensão de procedimentos”, “movimento caiu” e “comecei a usar telemedicina” foram as mais frequentes para todas as categorias dos indicadores de migração. A “suspensão de procedimentos” teve maiores percentuais nos respondentes

com RM, principalmente o Migrante Tardio e o Disperso com RM; e, “o movimento caiu” nos Estáveis com RM e Migrante de Retorno, e “comecei usar telemedicina” teve percentual elevado para “Estáveis sem RM com AMB”. Para essas três opções de impacto no campo de prática os “Estáveis sem RM e sem AMB” e os “Dispersos sem RM e sem AMB” apresentaram os menores percentuais.

Para as opções “Nenhum Impacto”, “Deslocado para COVID” e “Acrescentei COVID” os “Dispersos sem RM e sem AMB” apresentaram maiores percentuais, e os menores percentuais foram do Migrante de Retorno e dos Estáveis com RM.

Iniciar em novo estabelecimento foi mais frequente para “Migrante de Retorno” e menos para “Dispersos sem RM e sem AMB”. Para “Trocar de Área” os maiores percentuais foram para “E sem RM sem AMB” e “Retenção da RM”, e o menor percentual para “D sem RM e sem AMB”. A opção “perdeu vínculos” teve maiores percentuais para “E sem RM e sem AMB” e os menores para “D sem RM e sem AMB”. E, para “afastamento por grupo risco” maior percentual para “E sem RM com AMB”, e o menor percentual para “Migrante de Retorno”.

No geral observa-se que as opções “Nenhum Impacto”, “Deslocado para COVID”, “Acrescentei COVID” pelos altos percentuais, foram menos impactantes nos “Dispersos, sem RM e com AMB e sem RM e sem AMB”, sugerindo que a condição de migrante e a titulação favoreceram oportunidades de trabalho originárias da pandemia. Enquanto os Estáveis e os Migrantes com RM foram mais prejudicados com “suspensão de procedimentos” e movimento do consultório caiu.

Tabela 79 – Proporção de Impactos no Campo de Prática segundo Indicadores de Migração

Impactos Campo de Prática	E com RM	E sem RM com AMB	E sem RM e sem AMB	Ret RM	Migrante de retorno	Migrante tardio	D com RM	D sem RM com AMB	D sem RM e sem AMB	Total
nenhum impacto	3,8%	4,2%	7,2%	3,4%	2,8%	4,3%	5,1%	5,2%	8,3%	4,4%
deslocado para covid	6,1%	6,5%	10,1%	8,0%	6,4%	6,8%	9,0%	11,3%	13,5%	7,5%
acrescentei covid	4,8%	5,3%	8,2%	5,5%	6,4%	5,7%	7,9%	11,7%	13,5%	6,3%
suspensão de procedimentos	24,3%	20,5%	14,2%	27,1%	26,6%	29,2%	28,8%	14,8%	19,9%	23,4%
movimento caiu	30,6%	25,8%	21,7%	24,4%	29,1%	23,1%	21,5%	18,7%	17,9%	26,6%
comecei usar telemedicina	16,6%	19,9%	16,0%	14,7%	14,5%	15,3%	13,0%	17,4%	10,3%	16,0%
troca área	1,0%	1,2%	2,5%	2,5%	1,4%	1,4%	1,7%	1,7%	0,6%	1,4%
novo estabelecimento	4,0%	3,9%	6,6%	6,4%	7,8%	4,3%	5,6%	7,0%	10,3%	5,3%
perdeu vínculos	3,0%	2,4%	5,7%	3,9%	2,8%	3,6%	2,3%	5,2%	1,3%	3,3%
grupo de risco	5,7%	10,4%	7,9%	3,9%	2,1%	6,4%	5,1%	7,0%	4,5%	5,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.1.3. Circularidade

Na Circularidade de Serviços de Saúde, os Não Circulantes tiveram maior percentual do que os Circulantes, para as opções que não têm mobilidade, como : nenhum impacto, movimento caiu, comecei usar a telemedicina, e grupo de risco; enquanto os Circulantes registraram maior frequência nas outras opções que tanto contemplam novas oportunidades, ou realocações, que os que atuam em mais de um serviço podem assumir, assim como também perdas de vínculos e suspensão de procedimentos.

As opções: acrescentei covid, novo estabelecimento e perdeu vínculos tiveram percentuais mais altos para os Circulantes nas quatro categorias (Serviços de Saúde, Municípios, Regiões de Saúde e Estados); enquanto para os Não Circulante das quatro categorias as opções com maiores percentuais foram: movimento caiu, comecei usar a telemedicina, e grupo de risco.

Ressaltando que os Circulantes de serviços de saúde podem ser Não Circulantes nas outras categorias, ocasionando distribuição diferente, como exemplo Nenhum Impacto e Deslocado para Covid tiveram percentuais semelhantes para Municípios, e Deslocado para Covid e Suspensão de Procedimentos para Estados.

Tabela 80 – Proporção de Impactos no Campo de Prática segundo Circularidade

Impactos Campo de Atuação	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
nenhum impacto	3,7%	7,1%	4,4%	4,8%	3,9%	4,9%	6,2%	4,5%
deslocado covid	8,4%	6,8%	8,2%	8,0%	9,9%	7,3%	8,4%	8,1%
acrescentei covid	6,9%	5,4%	7,6%	5,9%	8,0%	5,9%	7,1%	6,5%
suspensão procedimentos	23,6%	22,3%	23,9%	22,9%	22,8%	23,3%	23,5%	23,2%
movimento caiu	25,7%	27,0%	23,7%	27,5%	22,7%	27,3%	22,1%	26,3%
comecei usar telemedicina	15,1%	18,1%	14,0%	17,2%	13,7%	17,2%	15,0%	16,1%
troca área	1,8%	0,7%	2,0%	1,1%	2,1%	1,2%	0,9%	1,5%
novo estabelecimento	6,5%	2,5%	7,6%	4,0%	7,4%	4,5%	9,3%	5,2%
perdeu vínculos	3,7%	2,0%	4,6%	2,3%	4,9%	2,5%	4,0%	3,1%
grupo de risco	4,7%	8,2%	4,1%	6,4%	4,6%	5,9%	3,5%	5,6%
total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.1.4. Ano de Conclusão da Graduação

Para os graduados de 1960 – 1969 o “movimento caiu” foi a opção mais frequente e o maior percentual dentre os períodos de graduação.

Destaque para os graduados de 2016-2020, período mais recente de graduação, para as opções de oportunidade e/ou com menos impactos da prática com maiores percentuais entre os períodos: nenhum impacto, deslocado para COVID, acrescentei covid, troca de área e novo estabelecimento. Nesse grupo os menores percentuais foram para

movimento caiu, comecei usar telemedicina e grupo de risco; essas opções são esperadas para um grupo de recém-formados que ainda não se estabilizaram em consultórios privados, e são jovens para pertencer ao “grupo de risco”.

Observou-se que as opções suspensão de procedimentos, movimento caiu e comecei a usar a telemedicina tem padrão de percentuais mais acentuado dos graduados da década 1980 a 2000 e após sofrem declínio. Ao passo que os percentuais das opções deslocado para covid, acrescentei covid e, novo estabelecimento foram crescentes chegando ao ápice nos graduados de 2016-2020.

Tabela 81 – Proporção de Impactos no Campo de Prática segundo Ano de Conclusão da Graduação

Impactos Campo de Prática	1960 - 1969	1970 - 1979	1980 - 1989	1990 - 1999	2000 - 2009	2010 - 2015	2016- 2020	Total
nenhum impacto	0,0%	2,2%	5,4%	5,1%	4,4%	4,7%	6,7%	4,6%
deslocado para covid	0,0%	1,5%	3,2%	6,1%	8,6%	10,6%	17,1%	7,6%
acrescentei covid	0,0%	1,5%	3,8%	4,8%	7,3%	8,0%	15,2%	6,3%
suspensão de procedimentos	13,0%	20,5%	22,4%	23,8%	24,1%	23,8%	19,0%	23,2%
movimento caiu	47,8%	32,1%	32,1%	30,7%	25,7%	21,5%	11,4%	26,4%
comecei usar telemedicina	13,0%	13,4%	17,0%	17,8%	16,8%	14,8%	11,4%	16,0%
troca área	0,0%	1,1%	1,0%	2,1%	1,2%	1,4%	2,9%	1,4%
novo estabelecimento	0,0%	1,5%	3,1%	3,7%	5,9%	7,1%	10,5%	5,2%
perdeu vínculos	4,3%	2,6%	1,7%	3,1%	3,2%	4,4%	3,8%	3,3%
grupo de risco	21,7%	23,5%	10,3%	2,7%	2,8%	3,9%	1,9%	5,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.2. Impactos na Renda

A questão 35 sobre Impactos da Pandemia na Renda foi registrada por 2.020 respondentes, 407 (16,8%) deixaram de se manifestar.

As opções mais registradas foram “Sim, minha renda reduziu pouco” (32,9%) e “Não houve nenhum impacto na minha renda” (31,6%). A somatória das opções de redução de renda, muito ou pouco, ocorreram em mais de 50% dos respondentes.

Tabela 82 – Impactos da Pandemia na Renda, N° e %. Total.

Opções Questão 35 - Impactos da Pandemia na Renda	N°	%
Sim, minha renda reduziu muito	507	25,1%
Sim, minha renda reduziu pouco	664	32,9%
Não houve nenhum impacto da pandemia na minha renda	639	31,6%
Sim, minha renda aumentou pouco	172	8,5%
Sim, minha renda aumentou muito	38	1,9%
TOTAL	2020	100,0%
 Não responderam	 407	 16,8%
Total de respondentes	2427	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

As regiões Norte e Nordeste tiveram maiores percentuais para “não houve impacto” e “sim, minha renda aumentou um pouco”, e a Nordeste maior percentual de “sim, minha renda aumentou muito”; já as regiões Sul e Sudeste tiveram maiores percentuais “sim minha renda reduziu pouco” e menores percentuais em “sim, minha renda aumentou pouco”. A região Centro-Oeste tem maior percentual para “sim, minha renda reduziu muito” e valores próximos à média de “não houve impacto”.

Os respondentes das regiões Norte e Nordeste tiveram menor impacto para perda de renda do que as demais, além de terem maiores percentuais para aumento de renda. As regiões Sul e Sudeste que apresentam mercados de saúde complexos e diversificados foram mais impactados com perda de renda, assim como o Centro Oeste que tem percentuais elevados para perda.

Tabela 83 – Distribuição das Opções de Impactos da Pandemia na Renda segundo Regiões de Atuação

Opções Questão 35	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE	Total
Sim, minha renda reduziu muito	20,4%	19,7%	27,0%	22,2%	31,6%	25,1%
Sim, minha renda reduziu pouco	24,1%	21,3%	36,8%	35,9%	23,7%	32,9%
Não houve nenhum impacto	33,3%	39,4%	28,9%	32,6%	32,9%	31,7%
Sim, minha renda aumentou pouco	22,2%	14,6%	6,1%	7,5%	10,5%	8,5%
Sim, minha renda aumentou muito	0,0%	5,1%	1,2%	1,8%	1,3%	1,9%

Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Os grupos Generalistas e MFC tiveram os maiores percentuais (67,5% e 66,4%) de “Nenhum Impacto”; os grupos Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Ginecologia e Obstetrícia tiveram maiores percentuais no “Reduziu Muito”; os grupos Clínica Médica e Cirurgia Geral tiveram maiores percentuais no “Aumentou pouco” e os grupos Cirurgia Geral e Clínicas tiveram maiores percentuais no “Aumentou muito”. Todos os grupos de especialidades tiveram impactos de “perdas de renda” porém os respondentes dos grupos MFC, Generalistas, e Clínica Médica foram os que menos perderam. Os grupos Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria foram os que registraram proporcionalmente mais perdas de rendimentos.

Tabela 84 - Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	35,0%	37,5%	20,8%	5,0%	1,7%
Cirurgia Geral	24,2%	42,4%	18,2%	12,1%	3,0%
Cirúrgicas	42,3%	39,7%	11,3%	5,2%	1,4%
Clinica Médica	21,8%	19,5%	42,5%	13,8%	2,3%
Clínicas	23,9%	39,1%	22,2%	11,6%	3,2%
Generalista	5,3%	16,7%	67,5%	7,9%	2,6%
Medicina de Família e Comunidade	6,0%	15,0%	66,4%	11,3%	1,3%
Ginecologia e Obstetrícia	34,3%	40,1%	19,7%	5,1%	0,7%
Pediatria	28,5%	37,5%	29,5%	4,0%	0,5%
Outras	24,7%	28,1%	41,6%	5,6%	0,0%
Total	25,1%	32,9%	31,6%	8,5%	1,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Nos Complexos Assistenciais o “nenhum impacto” e “reduziu pouco” foram as opções mais frequentes. Os respondentes do complexo MFC foi o menos afetado na renda; o Oftalmológico e CardioVascular foram os complexos mais impactados na redução de renda; Oncologia, Apoio Diagnóstico e Terapêutico Hipertensão e Diabetes e Trauma tiveram pouca redução. Os complexos de Saúde Mental, MFC e Oncologia tiveram percentuais maiores que a média para aumentou pouco, e a Saúde Mental para aumentou muito. Saúde Mental e MFC foram as que menos tiveram impactos de perda de renda

Tabela 85 - Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
Apoio Diagnostico e Terapêutico	29,9%	42,9%	19,5%	6,5%	1,3%
CardioVascular	44,8%	33,3%	14,3%	7,6%	0,0%
Hipertensão e Diabetes	20,0%	51,4%	20,0%	7,1%	1,4%
Medicina da Família e Comunidade	6,0%	15,0%	66,4%	11,3%	1,3%
Oftalmológico	47,3%	39,2%	6,8%	5,4%	1,4%
Oncologia	19,5%	34,1%	31,7%	12,2%	2,4%
Saúde Mental	13,9%	29,6%	31,5%	18,5%	6,5%
Trauma	33,0%	44,3%	13,4%	7,2%	2,1%
Total	22,0%	30,6%	35,4%	10,1%	1,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.2.1. Especialidades Médicas e Impactos na Renda

As opções de redução de renda somam 57,8%, (muito 25,0% e pouco 32,8%), dos registros nessas opções, 31,7% para Nenhum Impacto e 10,5% para aumento de renda (pouco 8,5% e muito 2,0%) resultando que no geral todas as especialidades tiveram impactos de redução de renda. Para identificar as especialidades que mais/menos perderam ou ganharam renda na pandemia COVID, identificamos as especialidades que apresentaram valores superiores aos valores médios para “redução de renda”, sinalizados na cor vermelho, “nenhum impacto”, sinalizados na cor cinza e, aumento de renda sinalizados na cor azul, conforme Tabela xx.

Essa classificação apresentou os seguintes resultados:

A- Para redução de renda com percentuais acima do valor médio foram sinalizadas 36 especialidades médicas (cor vermelho). Dentre essas, 27 especialidades sinalizadas

apresentaram valores percentuais exclusivamente para “redução de renda”, sendo as especialidades que mais impactos de redução de renda tiveram (destacadas em negrito).

As outras 9 especialidades com valores acima do médio para redução, também foram sinalizadas com a cor azul, para percentuais acima da média para aumento de renda: Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Dermatologia, Geriatria, Homeopatia, Medicina do Tráfego, Oncologia Clínica, e Patologia. Essas especialidades apesar da redução de renda também tiveram parcela de registros com oportunidades de ganhos, podendo ser consideradas que foram as especialidades que menos perderam dentro do grupo de redução de rendas.

B- Para “nenhum impacto na renda” foram sinalizadas (cor cinza) 17 especialidades com percentuais acima do valor médio, das quais 6 especialidades apresentam valores maiores que 50,0% para esta categoria, isto é, não foram sinalizadas em outras categorias. As especialidades são Cirurgia Cabeça e Pescoço, Generalista, Medicina do Trabalho, Medicina Legal/Perícia Médica, Medicina Preventiva Social e Radioterapia. Essas especialidades podem ser consideradas as que não tiveram impacto na renda, destacadas em negrito na Tabela xx.

As outras 11 especialidades apresentaram também percentuais maiores que o médio para “aumento de renda”, que será comentado a seguir.

C- Para “aumento da renda” foram sinalizadas (cor azul) 23 especialidades com percentuais maiores que o valor médio, das quais 3 especialidades, Angiologia, Pneumologia e Psiquiatria foram exclusivas para aumento de renda, destacadas em negrito na Tabela xx.

As 11 especialidades que também apresentaram maiores percentuais para “nenhum impacto” foram Cirurgia Oncológico, Cirurgia Torácica, Clínica Médica, Hematologia, Infectologia, Medicina de Emergência, MFC, Medicina Intensiva, Nefrologia, Nutrologia, Patologia Clínica/ Med. Laboratorial

E, outras 9 especialidades também pontuaram com maiores percentuais para “redução de renda”, conforme comentado no item A.

Tabela 86 – Proporção de Registros de Impactos na Renda segundo Especialidade Principal

Especialidade Principal	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
Acupuntura	50,0%	38,9%	5,6%	5,6%	0,0%
Alergia e Imunologia	46,7%	53,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Anestesiologia	25,6%	37,2%	27,9%	9,3%	0,0%
Angiologia	50,0%	0,0%	25,0%	25,0%	0,0%
Cardiologia	40,7%	35,6%	16,9%	6,8%	0,0%
Cirurgia Cardiovascular	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cirurgia da Mão	60,0%	20,0%	20,0%	0,0%	0,0%
Cirurgia Cabeça Pescoço	28,6%	14,3%	57,1%	0,0%	0,0%
Cirurgia Aparelho Digestivo	37,5%	62,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Cirurgia Geral	24,2%	42,4%	18,2%	12,1%	3,0%
Cirurgia Oncológica	11,1%	44,4%	33,3%	11,1%	0,0%
Cirurgia Pediátrica	16,7%	50,0%	16,7%	16,7%	0,0%
Cirurgia Plástica	42,3%	42,3%	3,8%	11,5%	0,0%
Cirurgia Torácica	25,0%	25,0%	37,5%	12,5%	0,0%
Cirurgia Vascular	48,8%	34,1%	9,8%	7,3%	0,0%
Clínica Médica	21,8%	19,5%	42,5%	13,8%	2,3%
Coloproctologia	18,8%	75,0%	6,3%	0,0%	0,0%
Dermatologia	29,1%	44,7%	15,5%	6,8%	3,9%
Endocrinologia e Metabologia	21,7%	58,7%	10,9%	6,5%	2,2%
Endoscopia	80,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%
Gastroenterologia	26,9%	57,7%	11,5%	3,8%	0,0%
Generalista	5,1%	16,2%	68,4%	7,7%	2,6%
Genética Médica	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Geriatria	26,1%	43,5%	17,4%	13,0%	0,0%
Ginecologia e Obstetrícia	34,3%	40,1%	19,7%	5,1%	0,7%
Hematologia e Hemoterapia	9,1%	18,2%	45,5%	18,2%	9,1%
Homeopatia	42,9%	35,7%	7,1%	7,1%	7,1%
Infectologia	8,5%	23,4%	36,2%	23,4%	8,5%
Mastologia	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Medicina de Emergência	11,1%	33,3%	33,3%	22,2%	0,0%
MFC	5,9%	14,9%	66,7%	11,2%	1,3%
Medicina de Tráfego	40,0%	40,0%	0,0%	0,0%	20,0%
Medicina do Trabalho	14,7%	29,4%	47,1%	8,8%	0,0%

Medicina Esportiva	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Medicina Física e Reabilitação	57,1%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%
Medicina Intensiva	17,6%	11,8%	41,2%	29,4%	0,0%
Medicina Legal e Perícia Médica	16,7%	16,7%	66,7%	0,0%	0,0%
Medicina Nuclear	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Medicina Preventiva e Social	15,8%	21,1%	63,2%	0,0%	0,0%
Nefrologia	15,4%	34,6%	34,6%	7,7%	7,7%
Neurocirurgia	23,5%	52,9%	17,6%	5,9%	0,0%
Neurologia	21,4%	53,6%	21,4%	3,6%	0,0%
Nutrologia	22,2%	33,3%	33,3%	11,1%	0,0%
Oftalmologia	47,3%	39,2%	6,8%	5,4%	1,4%
Oncologia Clínica	20,0%	40,0%	20,0%	20,0%	0,0%
Ortopedia e Traumatologia	41,7%	43,8%	8,3%	4,2%	2,1%
Otorrinolaringologia	55,6%	29,6%	9,3%	0,0%	5,6%
Patologia	25,0%	37,5%	25,0%	0,0%	12,5%
Patologia Clínica/Medic. Laborat	0,0%	20,0%	60,0%	20,0%	0,0%
Pediatria	28,4%	37,3%	29,9%	4,0%	0,5%
Pneumologia	28,6%	28,6%	25,0%	14,3%	3,6%
Psiquiatria	13,9%	29,6%	31,5%	18,5%	6,5%
Radiologia Diagnóstico Imagem	37,1%	48,6%	8,6%	2,9%	2,9%
Radioterapia	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Reumatologia	19,0%	66,7%	9,5%	4,8%	0,0%
Urologia	31,6%	36,8%	21,1%	10,5%	0,0%
Total Geral	25,0%	32,8%	31,7%	8,5%	2,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.2.2. Indicadores de Migração

A distribuição dos Impactos da Pandemia na Renda analisada na perspectiva da Migração apresentou diferenças em relação à movimentação e à titulação. As variações na qualificação/titulação, os “Sem RM e Sem AMB”, Dispersos e Estáveis tiveram percentuais altos de “Nenhum Impacto” (49,4% e 43,1%), e em relação à movimentação os Dispersos e os Migrantes de Retorno e Tardio tiveram maiores percentuais de “renda aumentou pouco”.

Os respondentes mais especializados e os Estáveis tiveram mais redução de renda que os demais. A Pandemia pode ter criado oportunidades de trabalho que foram ocupadas

por profissionais com menos qualificação/titulação, e também para os migrantes que podem ser mais disponíveis em relação aos Estáveis.

Tabela 87 - Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Indicadores de Migração

Indicadores de Migração	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
E com RM	29,0%	39,1%	24,1%	6,2%	1,7%
E sem RM com AMB	29,1%	31,4%	28,6%	9,7%	1,1%
E sem RM e sem AMB	19,8%	26,9%	43,1%	7,8%	2,4%
Ret RM	22,9%	29,0%	36,4%	7,9%	3,7%
Migrante de retorno	24,6%	38,8%	22,4%	12,7%	1,5%
Migrante tardio	27,7%	31,9%	28,4%	10,6%	1,4%
D com RM	30,0%	18,8%	31,3%	16,3%	3,8%
D sem RM com AMB	15,7%	20,0%	49,6%	11,3%	3,5%
D sem RM e sem AMB	8,6%	28,4%	49,4%	12,3%	1,2%
Total Geral	25,6%	33,3%	30,5%	8,6%	2,1%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.2.3.Circularidade

A opção “Reduziu Muito” foi equivalente tanto para Circulante como Não Circulante, com percentuais em torno de 25%. A opção “Reduziu pouco” teve maiores percentuais para os “Circulantes”, com exceção do tipo entre Estados. A opção “Não houve Impacto” foi mais frequente para os “Não Circulantes” em quaisquer tipos. A opção “Aumentou Pouco” foi mais frequente para os Circulantes em todos os tipos. E, “Aumentou Muito” foi mais frequente para os “Circulantes.

Para todas as categorias de Circularidade as reduções de renda se sobressaíram. Para a Circularidade entre Serviços de Saúde os “Não Circulantes” tiveram menos perdas, considerando os 44,0% de “nenhum impacto”.

Os Circulantes em quaisquer categorias tiveram menores percentuais de “Não houve Impacto” e maiores para “reduziu pouco” e “renda aumentou muito e pouco”, o que sugere que na Pandemia a Circularidade apesar de provocar impactos negativos, proporcionou oportunidades de aumento de renda para os Circulantes.

Tabela 88 – Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Circularidade

Circularidade	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
Circulante Serviços	24,6%	35,6%	26,7%	10,8%	2,3%
Não Circulante Serviço	24,7%	26,6%	44,0%	3,6%	1,1%
Circulantes entre Municípios	23,9%	33,7%	28,3%	11,0%	3,1%
Não Circulante entre Municípios	24,8%	31,6%	35,1%	7,2%	1,3%
Circulante de Regiões	24,0%	32,3%	28,9%	11,4%	3,3%
Não Circulante de Regiões	24,2%	32,4%	34,5%	7,4%	1,4%
Circulante UF	27,6%	26,7%	26,7%	15,2%	3,8%
Não Circulante UF	24,3%	32,7%	32,9%	8,2%	1,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.2.4. Ano de Conclusão da Graduação

Os graduados de 1960-1969 registraram apenas redução de rendas.

Observa-se um gradiente nos resultados de forma decrescente quanto às opções de redução de renda dos graduados há mais tempo para os mais recentes.. Para as opções nenhum impacto e aumento de renda o gradiente é crescente, tendo nos períodos de 2000-2009 e 2010-2015 de conclusão de graduação os maiores percentuais para aumento de renda.

Pode-se concluir que os respondentes graduados nos períodos de 1960 a 1989 tiveram mais redução de rendas que os demais.

Tabela 89 – Proporção dos Impactos na Renda segundo Ano de Conclusão da Graduação

Ano de Graduação	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
1960-1969	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	0,0%
1970-1979	47,4%	34,1%	14,8%	3,7%	0,0%
1980-1989	34,7%	39,3%	21,7%	3,8%	0,5%
1990-1999	27,4%	35,1%	30,5%	6,1%	0,9%
2000-2009	23,4%	31,9%	32,1%	10,3%	2,2%
2010-2015	15,1%	29,3%	39,3%	12,4%	3,9%
2016-2020	13,8%	17,2%	60,3%	6,9%	1,7%
Total	25,0%	32,9%	31,6%	8,5%	2,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.2.5. Tipos de Vínculos/Contratos

Os respondentes com vínculos Autônomos, PJ e PF, Cooperado, Proprietário/Sócio registraram os percentuais mais elevados para “Minha renda reduziu, muito e pouco” e mais baixos para “não houve impacto”, foram os tipos de vínculos que mais perderam renda.

Os vínculos CLT, privado e público, Estatutário, Temporário Público apresentaram os percentuais mais elevados para “Não Houve Impacto”. Os Residentes e Bolsistas são os mais elevados. O Comissionado teve maior percentual de “minha renda aumentou pouco e muito”.

Como a maioria dos respondentes possuem mais de um vínculo/contrato existe a possibilidade de que a combinação de vínculos maximize/minimize perdas ou ganhos.

Tabela 90 – Proporção dos Impactos da Pandemia na Renda segundo Tipos de Vínculos

Tipos Vínculos/Contratos	Sim, minha renda reduziu muito	Sim, minha renda reduziu pouco	Não houve nenhum impacto	Sim, minha renda aumentou pouco	Sim, minha renda aumentou muito
Autônomo PJ	32,9%	42,3%	15,8%	7,7%	1,3%
Autônomo PF	29,8%	38,9%	18,5%	10,5%	2,3%
Autônomo Cooperado	33,5%	41,1%	16,7%	7,5%	1,2%
Proprietário/Sócio	36,2%	40,4%	12,5%	9,5%	1,3%
CLT privado	18,6%	30,2%	38,4%	11,6%	1,2%
CLT público	20,7%	33,4%	35,1%	9,2%	1,6%
Estatutário	21,6%	30,6%	38,7%	7,7%	1,5%
Vínculo comissionado	25,0%	22,5%	22,5%	22,5%	7,5%
Temporário Público	17,7%	30,5%	37,6%	11,7%	2,5%
Temporário Privado	24,6%	34,6%	26,2%	13,1%	1,5%
Estagiário/Bolsista	10,1%	12,6%	62,3%	11,3%	3,8%
Residente	16,7%	16,7%	40,5%	19,0%	7,1%
Outro	23,5%	31,4%	33,3%	9,8%	2,0%
Total	27,5%	36,0%	25,1%	9,5%	1,8%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.4.3. Impactos em Vínculos, Serviços de Saúde e Locais de Atuação

A questão 37 avaliou o impacto geral com 3 opções de “mantive”, “reduzi/concentrei” e “ampliei” em relação a vínculos, serviços e locais de atuação. No geral cada item foi registrado por totais diferentes variando de 81,0% a 76,7% de respondentes efetivos (2.427). A opção “Mantive” foi majoritária em todos os itens, sendo que nos itens Vínculos e Serviços ficaram em torno de 66,0%, e nas outras categorias de 87,2% a 94,4% .

Tabela 91 – Tabulação da Questão 37 – Impacto Geral

Item	Opções	Nº	%	Total Respondentes	% do Total da Amostra
VÍNCULOS	Mantive	1303	66,3%	1965	81,0%
	Reduzi/Concentrei	337	17,2%		
	Ampliei	325	16,5%		
SERVIÇOS	Mantive	1262	66,0%	1913	78,8%
	Reduzi/Concentrei	319	16,7%		
	Ampliei	332	17,4%		
MUNICÍPIOS	Mantive	1644	87,2%	1886	77,7%
	Reduzi/Concentrei	105	5,6%		
	Ampliei	137	7,3%		
REGIÃO DE SAÚDE	Mantive	1668	89,5%	1863	76,8%
	Reduzi/Concentrei	96	5,2%		
	Ampliei	99	5,3%		
ESTADOS	Mantive	1756	94,4%	1861	76,7%
	Reduzi/Concentrei	60	3,2%		
	Ampliei	45	2,4%		

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

As categorias Vínculos e Serviços foram selecionadas para analisar as variações na região, no grupo de especialidades e complexo assistencial.

Região

Para Vínculos, as regiões Norte e Centro Oeste apresentaram maiores percentuais de “Ampliei”, 25,5% e 23,8% respectivamente, e tiveram menores percentuais “Mantive” 58,2% e 61,9%. A região Nordeste teve maior percentual “Reduzi” (19,6%) e a Sul teve maior percentual de “Mantive” (69,6%). No geral todas as regiões tem maioria de “Mantive”.

As regiões Norte e Centro Oeste apresentaram percentuais de “Ampliei” maiores que “Reduzi” que num compito geral tiveram tendência de ampliação maior que as demais regiões..

Tabela 92 – Proporção do Impacto Geral da Pandemia, Vínculos e Serviços segundo Região de Atuação

Região	VÍNCULOS			SERVIÇOS		
	Mantive	Reduzi	Ampliei	Mantive	Reduzi	Ampliei
NORTE	58,2%	16,4%	25,5%	56,0%	18,0%	26,0%
NORDESTE	63,4%	19,6%	17,0%	61,4%	21,1%	17,4%
SUDESTE	67,0%	17,5%	15,5%	68,2%	15,2%	16,6%
SUL	69,6%	15,5%	14,9%	65,9%	17,6%	16,5%
CENTRO OESTE	61,9%	14,3%	23,8%	62,5%	15,3%	22,2%
Total	66,3%	17,2%	16,5%	66,0%	16,7%	17,4%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Em relação aos Vínculos, os grupos: Clínicas, Generalistas, MFC e Outras têm maiores percentuais de “Mantive” e o “Ampliei” é maior que o “Reduzi”. Os demais grupos: Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Clínica Médica, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria tem maiores percentuais em “Mantive” e o “Reduzi” é maior que “Ampliei”.

Quanto aos Serviços de Saúde os grupos: Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Clínicas, Generalistas, MFC e Outras têm maior percentual de “Mantive” e o “Ampliei” é maior que o “Reduzi”. Os Grupos: Cirurgia Geral, Cirúrgicas, Clínica Médica, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria têm maior percentual de “Mantive” e o “Reduzi” é maior que o “Ampliei”

O grupo Clínica Médica teve maior percentual de “Reduzi”, o Generalista teve maior percentual de “Ampliei”, e o MFC o maior percentual de “Mantive” para o item Vínculo. Para o item Serviços o grupo Ginecologia/Obstetrícia maior percentual de

“Mantive”, Cirurgia Geral maior percentual “Reduzi” e o Generalista maior percentual de “Ampliei”.

O Generalista apresentou os maiores percentuais para “Ampliei” nas duas categorias e a A Ginecologia e Obstetrícia apresentou os menores percentuais “Ampliei”. O MFC apresentou menores percentuais para “Reduzi” nas duas categorias.

Tabela 93 – Proporção do Impacto Geral da Pandemia, Vínculos e Serviços segundo Grupo de Especialidades

GRUPO DE ESPECIALIDADES	VÍNCULOS			SERVIÇOS		
	Mantive	Reduzi	Ampliei	Mantive	Reduzi	Ampliei
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	65,0%	17,9%	17,1%	64,9%	16,7%	18,4%
Cirurgia Geral	71,0%	16,1%	12,9%	51,7%	27,6%	20,7%
Cirúrgicas	65,9%	20,1%	14,1%	69,7%	17,1%	13,1%
Clinica Médica	55,2%	25,3%	19,5%	51,9%	25,3%	22,8%
Clínicas	67,4%	15,8%	16,8%	66,2%	16,1%	17,7%
Generalista	65,2%	10,7%	24,1%	58,3%	15,7%	25,9%
MFC	72,1%	9,3%	18,6%	70,2%	8,7%	21,1%
Ginecologia e Obstetrícia	68,7%	21,6%	9,7%	72,3%	18,5%	9,2%
Pediatria	60,5%	24,6%	14,9%	65,3%	22,8%	11,9%
Outras	64,0%	16,9%	19,1%	56,5%	18,8%	24,7%
Total	66,3%	17,2%	16,5%	66,0%	16,7%	17,4%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Para o item Vínculos os complexos Hipertensão e Diabetes, MFC, Oncologia apresentaram maiores percentuais de “Mantive” e o “Ampliei” é maior que o “Reduzi”. O Apoio Diagnóstico e Terapêutico, CardioVascular, Oftalmológico, Saúde Mental e Trauma tiveram maiores percentuais em “Mantive” e o “Reduzi” é maior que o “Ampliei”.

Para o item Serviços de Saúde os complexos Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Hipertensão e Diabetes, MFC e Oncologia apresentaram maiores percentuais de “Mantive” e o “Ampliei” é maior que o “Reduzi”. O CardioVascular, Oftalmológico, Saúde Mental e Trauma tiveram maiores percentuais em “Mantive” e o “Reduzi” é maior que o “Ampliei”.

A Saúde Mental teve os maiores percentuais em “Mantive” para as duas categorias; a CardioVascular teve maiores percentuais em “Reduzi” para vínculos e o Oftalmológico e Cardiovascular em Serviços de Saúde; a Oncologia teve maiores percentuais para os dois itens em “Ampliei”.

Tabela 94 – Proporção do Impacto Geral da Pandemia, Vínculos e Serviços segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	VÍNCULOS			SERVIÇOS		
	Mantive	Reduzi	Ampliei	Mantive	Reduzi	Ampliei
Apoio Diagnóstico e Terapêutico	64,0%	18,7%	17,3%	64,4%	15,1%	20,5%
CardioVascular	64,4%	21,8%	13,9%	67,0%	21,0%	12,0%
Hipertensão e Diabetes	69,1%	13,2%	17,6%	66,7%	15,2%	18,2%
MFC	72,1%	9,3%	18,6%	70,2%	8,7%	21,1%
Oftalmológico	63,9%	20,8%	15,3%	64,8%	21,1%	14,1%
Oncologia	61,0%	14,6%	24,4%	63,4%	9,8%	26,8%
Saúde Mental	73,1%	15,4%	11,5%	71,8%	14,6%	13,6%
Trauma	66,0%	20,2%	13,8%	68,1%	16,5%	15,4%
Total	68,4%	15,1%	16,4%	68,2%	13,9%	17,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.5. Telemedicina

A utilização da Telemedicina, modalidades, locais do uso, formas de remuneração e opiniões sobre essa ferramenta foram exploradas a partir das respostas das questões, 38,39,40,41 e 42.

As variações regionais, entre Grupo de Especialidades e Complexo Assistencial estão detalhadas a seguir.

2.5.1. Telemedicina na Pandemia

A questão 38 avaliou o uso de Telemedicina, e deixou de ser registrada por 18,3% dos respondentes; a opção mais registrada foi “Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia” (34,3%).

Os registros de “já utilizava” a Telemedicina apresentaram os menores percentuais indicando que habitualmente os respondentes não utilizavam essa ferramenta em suas práticas.

Tabela 95 – Tabulação dos Registros da Questão 38 – Uso da Telemedicina

Opção Questão 38	Nº	%
Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade	87	4,4%
Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia	171	8,6%
Não utiliza nem pretende utilizar	577	29,1%
Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia	681	34,3%
Não utilizava, mas pretende utilizar	467	23,6%
Total de Respostas	1983	100,0%
Não responderam	444	18,3%
Total de Respondentes	2427	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

As regiões apresentaram padrão de registros semelhantes, destacando a região Nordeste (6,8%) que apresentou maior percentual em “ Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade”; a região Sul (9,8%) em “ Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia”, a região Sudeste (30,2%) “Não utilizava nem pretende utilizar”; a Norte (39,6%) em “Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia” e a região Nordeste (27,3%) “ Não utilizava mas pretende utilizar”.

As regiões Sul e Centro Oeste foram as que, acumuladamente, mais respondentes “já utilizava” a Telemedicina.

Tabela 96 - Proporção dos Registros da Questão 38 segundo Região

Opções da Questão 38	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade	5,7%	6,8%	2,7%	6,3%	6,6%
Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia	5,7%	6,2%	9,0%	9,8%	9,3%
Não utiliza nem pretende utilizar	22,6%	29,2%	30,2%	26,6%	29,8%
Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia	39,6%	30,5%	36,0%	33,4%	29,8%
Não utilizava, mas pretende utilizar	26,4%	27,3%	22,1%	23,9%	24,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Os respondentes dos Grupos de Especialidades Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Cirurgia Geral e Cirúrgicas apresentaram os maiores percentuais para “Não Utiliza nem pretende utilizar”, os demais grupos “passaram a utilizar na pandemia” e “ pretende utilizar” concentraram os maiores percentuais. O Generalista foi o grupo com maior percentual de “ já utilizava e continua na mesma intensidade”, e o MFC “ já utilizava e passou a utilizar mais na pandemia”.

Tabela 97 – Proporção dos Registros da Questão 38, por Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Opções Questão 38	Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade	Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia	Não utiliza nem pretende utilizar	Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia	Não utilizava, mas pretende utilizar
Apoio Diagnóstico e Terapêutico		3,5%	8,8%	50,9%	15,8%	21,1%
Cirurgia Geral		6,7%	6,7%	46,7%	10,0%	30,0%
Cirúrgicas		2,7%	3,3%	45,2%	23,9%	24,8%
Clinica Médica		3,6%	8,3%	27,4%	36,9%	23,8%
Clínicas		2,1%	8,2%	26,1%	46,6%	17,0%
Generalista		11,0%	8,5%	19,5%	26,3%	34,7%
MFC		8,9%	16,2%	8,6%	38,3%	28,1%
Ginecologia e Obstetrícia		2,9%	9,6%	30,9%	36,8%	19,9%
Pediatria		3,6%	6,6%	31,5%	26,9%	31,5%
Outras		6,7%	9,0%	31,5%	32,6%	20,2%
Total		4,4%	8,6%	29,1%	34,3%	23,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os complexos Oftalmológico, Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Trauma apresentam os maiores percentuais de “não utilizava e nem pretende utilizar”; a Saúde Mental apresentou maior percentual de “ não utilizava e passei a utilizar na pandemia”, e o MFC maiores percentuais de “ já utilizava”.

A pouca utilização e grande recusa na utilização da Telemedicina pelos respondentes dos complexos Oftalmológicos, Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Trauma são compreensíveis dada as características e natureza de suas práticas.

Tabela 98 – Proporção dos Registros da Questão 38 segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	Opções Questão 38	Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade	Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia	Não utiliza nem pretende utilizar	Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia	Não utilizava, mas pretende utilizar
Apoio Diagnóstico e Terapêutico		5,6%	8,3%	48,6%	15,3%	22,2%
CardioVascular		7,0%	3,0%	35,0%	31,0%	24,0%
Hipertensão e Diabetes		0,0%	4,3%	29,0%	55,1%	11,6%
Medicina da Família e Comunidade		8,9%	16,2%	8,6%	38,3%	28,1%
Oncologia		4,9%	7,3%	34,1%	29,3%	24,4%
Oftalmológico		0,0%	4,0%	57,3%	10,7%	28,0%
Saúde Mental		0,0%	10,5%	16,2%	66,7%	6,7%
Trauma		3,3%	4,3%	43,5%	16,3%	32,6%
Total		5,0%	9,6%	26,8%	35,1%	23,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.5.2. Modalidades da Telemedicina

A Questão 39 qualificou as modalidades de Telemedicina e seu uso. Teve percentuais altos de “Não Respondente” variável de 64,7% a 68,1% conforme a modalidade. As modalidades de Teleinterconsulta e Teleducação apresentaram maiores percentuais de “Já Utilizava”; as modalidades “Telecirurgia e Telediagnóstico os maiores percentuais de “Não Utilizo”, e as modalidades de Teleconsulta e Teleorientação os maiores percentuais de “Passei a Utilizar”

Tabela 99 – Respostas da Questão 39, por Modalidade de Telemedicina. Total

Respostas questão 39		Já utilizava		Não utilizo		Passei a utilizar		Total de Respostas	Não Responderam	
Modalidades de Telemedicina	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº		Nº	%*
Teleconsulta	99	6,5%	171	6,0%	586	27,6%	856		1571	64,7%
Teleorientação	263	17,1%	181	6,4%	406	19,1%	850		1577	65,0%
Telemonitoramento	151	9,8%	361	12,7%	309	14,5%	821		1606	66,2%
Teleconsultoria	209	13,6%	375	13,2%	230	10,8%	814		1613	66,5%
Teleinterconsulta	320	20,9%	330	11,6%	160	7,5%	810		1617	66,6%
Telediagnóstico	163	10,6%	508	17,8%	124	5,8%	795		1632	67,2%
Telecirurgia	6	0,4%	762	26,7%	18	0,8%	786		1641	67,6%
Teleducação	323	21,1%	161	5,7%	291	13,7%	775		1652	68,1%
Total	1534	100,0%	2849	100,0%	2124	100,0%	6507		12909	66,5%
%	23,6%		43,8%		32,6%		100,0%			

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores.

Região

As regiões possuem comportamento semelhante quanto à proporcionalidade de respostas das opções de utilização das modalidades de Telemedicina, destacando:

Teleconsulta - “ Passei a utilizar” teve maiores percentuais em todas as regiões, destacando que a região Norte teve maior percentual de “já utilizava” e a Nordeste o maior percentual de “ Não Utilizo”.

Teleorientação - “ Passei a utilizar” teve maiores percentuais para as regiões, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste; para as regiões Norte e Sul “ Já utilizava” e “Passei a Utilizar” tiveram maiores e semelhantes percentuais.

Telemonitoramento - “ Passei a utilizar” teve maiores percentuais para as regiões Nordeste e Centro-Oeste; para as regiões Norte, Sudeste e Sul “ Não Utilizo” teve maior percentual;

Teleconsultoria - “ Não Utilizo” teve maiores percentuais em todas as regiões;

Teleinterconsulta - “ Já Utilizava” teve maiores percentuais para as regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro Oeste, e para a região Sudeste “Não utilizo” teve maiores percentuais;

Telediagnóstico - “ Não Utilizo” teve maiores percentuais em todas as regiões

Telecirurgia - “ Não Utilizo” teve maiores percentuais em todas as regiões

Teleducação - “ Já Utilizava” teve maiores percentuais para todas as regiões.

Tabela 100 – % de Respostas da Questão 39 por Modalidade de Telemedicina segundo Região.

Modalidades e Opções	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO OESTE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Teleconsulta										
Já utilizava	7	26,9%	23	19,7%	42	8,7%	17	10,1%	10	16,7%
Não utilizo	3	11,5%	34	29,1%	91	18,8%	31	18,5%	12	20,0%
Passei a utilizar	16	61,5%	60	51,3%	352	72,6%	120	71,4%	38	63,3%
Teleorientação										
Já utilizava	10	40,0%	32	27,1%	140	29,2%	65	38,9%	16	27,1%
Não utilizo	4	16,0%	22	18,6%	100	20,8%	40	24,0%	15	25,4%
Passei a utilizar	11	44,0%	64	54,2%	240	50,0%	62	37,1%	28	47,5%
Telemonitoramento										
Já utilizava	6	26,1%	18	16,5%	79	16,9%	37	23,0%	11	18,6%
Não utilizo	10	43,5%	43	39,4%	213	45,5%	73	45,3%	22	37,3%
Passei a utilizar	7	30,4%	48	44,0%	176	37,6%	51	31,7%	26	44,1%
Teleconsultoria										
Já utilizava	7	29,2%	24	22,4%	108	23,4%	53	32,5%	17	28,8%
Não utilizo	9	37,5%	45	42,1%	224	48,6%	74	45,4%	23	39,0%
Passei a utilizar	8	33,3%	38	35,5%	129	28,0%	36	22,1%	19	32,2%
Teleinterconsulta										
Já utilizava	9	37,5%	42	40,0%	168	36,1%	72	45,3%	29	50,9%
Não utilizo	8	33,3%	32	30,5%	205	44,1%	68	42,8%	17	29,8%
Passei a utilizar	7	29,2%	31	29,5%	92	19,8%	19	11,9%	11	19,3%
Telediagnóstico										
Já utilizava	7	31,8%	17	16,0%	76	17,0%	45	28,1%	18	30,5%
Não utilizo	13	59,1%	67	63,2%	303	67,6%	98	61,3%	27	45,8%
Passei a utilizar	2	9,1%	22	20,8%	69	15,4%	17	10,6%	14	23,7%
Telecirurgia										

Já utilizava	0	0,0%	1	1,0%	2	0,4%	1	0,6%	2	3,4%
Não utilizo	22	100,0%	100	96,2%	433	97,1%	152	97,4%	55	94,8%
Passei a utilizar	0	0,0%	3	2,9%	11	2,5%	3	1,9%	1	1,7%
Teleducação										
Já utilizava	11	55,0%	47	44,8%	173	39,0%	65	43,3%	27	48,2%
Não utilizo	1	5,0%	20	19,0%	94	21,2%	38	25,3%	8	14,3%
Passei a utilizar	8	40,0%	38	36,2%	177	39,9%	47	31,3%	21	37,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Os grupos de especialidades se diferenciaram de acordo com as características das práticas profissionais. Destacamos as modalidades maiores percentuais, por grupo:

Apoio Diagnóstico e Terapêutico – Teleducação “Já utilizava” e as outras modalidades “Não utilizo”;

Cirurgia Geral - Teleorientação e Telemonitoramento “Passei a Utilizar” e as demais modalidades “Não Utilizo”;

Cirúrgicas – “Passei a Utilizar” para Teleconsulta e Teleorientação, “Já Utilizava” para Teleinterconsulta, as demais “Não Utilizo”;

Clinica Médica- “Passei a Utilizar” Teleconsulta, Teleorientação e Telemonitoramento; “Já Utilizava” Teleducação, as demais modalidades “Não Utilizo”;

Clínicas - “Passei a Utilizar” Teleconsulta, Teleorientação e Teleducação, as demais modalidades “Não Utilizo”;

Generalistas – “Passei a Utilizar” para Teleconsulta e Teleorientação; “Já Utilizava” em Teleducação, “Já Utilizava e Não Utilizo” com os mesmos percentuais para Teleconsultoria e Teleinterconsulta, as demais “Não Utilizo”;

MFC - “Passei a Utilizar” para Teleconsulta, Teleorientação, Telemonitoramento e Teleconsultoria; “Já Utilizava” em Teleinterconsulta Teleducação, as demais “Não Utilizo”;

Ginecologia e Obstetrícia - “Passei a Utilizar” para Teleconsulta, Teleorientação e Teleducação, as demais “Não Utilizo”;

Pediatria - “Passei a Utilizar” para Teleconsulta; “Já Utilizava” em Teleorientação e Teleducação, “Já Utilizava e Não Utilizo” com os mesmos percentuais para Telemonitoramento, as demais “Não Utilizo”;

Outras - “Passei a Utilizar” para Teleconsulta e Teleorientação, Telemonitor; “Já Utilizava” em Teleconsultoria, Teleinterconsulta e Teleducação, as demais “Não Utilizo”.

No geral, as modalidades de TeleDiagnóstico e TeleCirurgia tiveram percentuais maiores de “Não Utilizo” em todos os grupos de especialidades; A Teleconsulta e a Teleorientação foram as modalidades com mais “Passei a Utilizar”; o Telemonitoramento foi modalidade que a Clínica Médica e MFC “Passei a Utilizar”, e a Teleducação tiveram percentuais de altos distribuídos em “Já Utilizava” e “Passei a Utilizar”.

Tabela 101 – % de Respostas da Questão 39 por Modalidade de Telemedicina segundo Grupo de Especialidade

Modalidades e Opções	Apoio Diagnóstico Terapêutico	Cirurgia Geral	Cirúrgicas	Clínica Médica	Clínicas	Generalista	MFC	Ginecologia e Obstetrícia	Pediatria	Outras
Teleconsulta										
Já utilizava	10,7%	14,3%	10,1%	22,0%	8,1%	23,9%	14,3%	8,5%	10,8%	10,8%
Não utilizo	42,9%	57,1%	22,5%	4,9%	11,3%	30,4%	25,7%	18,6%	20,0%	40,5%
Passei a utilizar	46,4%	28,6%	67,4%	73,2%	80,6%	45,7%	60,0%	72,9%	69,2%	48,6%
Teleorientação										
Já utilizava	10,7%	28,6%	32,2%	27,5%	29,2%	19,6%	35,4%	33,9%	44,8%	24,3%
Não utilizo	64,3%	28,6%	17,8%	15,0%	24,6%	32,6%	14,9%	11,9%	11,9%	24,3%
Passei a utilizar	25,0%	42,9%	50,0%	57,5%	46,2%	47,8%	49,7%	54,2%	43,3%	51,4%
Telemonitoramento										
Já utilizava	3,6%	14,3%	18,1%	21,6%	17,4%	15,6%	22,7%	23,2%	20,6%	8,1%
Não utilizo	78,6%	42,9%	49,4%	29,7%	49,7%	46,7%	27,9%	46,4%	39,7%	51,4%
Passei a utilizar	17,9%	42,9%	32,5%	48,6%	33,0%	37,8%	49,4%	30,4%	39,7%	40,5%
Teleconsultoria										
Já utilizava	10,7%	28,6%	20,3%	27,0%	19,0%	36,6%	33,3%	26,3%	31,3%	40,0%
Não utilizo	67,9%	57,1%	51,9%	45,9%	58,8%	36,6%	24,1%	47,4%	46,3%	25,7%
Passei a utilizar	21,4%	14,3%	27,8%	27,0%	22,1%	26,8%	42,5%	26,3%	22,4%	34,3%
Teleinterconsulta										

Já utilizava	28,0%	42,9%	40,0%	33,3%	34,0%	40,5%	53,3%	34,5%	38,5%	41,7%
Não utilizo	68,0%	57,1%	37,5%	38,5%	47,8%	40,5%	26,3%	41,4%	44,6%	30,6%
Passei a utilizar	4,0%	0,0%	22,5%	28,2%	18,2%	19,0%	20,4%	24,1%	16,9%	27,8%
Tele diagnóstico										
Já utilizava	37,9%	28,6%	26,0%	27,8%	16,0%	14,6%	26,9%	16,1%	10,9%	22,2%
Não utilizo	58,6%	57,1%	58,4%	52,8%	68,1%	58,5%	58,1%	69,6%	75,0%	63,9%
Passei a utilizar	3,4%	14,3%	15,6%	19,4%	16,0%	26,8%	15,0%	14,3%	14,1%	13,9%
Telecirurgia										
Já utilizava	0,0%	0,0%	1,3%	5,7%	0,0%	2,3%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Não utilizo	100,0%	100,0%	96,2%	91,4%	97,1%	93,0%	97,0%	100,0%	98,4%	97,1%
Passei a utilizar	0,0%	0,0%	2,5%	2,9%	2,9%	4,7%	1,8%	0,0%	1,6%	2,9%
Teleducação										
Já utilizava	40,7%	40,0%	24,0%	63,6%	31,3%	52,4%	63,3%	30,2%	43,5%	47,2%
Não utilizo	22,2%	60,0%	30,7%	18,2%	21,1%	28,6%	12,7%	24,5%	21,0%	13,9%
Passei a utilizar	37,0%	0,0%	45,3%	18,2%	47,5%	19,0%	24,1%	45,3%	35,5%	38,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

As modalidades de Teleconsulta e Teleorientação foram as que apresentaram maiores percentuais de “Passei a Utilizar” para todos os complexos assistenciais, com exceção do Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Oncologia.

O Telemonitoramento teve maior percentual de “Passei a Utilizar” para MFC, nos complexos Hipertensão e Diabetes e Oftalmológicos teve percentuais iguais para “Não Utilizo” e “Passei a Utilizar”, os demais complexos “Não Utilizo”.

Teleconsultoria teve maior percentual de “Já utilizava” pelo Oncologia e Oftalmológico que tem mesmos percentuais para “Passei a Utilizar” junto com a MFC, os demais complexos “Não Utilizo”.

A Teleinterconsulta “Já Utilizava” pelos complexos MFC, Oftalmológico e Oncologia, e os demais “Não Utilizo”.

O Telediagnóstico teve maior percentual de “Já Utilizava” pelos complexos Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Oftalmológico e Oncologia, para os demais complexos “Não Utilizo”

A Telecirurgia “Não Utilizo” em todos os complexos.

A Teleducação “ Já Utilizava” para Apoio Diagnóstico e Terapêutico e MFC, “Não Utilizo” pelo Trauma, e os demais complexos “Passei a Utilizar”.

Destacando os percentuais de 90,7% na Saúde Mental e 91,7% para Hipertensão e Diabetes para “ Passei a Utilizar” na modalidade Teleconsulta.

Tabela 102 – % de Respostas da Questão 39 por Modalidade de Telemedicina segundo Complexo Assistencial

Modalidades e Opções	Apoio Diagnóstico Terapêutico	CardioVascular	Hipertensão e Diabetes	MFC	Oftalmológico	Oncologia	Saúde Mental	Trauma
Teleconsulta								
Já utilizava	11,8%	10,0%	0,0%	14,3%	22,2%	0,0%	6,7%	9,5%
Não utilizo	70,6%	17,5%	8,1%	25,7%	22,2%	56,3%	2,7%	23,8%
Passei a utilizar	17,6%	72,5%	91,9%	60,0%	55,6%	43,8%	90,7%	66,7%
Teleorientação								
Já utilizava	5,9%	25,6%	25,7%	35,4%	44,4%	40,0%	27,8%	27,3%
Não utilizo	76,5%	23,1%	34,3%	14,9%	0,0%	6,7%	23,6%	27,3%
Passei a utilizar	17,6%	51,3%	40,0%	49,7%	55,6%	53,3%	48,6%	45,5%
Telemonitoramento								
Já utilizava	0,0%	12,8%	20,0%	22,7%	25,0%	26,7%	20,3%	20,0%
Não utilizo	83,3%	56,4%	40,0%	27,9%	37,5%	53,3%	49,3%	50,0%
Passei a utilizar	16,7%	30,8%	40,0%	49,4%	37,5%	20,0%	30,4%	30,0%
Teleconsultoria								
Já utilizava	16,7%	13,5%	14,3%	33,3%	37,5%	46,7%	16,2%	20,0%
Não utilizo	61,1%	64,9%	62,9%	24,1%	25,0%	33,3%	63,2%	60,0%
Passei a utilizar	22,2%	21,6%	22,9%	42,5%	37,5%	20,0%	20,6%	20,0%
Teleinterconsulta								
Já utilizava	25,0%	32,4%	36,1%	53,3%	55,6%	46,7%	28,6%	40,0%
Não utilizo	68,8%	45,9%	41,7%	26,3%	22,2%	26,7%	51,4%	45,0%
Passei a utilizar	6,3%	21,6%	22,2%	20,4%	22,2%	26,7%	20,0%	15,0%
Telediagnóstico								

Já utilizava	47,4%	27,8%	2,9%	26,9%	50,0%	46,7%	7,6%	25,0%
Não utilizo	47,4%	50,0%	70,6%	58,1%	37,5%	46,7%	75,8%	60,0%
Passei a utilizar	5,3%	22,2%	26,5%	15,0%	12,5%	6,7%	16,7%	15,0%
Telecirurgia								
Já utilizava	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não utilizo	100,0%	94,3%	87,9%	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Passei a utilizar	0,0%	5,7%	12,1%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Teleducação								
Já utilizava	47,1%	20,0%	24,2%	63,3%	25,0%	33,3%	33,8%	31,3%
Não utilizo	23,5%	34,3%	27,3%	12,7%	12,5%	20,0%	15,5%	56,3%
Passei a utilizar	29,4%	45,7%	48,5%	24,1%	62,5%	46,7%	50,7%	12,5%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.5.3. Locais de Utilização da Telemedicina

A questão 40, múltipla escolha, teve 62,3% de não respondentes, provavelmente por não utilizarem a ferramenta. Para 33,0% dos registros a Telemedicina é “utilizada no consultório próprio”, e o segundo maior percentual é “serviços de saúde do SUS”. Há uma combinação de 1,36 opções por respondente.

Tabela 103 – Registros da Questão 40. Total

Registros da Questão 40	Nº	%
Utiliza em serviços públicos de saúde do SUS	287	23,0%
Utiliza em serviços vinculados a planos de saúde/seguradora de saúde.	202	16,2%
Utiliza como credenciado/contratado de estabelecimento privado de saúde	92	7,4%
Utiliza como credenciado/contratado de empresa especializada em telemedicina	19	1,5%
Utiliza no consultório próprio	411	33,0%
Utiliza nos atendimentos realizados da sua casa.	216	17,3%
Outros	19	1,5%
Total	1246	100,0%
Não registraram nenhuma opção	1513	
% do total dos respondentes N= 2427	62,3%	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

Ocorreram diferenças entre as regiões nas situações de utilização da Telemedicina. Para os respondentes das regiões Norte, Sul, Sudeste o maior percentual é para “Consultório Próprio”, seguido pelos “Serviços de Saúde do SUS”; para a região Nordeste o maior percentual é para “Serviços de Saúde do SUS”, seguido “Atendimentos Realizados em Casa”; e, para a região Centro Oeste “Serviços de Saúde do SUS” seguido por “Consultório Próprio”.

Tabela 104 – Locais de Utilização da Telemedicina segundo Região

Opções de Utilização de Telemedicina	NORTE	NORDESTE	SUL	SUDESTE	CENTRO OESTE
serviços públicos de saúde do SUS	34,5%	33,8%	24,8%	19,3%	32,1%
serviços vinculados a planos de saúde/seguradora de saúde.	6,9%	12,1%	15,8%	18,8%	9,0%
credenciado/contratado de estabelecimento privado de saúde	3,4%	7,6%	8,5%	6,7%	11,5%
credenciado/contratado de empresa especializada em telemedicina	0,0%	3,8%	0,4%	1,4%	2,6%
consultório próprio	37,9%	19,7%	33,3%	36,7%	30,8%
atendimentos realizados da sua casa.	17,2%	22,9%	17,1%	17,1%	14,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Os maiores percentuais em “Serviços de Saúde do SUS” foram registrados pelos grupos: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Generalista, MFC e Outras. Para “Consultório Próprio” o maior percentual foi nos grupos Cirúrgicas, Clínicas, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. E, para “Credenciado/Contratado em estabelecimento de saúde privado” foi maior percentual para o grupo de Apoio Diagnóstico e Terapêutico.

Observa-se que os grupos de especialidades básicos referiram mais a utilização nos serviços de saúde do SUS, enquanto os grupos de especialidades mais definidas e tradicionais expandiram o uso para os “Consultórios Próprios”.

Tabela 105 – Distribuição dos Locais de Utilização da Telemedicina segundo Grupos de Especialidades

Grupo de Especialidades	serviços públicos de saúde do SUS	serviços vinculados a planos de saúde/seguradora de saúde.	credenciado/contratado de estabelecimento privado de saúde	credenciado/contratado de empresa especializada em telemedicina	consultório próprio	atendimentos realizados da sua casa.
Diagnóstico Terapêutico	15,8%	10,5%	28,9%	13,2%	21,1%	10,5%
Cirurgia Geral	33,3%	16,7%	16,7%	0,0%	16,7%	16,7%
Cirúrgicas	10,9%	22,6%	10,9%	2,2%	40,1%	13,1%
Clinica Médica	34,6%	11,5%	9,6%	0,0%	23,1%	21,2%
Clínicas	9,7%	17,6%	7,8%	1,3%	45,8%	17,9%
Generalista	61,4%	7,0%	1,8%	1,8%	10,5%	17,5%
MFC	58,2%	11,7%	3,3%	1,4%	9,4%	16,0%
Ginecologia Obstetrícia	7,9%	21,3%	4,5%	0,0%	41,6%	24,7%
Pediatria	18,1%	19,0%	3,8%	1,0%	40,0%	18,1%
Outras	27,8%	14,8%	13,0%	0,0%	22,2%	22,2%
Total	23,4%	16,5%	7,5%	1,5%	33,5%	17,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

A utilização de Telemedicina foi bem diversificada nos Complexos Assistenciais. O “Serviços de Saúde SUS” foi o maior percentual para MFC; “Serviços a planos de saúde” teve maior percentual do complexo Oncologia; “Contratado/Credenciado de Serviço Privado” maior percentual do Apoio Diagnóstico e Terapêutico, e “Consultório Próprio” para CardioVascular, Hipertensão e Diabetes, Oftalmológico, Saúde Mental e Trauma.

Tabela 106 – Distribuição dos Locais de Utilização da Telemedicina segundo Complexo Assistencial

Complexo Assistencial	serviços públicos de saúde do SUS	serviços vinculados a planos de saúde/seguradora de saúde.	credenciado/contratado de estabelecimento privado de saúde	credenciado/contratado de empresa especializada em telemedicina	consultório próprio	atendimentos realizados da sua casa.
Diagnóstico Terapêutico	16,7%	8,3%	37,5%	20,8%	8,3%	8,3%
Cardio Vascular	5,0%	26,7%	15,0%	3,3%	43,3%	6,7%
Hipertensão Diabetes	8,1%	24,2%	4,8%	1,6%	45,2%	16,1%
MFC	58,2%	11,7%	3,3%	1,4%	9,4%	16,0%
Oftalmológico	12,5%	18,8%	6,3%	0,0%	43,8%	18,8%
Oncologia	23,8%	33,3%	4,8%	0,0%	28,6%	9,5%
Saúde Mental	12,3%	5,7%	4,1%	0,0%	54,1%	23,8%
Trauma	15,4%	26,9%	19,2%	3,8%	30,8%	3,8%
Total	29,8%	15,1%	7,4%	2,2%	30,0%	15,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.5.4. Formas de Remuneração

A Questão 41, múltipla escolha, buscou levantar as formas de remuneração para atendimentos de Telemedicina entre os respondentes. Foram registradas 954 opções para total de 915 respondentes, média de 1,04 opções por respondente; 62,3% não registraram opção, provavelmente por não utilizarem a ferramenta. A forma de remuneração mais registrada foi “ Não recebo nenhum adicional” (55,6%), seguida por “ Unidade de Serviço ou Produção” (33,4%).

Tabela 107 – Formas de Remuneração da Telemedicina. Totais

Formas de Remuneração	Nº	%
Adicional fixo no salário	13	1,4%
Adicional variável no meu salário	16	1,7%
Por unidade de serviço ou produção	319	33,4%
Por conjunto de serviço ou produção	67	7,0%
Não recebe nenhum adicional	530	55,6%
Outros	9	0,9%
Total	954	100,0%
Não Registraram nenhuma opção	1512	
% de Não respondentes N= 2427	62,3%	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

Para todas as regiões a opção “Não recebe nenhum adicional” foi a mais frequente, porém com proporções diferentes. As regiões Sudeste, Sul e Centro Oeste tem percentuais entre 50,7% a 58,2% e a opção “Por unidade de serviço ou produção” com percentuais entre 31,3% a 37,4%, enquanto as regiões Norte e Nordeste os percentuais para “Não recebe nenhum adicional” variaram de 63,3% a 73,4% e para “Por unidade de serviço ou produção “ 16,5% a 26,2%.

Essas diferenças podem estar relacionadas com as características da amostra de respondente, se mais nos serviços públicos e/ou nos setores privados, como também pela introdução da ferramenta no cenário do SUS na pandemia.

Tabela 108 – Formas de Remuneração de Telemedicina segundo Regiões

Formas de Remuneração	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
Adicional fixo no salário	3,3%	2,4%	1,3%	1,1%	0,0%
Adicional variável no meu salário	0,0%	2,4%	2,2%	0,5%	0,0%
Por unidade de serviço ou produção	26,7%	19,4%	37,4%	35,1%	31,3%
Por conjunto de serviço ou produção	6,7%	2,4%	8,4%	4,9%	10,4%
Não recebe nenhum adicional	63,3%	73,4%	50,7%	58,4%	58,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

Para os grupos de especialidades Cirurgia Geral, Clínica Médica, Generalista, MFC, Pediatria e Outras a opção “ Não recebe nenhum Adicional” apresentou percentuais maiores de 50%, variando entre 51,3% a 82,8%. Para os grupos Apoio Diagnóstico Terapêutico, Cirúrgicas, Clínicas e Ginecologia e Obstetrícia tiveram valores percentuais distribuídos entre as categorias “ Por unidade de serviço ou produção” e “ Não recebe nenhum Adicional”.

Tabela 109 – Formas de Remuneração de Telemedicina segundo Grupo de Especialidades

Grupo de Especialidades	Adicional fixo no salário	Adicional variável no meu salário	Por unidade de serviço ou produção	Por conjunto de serviço ou produção	Não recebe nenhum adicional
Apoio Diagnóstico Terapêutico	0,0%	2,9%	37,1%	14,3%	45,7%
Cirurgia Geral	0,0%	0,0%	28,6%	0,0%	71,4%
Cirúrgicas	0,0%	2,8%	50,5%	3,7%	43,0%
Clínica Médica	7,0%	0,0%	16,3%	7,0%	69,8%
Clínicas	1,2%	2,7%	46,3%	8,1%	41,8%
Generalista	2,0%	2,0%	5,9%	7,8%	82,4%
MFC	1,1%	0,0%	12,8%	3,3%	82,8%
Ginecologia e Obstetrícia	0,0%	0,0%	46,3%	6,0%	47,8%
Pediatria	2,6%	2,6%	32,1%	11,5%	51,3%
Outras	2,4%	0,0%	14,3%	11,9%	71,4%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Os complexos assistenciais MFC e Oftalmológico tiveram os percentuais mais elevados, 82,8% e 81,8% respectivamente, para a opção “ Não recebe nenhum Adicional”; os complexos CardioVascular e Hipertensão e Diabetes tiveram maiores percentuais, 43,9% e 50%, para a opção “Por unidade de serviço ou produção”; e os complexos de Apoio Diagnóstico Terapêutico e Trauma apresentaram percentuais intermediários para as duas categorias “ Não recebe nenhum Adicional” e “ Por unidade de serviço ou produção”. A Saúde Mental apresentou 54,2% para “ Não recebe nenhum Adicional” e 37,3% para “ Por unidade de serviço ou produção”.

Tabela 110 – Formas de Remuneração de Telemedicina segundo Complexo Assistencial

Grupo de Especialidades	Adicional fixo no salário	Adicional variável no meu salário	Por unidade de serviço ou produção	Por conjunto de serviço ou produção	Não recebe nenhum adicional
Apoio Diagnóstico Terapêutico	0,0%	0,0%	38,1%	19,0%	42,9%
CardioVascular	0,0%	2,4%	43,9%	12,2%	41,5%
Hipertensão e Diabetes	2,3%	0,0%	50,0%	6,8%	40,9%
MFC	1,1%	0,0%	12,8%	3,3%	82,8%
Oftalmológico	0,0%	0,0%	18,2%	0,0%	81,8%
Oncologia	0,0%	5,9%	17,6%	11,8%	64,7%
Saúde Mental	0,0%	2,4%	37,3%	6,0%	54,2%
Trauma	0,0%	8,0%	44,0%	0,0%	48,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

2.5.5. Telemedicina: Acesso, Qualidade e Segurança

A questão 42 buscou levantar as opiniões dos respondentes quanto a Acesso, Qualidade e Segurança da Telemedicina. Teve de 24,0% a 26,9% de “Não Respondentes”. Dentre

os que responderam: 72,7% opinaram que “Amplia Acesso”; 60,4% que “Reduz Qualidade” e 58,1% que “Reduz Segurança” .

Tabela 111 – Opiniões sobre a Telemedicina. Questão 42. Totais

Opções de Respostas da Questão 42	Acesso		Qualidade		Segurança	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Amplia	1341	72,7%	295	16,4%	288	16,2%
Não altera	306	16,6%	417	23,2%	455	25,7%
Reduz	197	10,7%	1084	60,4%	1030	58,1%
Total	1844	100,0%	1796	100,0%	1773	100,0%
Não Responderam	583	24,0%	631	26,0%	654	26,9%
Total de Respondentes	2427		2427		2427	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Região

Houve concordância entre as regiões quanto a “Amplia o Acesso” que apresentou percentuais variáveis de 69,6% na Centro Oeste à 74,6% na região Nordeste. Todas as regiões apresentaram maiores percentuais para as opções “Reduz Qualidade” e “Reduz Segurança”. A região Norte apresentou o maior percentual, 31,1% para as opções “Não Altera Qualidade” e “ Não Altera Segurança” entre as regiões.

Tabela 112 - Opiniões sobre a Telemedicina segundo Regiões

Opções da Questão 42	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO OESTE
Acesso					
Amplia	72,3%	74,6%	72,6%	73,4%	69,6%
Não altera	17,0%	16,6%	15,9%	16,6%	21,0%
Reduz	10,6%	8,8%	11,5%	10,0%	9,4%
Qualidade					
Amplia	20,0%	22,3%	14,6%	15,0%	20,7%
Não altera	31,1%	26,0%	22,8%	22,4%	20,7%

Reduz	48,9%	51,6%	62,6%	62,6%	58,5%
Segurança					
Amplia	28,9%	20,6%	14,1%	15,0%	22,1%
Não altera	31,1%	28,7%	24,1%	27,5%	25,0%
Reduz	40,0%	50,7%	61,8%	57,5%	52,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Grupo de Especialidades

As opiniões com mais frequência entre os grupos de especialidades são similares quanto a “Amplia o Acesso”, o grupo Cirurgia Geral apresentou o menor percentual (51,9%). A opção “Reduz Qualidade” também apresentou os maiores percentuais em todos os grupos, destacando que os grupos Generalista e MFC apresentaram os maiores para “Amplia Qualidade”, 33,7% e 33,2% respectivamente e, a Clínica Médica 33,3% para “Não Altera Qualidade”. E, “Reduz Segurança” foi maior percentual em todos os grupos com exceção do Generalista que teve 36,6% para “Amplia Segurança”. Destacando que para o grupo Apoio Diagnóstico e Terapêutico apresentaram percentuais em torno de 30% para “Não Altera”.

Tabela 113 - Opiniões sobre a Telemedicina segundo Grupos de Especialidades

Opções da Questão 42	Acesso			Qualidade			Segurança		
	Amplia	Não altera	Reduz	Amplia	Não altera	Reduz	Amplia	Não altera	Reduz
Apoio Diagnóstico Terapêutico	71,8%	16,4%	11,8%	12,8%	30,3%	56,9%	14,8%	30,6%	54,6%
Cirurgia Geral	51,9%	29,6%	18,5%	18,5%	18,5%	63,0%	19,2%	23,1%	57,7%
Cirúrgicas	66,1%	19,9%	14,0%	10,4%	18,2%	71,4%	9,5%	22,4%	68,0%
Clínica Médica	72,7%	18,2%	9,1%	26,7%	33,3%	40,0%	31,5%	30,1%	38,4%
Clínicas	74,8%	15,1%	10,1%	12,0%	18,4%	69,7%	10,6%	23,2%	66,2%
Generalista	73,6%	18,9%	7,5%	33,7%	29,7%	36,6%	36,6%	28,7%	34,7%
MFC	82,8%	12,4%	4,7%	32,2%	28,1%	39,7%	27,7%	28,5%	43,8%
Ginecologia Obstetrícia	66,1%	18,1%	15,7%	8,3%	25,6%	66,1%	10,0%	34,2%	55,8%
Pediatria	68,4%	18,9%	12,6%	9,7%	24,9%	65,4%	9,2%	22,8%	67,9%
Outras	76,8%	12,2%	11,0%	16,3%	25,0%	58,8%	26,6%	24,1%	49,4%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Complexo Assistencial

Não há divergência de opiniões quantos aos percentuais mais elevados para “Amplia o Acesso”, “Reduz Qualidade” e “Reduz Segurança. Alguns destaques para o complexo de Apoio Diagnóstico e Terapêutico que apresentou percentuais em torno de 31% a 34% para “Não Altera”, nas categorias Qualidade e Segurança; e a MFC com percentuais menores para reduz qualidade e 32,2% para “Amplia Qualidade.

Tabela 114 - Opiniões sobre a Telemedicina segundo Complexo Assistencial

Opções da Questão 42	Acesso			Qualidade			Segurança		
	Amplia	Não altera	Reduz	Amplia	Não altera	Reduz	Amplia	Não altera	Reduz
Complexo Assistencial									
Apoio Diagnóstico Terapêutico	71,0%	20,3%	8,7%	15,9%	31,9%	52,2%	17,6%	33,8%	48,5%
Cardio Vascular	66,7%	19,8%	13,5%	14,1%	18,5%	67,4%	7,9%	22,5%	69,7%
Hipertensão e Diabetes	76,6%	15,6%	7,8%	4,8%	17,5%	77,8%	7,9%	28,6%	63,5%
MFC	82,8%	12,4%	4,7%	32,2%	28,1%	39,7%	27,7%	28,5%	43,8%
Oftalmológico	73,5%	11,8%	14,7%	13,4%	14,9%	71,6%	11,8%	20,6%	67,6%
Oncologia	61,5%	28,2%	10,3%	12,8%	23,1%	64,1%	10,5%	21,1%	68,4%
Saúde Mental	79,4%	10,8%	9,8%	9,2%	28,6%	62,2%	12,6%	34,7%	52,6%
Trauma	56,0%	26,2%	17,9%	12,2%	17,1%	70,7%	11,1%	22,2%	66,7%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

3. Considerações Finais

Os resultados do Survey devido às características de sua amostra, de caráter voluntário, não podem ser interpretadas como cenários existentes de regiões, estados ou especialidades médicas, por conter o viés de seus respondentes, no entanto são informações importantes que devem ser exploradas, complementadas, confrontadas com outros estudos.

Os indicadores elaborados para análise da Movimentação – Migração se mostraram adequados para medir a potencialidade de programas de Residência Médica na fixação de médicos, bem como para apontar diferenças interfederativas que direcionem intervenções e políticas públicas, um dos objetivos da atividade do estudo.

Nos resultados pôde-se observar que os respondentes da região Norte apresentaram percentuais mais elevados de saída para realizar RM em outra UF (% emigração para RM) e percentuais mais baixos de retorno à UF de Graduação (taxa de retorno da RM) do que os respondentes das outras regiões. Também para o indicador de “Poder de Fixação da Formação Integrada”, (associação da Graduação e a RM na mesma UF) a região Norte apresentou o menor percentual de 35,3% em que o valor médio Brasil foi de 86,0%.

Nos deslocamentos para realizar a formação especializada alguns Estados se destacaram como destinos: na Região Norte, o Pará, na Região Nordeste Ceará, Pernambuco e Bahia, na Região Sudeste São Paulo e Rio de Janeiro; na região Sul o Paraná e na Centro Oeste o Distrito Federal.

Todas as Especialidades dos Grupos de Especialidades e dos Complexos Assistenciais emigram para RM, a Medicina de Família e Comunidade é a que apresenta o menor percentual de emigração. Destacamos que no Grupo de Especialidades o Apoio Diagnóstico e Terapêutico e a Cirurgia Geral emigraram para a RM mais que os outros grupos. E nos Complexos Assistenciais o Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Oncologia foram os que mais emigraram.

Em relação à movimentação destacamos alguns resultados:

- Os respondentes em atuação da região Norte são em maior proporção “sem formação especializada”, quer seja em programas de Residência Médica ou em titulação pela AMB. Os respondentes com RM em geral eram “Migrante Tardio e Migrante de Retorno”. Além das diferenças entre as UFs serem bem acentuadas.

- Os respondentes com RM e nas categorias de “Retenção da RM”, “Migrantes Tardio e de Retorno” estão mais presentes em áreas centrais e urbanas.

- Em relação aos Complexos Assistenciais de Oncologia, Trauma, Radiologia Diagnóstico por Imagem as movimentações são dependentes da existência de serviços de alta complexidade, tanto para a formação em programas de RM como para atuação na especialidade, ficando mais restritos a sistemas de saúde mais desenvolvidos e equipados.

A Residência Médica é fator desencadeante dos movimentos migratórios. Os resultados apontaram que os movimentos migratórios ficaram mais intensos a partir dos anos 2.000, provavelmente provocado pela expansão de escolas de medicina e consequentemente maior volume de graduados em busca de formação especializada.

As questões relacionadas à Pandemia oportunizou explorar, temporalmente, a inserção das especialidades nos arranjos assistenciais e resultados econômicos das atividades profissionais. De forma que foi percebido que os profissionais mais jovens e menos especializados formalmente (com RM ou AMB) tiveram maior inserção em serviços de covid ou reaproveitamento em comparação aos graduados há mais tempo e especializados.

Também em relação aos impactos da pandemia de COVID pode-se observar que os migrantes, com exceção da Retenção da RM, e os Circulantes foram os que relativamente foram mais aproveitados em realocações e mais aproveitaram oportunidades de trabalho, que em hospitais de campanhas e/ou em novos

estabelecimentos. Esse fato reforça uma tese que os vários vínculos dos médicos exercidos em vários municípios pode beneficiar a manutenção de profissionais médicos em sistemas locais e regionais de saúde.

Assim como, foi confirmado que os profissionais de especialidades cirúrgicas e procedimentais, bem como as especialidades clínicas de consultórios privados sofreram impactos de campos de prática e de renda, originados do período de suspensão de atividades ambulatoriais e procedimentos eletivos.

Na relação público-privado o que pudemos observar, devido ao perfil dos respondentes, que as regiões Sul e Sudeste tiveram mais respondentes do setor privado, que as demais, e a região Norte e Nordeste foi mais acentuada respondentes com vínculos públicos. Na pandemia os respondentes das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste registraram relativamente mais “perdas de renda” que as demais. Essa situação evidencia a influência das oscilações econômicas no mercado de trabalho em geral, e particularmente dos médicos, nos seus contratos de trabalhos formais ou nos “consultórios privados”.

4. Anexos

4.1. Tabelas

Tabela 04 – Especialidades de Atuação: Principal, Segunda e Terceira. Classificada Maior – Menor na Especialidade Principal.

Especialidades	Principal		Segunda		Terceira		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Medicina de Família e Comunidade	360	14,8%	163	12,8%	40	11,6%	563	13,9%
Pediatria	239	9,8%	132	10,4%	24	7,0%	395	9,8%
Ginecologia e Obstetrícia	156	6,4%	51	4,0%	18	5,2%	225	5,6%
Generalista	154	6,3%	75	5,9%	23	6,7%	252	6,2%
Psiquiatria	122	5,0%	36	2,8%	7	2,0%	165	4,1%
Dermatologia	121	5,0%	41	3,2%	11	3,2%	173	4,3%
Clínica Médica	108	4,4%	76	6,0%	21	6,1%	205	5,1%
Oftalmologia	90	3,7%	24	1,9%	3	0,9%	117	2,9%
Cardiologia	76	3,1%	55	4,3%	15	4,3%	146	3,6%
Otorrinolaringologia	60	2,5%	21	1,7%	6	1,7%	87	2,2%
Infectologia	58	2,4%	33	2,6%	4	1,2%	95	2,3%
Ortopedia e Traumatologia	57	2,3%	25	2,0%	3	0,9%	85	2,1%
Anestesiologia	51	2,1%	19	1,5%	2	0,6%	72	1,8%
Endocrinologia e Metabologia	49	2,0%	30	2,4%	8	2,3%	87	2,2%
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45	1,9%	12	0,9%	6	1,7%	63	1,6%
Cirurgia Geral	44	1,8%	35	2,8%	10	2,9%	89	2,2%
Cirurgia Vascular	42	1,7%	30	2,4%	11	3,2%	83	2,1%
Medicina do Trabalho	39	1,6%	27	2,1%	15	4,3%	81	2,0%
Neurologia	38	1,6%	15	1,2%	7	2,0%	60	1,5%
Cirurgia Plástica	31	1,3%	18	1,4%	8	2,3%	57	1,4%
Gastroenterologia	30	1,2%	25	2,0%	14	4,1%	69	1,7%
Pneumologia	30	1,2%	25	2,0%	6	1,7%	61	1,5%
Nefrologia	28	1,2%	21	1,7%	10	2,9%	59	1,5%
Geriatria	27	1,1%	25	2,0%	6	1,7%	58	1,4%
Urologia	25	1,0%	16	1,3%	5	1,4%	46	1,1%
Acupuntura	23	0,9%	15	1,2%	7	2,0%	45	1,1%
Reumatologia	23	0,9%	17	1,3%	1	0,3%	41	1,0%
Neurocirurgia	23	0,9%	9	0,7%	1	0,3%	33	0,8%
Medicina Preventiva e Social	22	0,9%	15	1,2%	1	0,3%	38	0,9%
Alergia e Imunologia	21	0,9%	19	1,5%		0,0%	40	1,0%
Coloproctologia	19	0,8%	16	1,3%	7	2,0%	42	1,0%
Medicina Intensiva	18	0,7%	15	1,2%	5	1,4%	38	0,9%
Medicina Física e Reabilitação	16	0,7%	6	0,5%	2	0,6%	24	0,6%
Homeopatia	15	0,6%	11	0,9%	5	1,4%	31	0,8%
Nutrologia	14	0,6%	9	0,7%	1	0,3%	24	0,6%
Hematologia e Hemoterapia	13	0,5%	10	0,8%	2	0,6%	25	0,6%
Endoscopia	11	0,5%	10	0,8%	2	0,6%	23	0,6%
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	0,5%	7	0,6%		0,0%	18	0,4%
Oncologia Clínica	11	0,5%	7	0,6%		0,0%	18	0,4%
Medicina de Emergência	10	0,4%	4	0,3%	3	0,9%	17	0,4%
Cirurgia Oncológica	10	0,4%	10	0,8%	2	0,6%	22	0,5%

Patologia	10	0,4%	5	0,4%	1	0,3%	16	0,4%
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	0,4%	8	0,6%	3	0,9%	20	0,5%
Cirurgia Torácica	9	0,4%	4	0,3%	3	0,9%	16	0,4%
Mastologia	8	0,3%	8	0,6%		0,0%	16	0,4%
Angiologia	7	0,3%	6	0,5%	5	1,4%	18	0,4%
Cirurgia Pediátrica	7	0,3%	3	0,2%		0,0%	10	0,2%
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7	0,3%	2	0,2%		0,0%	9	0,2%
Medicina de Tráfego	6	0,2%	6	0,5%	5	1,4%	17	0,4%
Medicina Legal e Perícia Médica	6	0,2%	5	0,4%	4	1,2%	15	0,4%
Cirurgia da Mão	6	0,2%	6	0,5%		0,0%	12	0,3%
Radioterapia	4	0,2%	2	0,2%	1	0,3%	7	0,2%
Medicina Esportiva	4	0,2%	3	0,2%		0,0%	7	0,2%
Genética Médica	2	0,1%	1	0,1%		0,0%	3	0,1%
Cirurgia Cardiovascular	1	0,0%	1	0,1%	1	0,3%	3	0,1%
Medicina Nuclear	1	0,0%	1	0,1%		0,0%	2	0,0%
Total Geral	2427	100,0%	1271	100,0%	345	100,0%	4043	100,0%

Fonte: Survey Online. Elaboração dos Autores

Tabela 07 – Região e UF de Moradia dos Respondentes. N= 2420.

Região / UF	Nº	%
NORTE	72	3,0%
Acre (AC)	7	0,3%
Amapá (AP)	1	0,0%
Amazonas (AM)	15	0,6%
Pará (PA)	30	1,2%
Rondônia (RO)	7	0,3%
Roraima (RR)	5	0,2%
Tocantins (TO)	7	0,3%
NORDESTE	405	16,7%
Alagoas (AL)	15	0,6%
Bahia (BA)	110	4,5%
Ceará (CE)	98	4,0%
Maranhão (MA)	20	0,8%
Paraíba (PB)	37	1,5%
Pernambuco (PE)	84	3,5%
Piauí (PI)	7	0,3%
Rio Grande do Norte (RN)	21	0,9%
Sergipe (SE)	13	0,5%
SUDESTE	1313	54,3%
Espírito Santo (ES)	56	2,3%
Minas Gerais (MG)	280	11,6%
Rio de Janeiro (RJ)	330	13,6%
São Paulo (SP)	647	26,7%
SUL	454	18,8%
Paraná (PR)	175	7,2%
Rio Grande do Sul (RS)	170	7,0%
Santa Catarina (SC)	109	4,5%
CENTRO OESTE	176	7,3%
Distrito Federal (DF)	81	3,3%
Goiás (GO)	51	2,1%
Mato Grosso (MT)	16	0,7%
Mato Grosso do Sul (MS)	28	1,2%
Total Geral	2420	100,0%
Não responderam	7	

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Tabela 08 – Região e UF de Graduação. N= 2371

Região / UF de Graduação	Nº	%
NORTE	81	3,4%
Acre (AC)	5	0,2%
Amazonas (AM)	16	0,7%
Pará (PA)	36	1,5%
Rondônia (RO)	11	0,5%
Roraima (RR)	1	0,0%
Tocantins (TO)	12	0,5%
NORDESTE	396	16,7%
Alagoas (AL)	20	0,8%
Bahia (BA)	78	3,3%
Ceará (CE)	87	3,7%
Maranhão (MA)	17	0,7%
Paraíba (PB)	75	3,2%
Pernambuco (PE)	80	3,4%
Piauí (PI)	8	0,3%
Rio Grande do Norte (RN)	18	0,8%
Sergipe (SE)	13	0,5%
SUDESTE	1275	53,8%
Espírito Santo (ES)	64	2,7%
Minas Gerais (MG)	328	13,8%
Rio de Janeiro (RJ)	438	18,5%
São Paulo (SP)	445	18,8%
SUL	389	16,4%
Paraná (PR)	129	5,4%
Santa Catarina (SC)	69	2,9%
Rio Grande do Sul (RS)	191	8,1%
CENTRO OESTE	105	4,4%
Distrito Federal (DF)	34	1,4%
Goiás (GO)	33	1,4%
Mato Grosso (MT)	17	0,7%
Mato Grosso do Sul (MS)	21	0,9%
EXTERIOR	125	5,3%
Não me formei no Brasil	125	5,3%
Total Geral	2371	100,0%

Fonte: Survey Online; Elaborado pelos Autores

Tabela 11 – Número e % de respondentes com RM, com Certificado AMB e Com Mestrado ou Doutorado, na Especialidade Principal, classificado do Maior com %RM.

	Total de Registros	Com RM na especialidade principal (9)		Com Certificado de Especialista, AMB na especialidade principal (12)		Com Mestrado e Doutorado na especialidade principal (13)	
Especialidade Principal	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Anestesiologia	51	51	100,0%	42	82,4%	1	2,0%
Cirurgia Cardiovascular	1	1	100,0%	1	100,0%		0,0%
Cirurgia Oncológica	10	10	100,0%	6	60,0%	7	70,0%
Mastologia	8	8	100,0%	6	75,0%	2	25,0%
Oncologia Clínica	11	11	100,0%	7	63,6%	2	18,2%
Radioterapia	4	4	100,0%	2	50,0%		0,0%
Cirurgia da Mão	6	6	100,0%	6	100,0%	2	33,3%
Cirurgia Pediátrica	7	7	100,0%	4	57,1%	1	14,3%
Cirurgia Torácica	9	9	100,0%	8	88,9%	6	66,7%
Genética Médica	2	2	100,0%	2	100,0%	1	50,0%
Medicina Nuclear	1	1	100,0%	1	100,0%		0,0%
Oftalmologia	90	88	97,8%	79	87,8%	18	20,0%
Cirurgia Vascular	42	41	97,6%	26	61,9%	9	21,4%
Otorrinolaringologia	60	58	96,7%	52	86,7%	18	30,0%
Ortopedia e Traumatologia	57	55	96,5%	45	78,9%	8	14,0%
Nefrologia	28	27	96,4%	18	64,3%	6	21,4%
Urologia	25	24	96,0%	16	64,0%	2	8,0%
Cirurgia Geral	44	42	95,5%	16	36,4%	7	15,9%
Neurologia	38	36	94,7%	23	60,5%	10	26,3%
Ginecologia e Obstetrícia	156	146	93,6%	112	71,8%	20	12,8%
Cirurgia Plástica	31	29	93,5%	27	87,1%	7	22,6%
Infectologia	58	53	91,4%	28	48,3%	19	32,8%
Neurocirurgia	23	21	91,3%	18	78,3%	6	26,1%
Patologia	10	9	90,0%	5	50,0%	2	20,0%
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	8	88,9%	6	66,7%	6	66,7%
Medicina Física e Reabilitação	16	14	87,5%	10	62,5%	4	25,0%
Pediatria	239	209	87,4%	168	70,3%	31	13,0%
Hematologia e Hemoterapia	13	11	84,6%	6	46,2%	3	23,1%
Coloproctologia	19	16	84,2%	9	47,4%	4	21,1%
Reumatologia	23	19	82,6%	19	82,6%	5	21,7%
Radiologia Diagnóstico Imagem	45	37	82,2%	34	75,6%	3	6,7%
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	9	81,8%	3	27,3%		0,0%
Endoscopia	11	9	81,8%	10	90,9%	1	9,1%
Gastroenterologia	30	24	80,0%	22	73,3%	6	20,0%
Pneumologia	30	24	80,0%	17	56,7%	5	16,7%
Psiquiatria	122	96	78,7%	56	45,9%	18	14,8%
Medicina Esportiva	4	3	75,0%	3	75,0%		0,0%
Cardiologia	76	56	73,7%	55	72,4%	14	18,4%
Angiologia	7	5	71,4%	1	14,3%		0,0%
Alergia e Imunologia	21	15	71,4%	19	90,5%	7	33,3%
Geriatrics	27	18	66,7%	18	66,7%	3	11,1%

Dermatologia	121	80	66,1%	89	73,6%	26	21,5%
Clínica Médica	108	69	63,9%	46	42,6%	5	4,6%
Endocrinologia e Metabologia	49	31	63,3%	37	75,5%	13	26,5%
Medicina Preventiva e Social	22	13	59,1%	10	45,5%	8	36,4%
Medicina Família e Comunidade	360	164	45,6%	196	54,4%	70	19,4%
Medicina Intensiva	18	8	44,4%	12	66,7%	3	16,7%
Patologia Clín./ Laboratorial	7	3	42,9%	6	85,7%	2	28,6%
Nutrologia	14	5	35,7%	8	57,1%	2	14,3%
Homeopatia	15	5	33,3%	14	93,3%	1	6,7%
Medicina de Emergência	10	3	30,0%	1	10,0%	1	10,0%
Medicina do Trabalho	39	11	28,2%	26	66,7%	3	7,7%
Generalista	154	43	27,9%	34	22,1%	9	5,8%
Acupuntura	23	4	17,4%	21	91,3%	1	4,3%
Medicina de Tráfego	6	1	16,7%	6	100,0%		0,0%
Medicina Legal/ Perícia Médica	6	1	16,7%	2	33,3%	1	16,7%
Total Geral	2427	1753	72,2%	1514	62,4%	409	16,9%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Tabela 14 – N° e % de Registros de Titulação em Outras Especialidades. (Questão 14)

Especialidade Principal	Registros		Possui titulação em outras especialidades?				Sim, Residência Médica		Sim, Mestrado ou Doutorado		Sim, Certificado de Especialista emitido por Sociedade / AMB	
	Nº	NÃO		SIM		Nº	%	Nº	%	Nº	%	
		Nº	%	Nº	%							
Acupuntura	23	7	30,4%	16	69,6%	2	12,5%	3	18,8%	9	56,3%	
Alergia e Imunologia	21	1	4,8%	20	95,2%	13	65,0%	1	5,0%	10	50,0%	
Anestesiologia	51	29	56,9%	22	43,1%	7	31,8%	1	4,5%	13	59,1%	
Angiologia	7	3	42,9%	4	57,1%	1	25,0%		0,0%	2	50,0%	
Cardiologia	76	27	35,5%	49	64,5%	23	46,9%	2	4,1%	30	61,2%	
Cirurgia Cardiovascular	1		0,0%	1	100,0%	1	100,0%		0,0%		0,0%	
Cirurgia da Mão	6		0,0%	6	100,0%	4	66,7%	1	16,7%	4	66,7%	
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	11	3	27,3%	8	72,7%	4	50,0%		0,0%	1	12,5%	
Cirurgia do Aparelho Digestivo	9	1	11,1%	8	88,9%	4	50,0%	1	12,5%	3	37,5%	
Cirurgia Geral	44	13	29,5%	31	70,5%	12	38,7%	3	9,7%	17	54,8%	
Cirurgia Oncológica	10	2	20,0%	8	80,0%	5	62,5%	4	50,0%	2	25,0%	
Cirurgia Pediátrica	7	2	28,6%	5	71,4%	4	80,0%		0,0%		0,0%	
Cirurgia Plástica	31	8	25,8%	23	74,2%	15	65,2%	1	4,3%	7	30,4%	
Cirurgia Torácica	9	3	33,3%	6	66,7%	4	66,7%	1	16,7%	2	33,3%	
Cirurgia Vascular	42	9	21,4%	33	78,6%	22	66,7%	2	6,1%	14	42,4%	
Clínica Médica	108	54	50,0%	54	50,0%	21	38,9%	4	7,4%	27	50,0%	
Coloproctologia	19	2	10,5%	17	89,5%	12	70,6%	2	11,8%	5	29,4%	
Dermatologia	121	64	52,9%	57	47,1%	23	40,4%	1	1,8%	19	33,3%	
Endocrinologia e Metabologia	49	15	30,6%	34	69,4%	23	67,6%	2	5,9%	8	23,5%	
Endoscopia	11	3	27,3%	8	72,7%	5	62,5%	1	12,5%	4	50,0%	
Gastroenterologia	30	4	13,3%	26	86,7%	16	61,5%	2	7,7%	12	46,2%	
Generalista	154	93	60,4%	61	39,6%	13	21,3%	13	21,3%	20	32,8%	
Genética Médica	2		0,0%	2	100,0%	1	50,0%	1	50,0%	1	50,0%	
Geriatrics	27	8	29,6%	19	70,4%	14	73,7%	4	21,1%	3	15,8%	
Ginecologia e Obstetrícia	156	67	42,9%	89	57,1%	24	27,0%	12	13,5%	47	52,8%	
Hematologia e Hemoterapia	13	2	15,4%	11	84,6%	9	81,8%		0,0%	3	27,3%	
Homeopatia	15	3	20,0%	12	80,0%	8	66,7%	5	41,7%	5	41,7%	
Infectologia	58	20	34,5%	38	65,5%	12	31,6%	7	18,4%	15	39,5%	
Mastologia	8		0,0%	8	100,0%	8	100,0%		0,0%	4	50,0%	
Medicina de Emergência	10	7	70,0%	3	30,0%		0,0%		0,0%	2	66,7%	
MFC	360	220	61,1%	140	38,9%	35	25,0%	27	19,3%	58	41,4%	
Medicina de Tráfego	6	3	50,0%	3	50,0%	1	33,3%		0,0%	2	66,7%	
Medicina do Trabalho	39	19	48,7%	20	51,3%	8	40,0%	1	5,0%	10	50,0%	
Medicina Esportiva	4	3	75,0%	1	25,0%		0,0%		0,0%	1	100,0%	
Medicina Física e Reabilitação	16	6	37,5%	10	62,5%	1	10,0%		0,0%	6	60,0%	
Medicina Intensiva	18	5	27,8%	13	72,2%	8	61,5%	2	15,4%	8	61,5%	
Medicina Legal/Perícia Médica	6	3	50,0%	3	50,0%	1	33,3%		0,0%	3	100,0%	
Medicina Nuclear	1	1	100,0%	0	0,0%							

Medicina Preventiva e Social	22	10	45,5%	12	54,5%	4	33,3%	2	16,7%	5	41,7%
Nefrologia	28	10	35,7%	18	64,3%	14	77,8%	1	5,6%	4	22,2%
Neurocirurgia	23	9	39,1%	14	60,9%	3	21,4%	3	21,4%	7	50,0%
Neurologia	38	15	39,5%	23	60,5%	15	65,2%	4	17,4%	12	52,2%
Nutrologia	14	4	28,6%	10	71,4%	4	40,0%	1	10,0%	4	40,0%
Oftalmologia	90	38	42,2%	52	57,8%	20	38,5%	6	11,5%	31	59,6%
Oncologia Clínica	11	3	27,3%	8	72,7%	6	75,0%		0,0%	2	25,0%
Ortopedia e Traumatologia	57	25	43,9%	32	56,1%	12	37,5%	3	9,4%	23	71,9%
Otorrinolaringologia	60	38	63,3%	22	36,7%	7	31,8%	10	45,5%	14	63,6%
Patologia	10	5	50,0%	5	50,0%		0,0%	1	20,0%	3	60,0%
Patologia Clínica/Laboratorial	7	4	57,1%	3	42,9%		0,0%		0,0%	2	66,7%
Pediatria	239	88	36,8%	151	63,2%	74	49,0%	17	11,3%	76	50,3%
Pneumologia	30	9	30,0%	21	70,0%	12	57,1%	1	4,8%	9	42,9%
Psiquiatria	122	55	45,1%	67	54,9%	23	34,3%	11	16,4%	21	31,3%
Radiologia Diagnóstico Imagem	45	25	55,6%	20	44,4%	7	35,0%	1	5,0%	13	65,0%
Radioterapia	4	3	75,0%	1	25,0%		0,0%		0,0%	1	100,0%
Reumatologia	23	6	26,1%	17	73,9%	14	82,4%	1	5,9%	6	35,3%
Urologia	25	4	16,0%	21	84,0%	16	76,2%	1	4,8%	5	23,8%
Total Geral	2427	1061	43,7%	1366	56,3%	595	43,6%	167	12,2%	615	45,0%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Tabela 52 – % - Indicadores de Migração segundo Região/UF de Atuação

Região / UF de Atuação	E com RM	E sem RM com AMB	E sem RM e sem AMB	Ret RM	Migrante de retorno	Migrante tardio	D com RM	D sem RM com AMB	D sem RM e sem AMB
NORTE	9,1%	9,1%	7,6%	10,6%	15,2%	16,7%	10,6%	10,6%	10,6%
Acre (AC)	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	42,9%	42,9%	0,0%	0,0%
Amapá (AP)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Amazonas (AM)	14,3%	14,3%	14,3%	7,1%	0,0%	7,1%	7,1%	28,6%	7,1%
Pará (PA)	10,7%	7,1%	7,1%	14,3%	32,1%	10,7%	3,6%	3,6%	10,7%
Rondônia (RO)	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	14,3%	28,6%	0,0%	14,3%	0,0%
Roraima (RR)	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%
Tocantins (TO)	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	28,6%	0,0%	28,6%
NORDESTE	28,6%	7,5%	16,3%	12,3%	12,3%	3,7%	5,3%	7,0%	7,0%
Alagoas (AL)	8,3%	16,7%	33,3%	8,3%	8,3%	0,0%	8,3%	16,7%	0,0%
Bahia (BA)	29,7%	5,9%	14,9%	7,9%	6,9%	6,9%	5,9%	8,9%	12,9%
Ceará (CE)	37,4%	2,2%	16,5%	12,1%	7,7%	3,3%	5,5%	9,9%	5,5%
Maranhão (MA)	16,7%	0,0%	11,1%	16,7%	16,7%	5,6%	11,1%	5,6%	16,7%
Paraíba (PB)	13,9%	13,9%	30,6%	11,1%	22,2%	0,0%	2,8%	0,0%	5,6%
Pernambuco (PE)	36,4%	15,6%	13,0%	13,0%	9,1%	1,3%	5,2%	5,2%	1,3%
Piauí (PI)	14,3%	0,0%	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%	14,3%	14,3%	14,3%
Rio Grande do Norte (RN)	19,0%	4,8%	14,3%	28,6%	23,8%	4,8%	0,0%	0,0%	4,8%
Sergipe (SE)	9,1%	0,0%	0,0%	18,2%	63,6%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%
SUDESTE	50,3%	9,7%	8,9%	11,4%	4,2%	5,6%	2,6%	3,8%	3,4%
Espírito Santo (ES)	21,2%	13,5%	13,5%	1,9%	26,9%	11,5%	7,7%	0,0%	3,8%
Minas Gerais (MG)	47,0%	12,7%	8,6%	4,9%	9,7%	7,5%	3,4%	2,6%	3,7%
Rio de Janeiro (RJ)	58,4%	12,9%	15,5%	5,4%	2,2%	1,3%	0,9%	1,9%	1,6%
São Paulo (SP)	50,0%	6,4%	5,2%	18,3%	1,0%	6,5%	2,8%	5,6%	4,2%
SUL	43,4%	8,5%	6,8%	8,7%	7,1%	8,3%	5,2%	8,3%	3,8%
Paraná (PR)	41,0%	8,7%	4,3%	9,9%	7,5%	8,7%	5,0%	8,7%	6,2%
Rio Grande do Sul (RS)	60,2%	9,9%	9,9%	7,5%	2,5%	1,2%	2,5%	4,3%	1,9%
Santa Catarina (SC)	20,6%	5,9%	5,9%	8,8%	13,7%	18,6%	9,8%	13,7%	2,9%
CENTRO OESTE	18,9%	4,3%	5,5%	18,3%	9,1%	15,2%	11,6%	9,1%	7,9%
Distrito Federal (DF)	19,2%	3,8%	7,7%	26,9%	3,8%	16,7%	10,3%	5,1%	6,4%
Goiás (GO)	31,1%	4,4%	4,4%	6,7%	8,9%	13,3%	8,9%	17,8%	4,4%
Mato Grosso (MT)	0,0%	7,1%	0,0%	21,4%	14,3%	21,4%	14,3%	7,1%	14,3%
Mato Grosso do Sul (MS)	7,4%	3,7%	3,7%	11,1%	22,2%	11,1%	18,5%	7,4%	14,8%
Total Geral	42,0%	8,7%	9,4%	11,6%	6,8%	6,8%	4,4%	5,7%	4,6%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

Tabela 63 - Percentuais de Circulação: Serviços, Municípios, Regiões de Saúde e U.F.s segundo Região/UF de Atuação

Região/UF de Atuação	Serviços de Saúde		Municípios		Regiões de Saúde		Estados	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
NORTE	70,2%	29,8%	28,6%	71,4%	26,4%	73,6%	9,3%	90,7%
Acre (AC)	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Amapá (AP)	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
Amazonas (AM)	53,8%	46,2%	7,7%	92,3%	23,1%	76,9%	7,7%	92,3%
Pará (PA)	83,3%	16,7%	54,2%	45,8%	38,1%	61,9%	9,1%	90,9%
Rondônia (RO)	80,0%	20,0%	0,0%	100,0%	20,0%	80,0%	0,0%	100,0%
Roraima (RR)	66,7%	33,3%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	33,3%	66,7%
Tocantins (TO)	57,1%	42,9%	28,6%	71,4%	28,6%	71,4%	14,3%	85,7%
NORDESTE	73,8%	26,2%	47,0%	53,0%	35,3%	64,7%	10,9%	89,1%
Alagoas (AL)	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%	16,7%	83,3%	0,0%	100,0%
Bahia (BA)	71,1%	28,9%	45,0%	55,0%	28,6%	71,4%	5,0%	95,0%
Ceará (CE)	70,7%	29,3%	40,6%	59,4%	37,0%	63,0%	5,7%	94,3%
Maranhão (MA)	86,7%	13,3%	46,7%	53,3%	28,6%	71,4%	20,0%	80,0%
Paraíba (PB)	79,4%	20,6%	64,7%	35,3%	52,9%	47,1%	32,4%	67,6%
Pernambuco (PE)	76,5%	23,5%	51,5%	48,5%	36,9%	63,1%	12,3%	87,7%
Piauí (PI)	66,7%	33,3%	50,0%	50,0%	40,0%	60,0%	0,0%	100,0%
Rio Grande do Norte (RN)	87,5%	12,5%	53,3%	46,7%	37,5%	62,5%	13,3%	86,7%
Sergipe (SE)	75,0%	25,0%	62,5%	37,5%	28,6%	71,4%	12,5%	87,5%
SUDESTE	68,1%	31,9%	35,8%	64,2%	28,5%	71,5%	3,9%	96,1%
Espírito Santo (ES)	68,2%	31,8%	40,5%	59,5%	29,3%	70,7%	6,8%	93,2%
Minas Gerais (MG)	66,8%	33,2%	33,8%	66,2%	21,7%	78,3%	4,4%	95,6%
Rio de Janeiro (RJ)	66,5%	33,5%	29,8%	70,2%	30,8%	69,2%	3,2%	96,8%
São Paulo (SP)	69,5%	30,5%	39,1%	60,9%	30,2%	69,8%	3,8%	96,2%
SUL	65,0%	35,0%	36,7%	63,3%	20,8%	79,2%	4,9%	95,1%
Paraná (PR)	62,1%	37,9%	27,2%	72,8%	16,8%	83,2%	6,0%	94,0%
Rio Grande do Sul (RS)	66,2%	33,8%	43,3%	56,7%	23,0%	77,0%	4,9%	95,1%
Santa Catarina (SC)	67,4%	32,6%	40,7%	59,3%	23,3%	76,7%	3,3%	96,7%
CENTRO OESTE	58,6%	41,4%	22,4%	77,6%	22,2%	77,8%	8,7%	91,3%
Distrito Federal (DF)	54,8%	45,2%	18,6%	81,4%	26,5%	73,5%	12,9%	87,1%
Goiás (GO)	61,9%	38,1%	22,0%	78,0%	20,0%	80,0%	7,1%	92,9%
Mato Grosso (MT)	54,5%	45,5%	40,0%	60,0%	9,1%	90,9%	0,0%	100,0%
Mato Grosso do Sul (MS)	65,4%	34,6%	26,9%	73,1%	20,0%	80,0%	3,8%	96,2%
Total	67,8%	32,2%	36,5%	63,5%	27,6%	72,4%	5,7%	94,3%

Fonte: Survey Online. Elaborado pelos Autores

4.2. Composição dos Complexos Assistenciais (Especialidade Principal de Atuação referida)

Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Anestesiologia

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

CardioVascular

Angiologia

Cardiologia

Cirurgia Cardiovascular

Cirurgia Vascular

Hipertensão e Diabetes

Endocrinologia e Metabologia

Nefrologia

Medicina da Família e Comunidade

Medicina de Família e Comunidade

Oftalmológico

Oftalmologia

Oncologia

Cirurgia Oncológica

Hematologia e Hemoterapia

Mastologia

Oncologia Clínica

Radioterapia

Saúde Mental

Psiquiatria

Trauma

Cirurgia Geral

Neurocirurgia

Ortopedia e Traumatologia

4.3. Composição dos Grupos de Especialidades (Especialidade Principal de Atuação referida)

Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Acupuntura
Anestesiologia
Endoscopia
Patologia
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial
Radiologia e Diagnóstico por Imagem
Radioterapia

Cirurgia Geral

Cirurgia Geral

Cirúrgicas

Cirurgia Cardiovascular
Cirurgia da Mão
Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Cirurgia do Aparelho Digestivo
Cirurgia Oncológica
Cirurgia Pediátrica
Cirurgia Plástica
Cirurgia Torácica
Cirurgia Vascular
Coloproctologia
Mastologia
Neurocirurgia
Oftalmologia
Ortopedia e Traumatologia
Otorrinolaringologia
Urologia

Outras

Medicina de Emergência
Medicina de Tráfego
Medicina do Trabalho
Medicina Esportiva
Medicina Física e Reabilitação
Medicina Legal e Perícia Médica
Medicina Nuclear
Medicina Preventiva e Social

Clínica Médica

Clínica Médica

Clínicas

Alergia e Imunologia
Angiologia
Cardiologia
Dermatologia
Endocrinologia e Metabologia
Gastroenterologia
Genética Médica
Geriatria
Hematologia e Hemoterapia
Homeopatia
Infectologia
Medicina Intensiva
Nefrologia
Neurologia
Nutrologia
Oncologia Clínica
Pneumologia
Psiquiatria
Reumatologia

Generalista

Generalista

Medicina de Família e Comunidade

Medicina de Família e Comunidade

Ginecologia e Obstetrícia

Ginecologia e Obstetrícia

Pediatria

Pediatria

4.4. Questionário: Survey online sobre “Formação, Exercício e Alocação de Médicos Especialistas no Brasil”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convite para participação em pesquisa

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Estudo sobre Formação, Exercício e Alocação de Médicos Especialistas no Brasil”. Você foi selecionado(a) porque atua como médico(a) em serviços de saúde, realizando ou não atividades médicas especializadas.

Esta pesquisa é coordenada pela Fundação Oswaldo Cruz, envolvendo uma equipe de pesquisadores da área de recursos humanos em saúde, provenientes das Estações de Trabalho da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde (Estação de Pesquisas de Sinais de Mercado (EPSM) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Estação de Trabalho ObservaRH do Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Estação de Trabalho ObservaRHSP, da Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo).

O objetivo desta pesquisa é desenvolver estudos para subsidiar o Ministério da Saúde no planejamento da alocação de especialidades médicas em serviços de saúde, através do aprimoramento das metodologias de dimensionamento da força de trabalho, estimativas de necessidades de médicos, mapeamento de escopos de prática, caracterização da pós-graduação médica e projeção/simulação do número de especialistas para o futuro.

Para isto solicitamos sua especial colaboração em participar da pesquisa, respondendo a um questionário online sobre arranjos e escopos de prática de especialidades médicas selecionadas, realizadas tanto no âmbito da atenção primária quanto no da atenção especializada e hospitalar. Os dados informados nesse questionário serão digitados em uma base de dados, construída especificamente para inserir as informações coletadas. Ao final do estudo, essa base será enviada para a SGTES/Ministério da Saúde, que é responsável pela Rede de Observatórios de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, sendo arquivada de forma permanente.

Os riscos e/ou desconfortos envolvidos nesse estudo estado relacionados ao tempo dispendido para responder ao questionário e a possíveis constrangimentos relativos a alguma pergunta/questão. Para minimizá-los, elaboramos um questionário o mais objetivo possível. Você terá total liberdade para não responder as questões que não se sentir confortável a fazê-lo e de definir o melhor tempo, local e horário para respondê-lo. Os benefícios do estudo estado relacionados a possibilidade de ampliação do conhecimento sobre a formação e exercício das especialidades médicas no Brasil, que poderá resultar em políticas públicas baseadas em decisões melhor fundamentadas e mais adequadas aos serviços de atenção a saúde no país.

Sua participação é muito importante e é voluntária e, conseqüentemente, não haverá pagamento por participar desse estudo. Em contrapartida, você também não terá nenhum gasto. Você poderá se recusar a participar ou a responder algumas das questões a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal se esta for a sua decisão.

As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as fases da pesquisa, e quando da apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, uma vez que os resultados são sempre apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa ou Serviço. Os resultados deste estudo irão compor o

relatório de pesquisa que será encaminhado ao Ministério da Saúde, que é a instituição responsável pelo financiamento e execução desse projeto.

Para todos os participantes, em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, será observada, nos termos da lei, a responsabilidade civil.

Este estudo foi analisado em seus aspectos éticos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz/IOC. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-CEP Fiocruz/IOC, está localizado na Av. Brasil, 4036, 7º andar — sala 705 — Expansão Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ — CEP 21.040-360, podendo ser contatado pelo e-mail cepfiocruz@ioc.fiocruz.br, e pelo telefone (21) 3882-9011.

Caso necessite de qualquer tipo de esclarecimento, pedimos entrar em contato com o pesquisador principal, Antônio Ivo de Carvalho, pelo E-mail: antonio.ivo@fiocruz.br, ou pelo Telefone: (21) 3882-9282; ou com um dos coordenadores da pesquisa, Sábado Nicolau Gerardi, pelo E-mail: sabadogirardi@gmail.com, ou pelo Telefone (31)34099688.

Ao selecionar as opções abaixo, você estará aceitando participar desta pesquisa. Para ter acesso a uma cópia deste termo, por favor, clique neste link. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

Desde já muito obrigado pela sua colaboração!

Atenciosamente,

Sábado Nicolau Gerardi
Coordenador da Estação de Pesquisa em Sinais de Mercado - EPSM
Observatório de Recursos Humanos em Saúde
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva - NESCON
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - FM/UFMG

1. Você concorda em participar desta pesquisa?

- ☐ Sim, eu concordo em participar desta pesquisa.
☐ Não, eu não concordo em participar desta pesquisa.

Primeiramente, gostaríamos de saber um pouco sobre você.

2. Em que ano você nasceu?

3. Qual seu sexo?

- ☐ Feminino
☐ Masculino

4. Onde você mora atualmente? UF: _____

4.1 Em qual cidade você reside atualmente? _____

5. Em que ano você se formou em medicina? _____

6. Em que estado você se formou? _____

6,1 Em qual cidade você se formou? _____

Agora vamos conversar sobre sua(s) especialidade(s) e atividades profissionais

7. Levando em consideração as suas especialidades, independente de você possuir formação ou titulação específica, responda:

- a. Qual a sua especialidade principal: (lista com especialidades reconhecidas)
- b. Atua em uma segunda especialidade: (lista com especialidades reconhecidas)
- c. Possui uma terceira especialidade: (lista com especialidades reconhecidas)

8. Qual a principal razão para você considerar a especialidade citada como principal?

- ☐ É a sua especialidade de vocação
- ☐ É a que melhor remunera
- ☐ É a que te ocupa a maior parte do tempo
- ☐ É a de maior prestígio
- ☐ É a que corresponde ao maior grau de titulação que você possui
- ☐ Outro (especifique): _____

9. Você fez/faz residência médica na área da sua especialidade principal?

- ☐ sim
- ☐ não

10. Em que ano você concluiu a residência médica? (se você estiver cursando, coloque o ano previsto para conclusão): _____

11. Em qual estado você fez ou está fazendo sua residência? ____

12. Você possui certificado de especialista emitido por uma sociedade de especialistas / AMB na área da sua especialidade principal?

- ☐ sim
- ☐ não

13. Você possui mestrado ou doutorado na área da sua especialidade principal?

- ☐ sim
- ☐ não

14. Você possui titulação na(s) outra(s) especialidade(s)/área(s) de atuação? (Aceita múltipla resposta)

- ☐ Não;
- ☐ Sim, residência;
- ☐ Sim, Mestrado e/ou doutorado;
- ☐ Sim, Certificado de especialista emitido por uma sociedade de especialistas/AMB.

15. Quanto de seu tempo de trabalho como médico(a) é utilizado no exercício de sua especialidade principal? ____ %

16. Quais seus campos de atuação como médico? (múltipla escolha)

- ☐ Atividades assistenciais no atendimento a pacientes;
- ☐ Atividades de docência e pesquisa;
- ☐ Atividades de gestão de serviços de saúde, de coordenação, regulação;
- ☐ Atividades de consultoria;
- ☐ Atividades de vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária, ambiental);
- ☐ Outro (especifique):

17. Em quais dos estabelecimentos abaixo você exerce atividades assistenciais? (Marque todas

que se aplicam para a sua especialidade principal e para a(s) outra(s) especialidade(s) que você exerce).

- a) Atenção Básica de Saúde de gestão publica (UBS, Posto de saúde, Centro de saúde e etc.);
- b) Atenção Básica de Saúde intermediado por O.S. (UBS, Posto de saúde, Centro de saúde e etc.);
- c) Atenção domiciliar publica (internação domiciliar)
- d) CAPS
- e) Rede de Urgência e Emergência Publica (UPA/SAMU/Pronto socorro publico);
- f) Pronto atendimento privado
- g) Policlínicas/Centro de especialidade/AMEs públicos
- h) Hospital publico SUS
- i) Hospital publico SUS intermediado por OS.
- j) Hospital publico não-SUS (inclui hospitais militares, hosp. De servidores, etc.)
- k) Hospital privado não lucrativo com atendimento ao SUS(Filantropicos)
- l) Hospital Privado não lucrativo sem atendimento ao SUS (Inclui UNIMED)
- m) Hospital Privado lucrativo com atendimento ao SUS
- n) Hospital Privado lucrativo sem atendimento ao SUS (inclui operadoras de saúde)
- o) Hospital de campanha ou serviço exclusivo para COVID-19
- p) Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (Clínica de imagem/Laboratórios/Bancos de sangue/Hemodiálise)
- q) Outro estabelecimento; especifique o outro estabelecimento:_____

18. Você exerce atividades assistenciais em clínicas e consultórios privados?

- ☐ sim
- ☐ não (pular para questão 25)

(Questões 19 a 24 apenas para quem respondeu sim na questão 18)

19. Em quais dos estabelecimentos abaixo você exerce atividades assistenciais? (Marque todas que se aplicam para a sua especialidade principal e para a(s) outra(s) especialidade(s) que você exerce).

- a) Centro de especialidades/Clínicas de especialidades privadas
- b) Consultório isolado
- c) Clínica compartilhada privada
- d) Atenção domiciliar privada

20. Incluindo você, quantos médicos trabalham no consultório ou clínica/policlínica privado em que você atua na sua especialidade principal?

- ☐ De 1 a 4.
- ☐ De 5 a 9.
- ☐ De 10 a 19.
- ☐ 20 ou mais.

21. Esse estabelecimento atende:

- ☐ apenas a 1 especialidade
- ☐ mais de 1 até 4 especialidades
- ☐ mais de 4 até 10 especialidades
- ☐ mais de 10 especialidades

22. Qual(is) profissional(is) de saúde trabalham neste estabelecimento?

- a. Médico(a);
- b. Cirurgiã(o)-dentista;
- c. Enfermeiro(a);

- d. Psicólogo(a)
- e. Nutricionista;
- f. Fisioterapeuta;
- g. Fonoaudiólogo(a);
- h. Biomédico(a);
- i. Terapeuta Ocupacional;
- j. Técnicos e Aux. de Enfermagem
- k. Outro (especifique):

23. Algum destes estabelecimentos é parte de uma rede?

- ☐ sim
- ☐ não

24. E uma franquia?

- ☐ sim
- ☐ não

25. Assinale o tipo de vínculo de trabalho que possui na sua especialidade principal e na(s) outra(s), se for o caso (marque todos que se aplicarem).

- a. Estatutário ocupante de cargo efetivo.
- b. Empregado CLT de fundação ou empresa pública
- c. Empregado CLT de empresa privada lucrativa ou não-lucrativa
- d. Contrato Temporário da Administração Pública
- e. Contrato Temporário Entidade/empresa privada
- f. Autônomo Pessoa Física
- g. Autônomo Pessoa Jurídica
- h. Autônomo cooperado
- i. Ocupante de cargo comissionado na administração pública sem vínculo efetivo
- j. Proprietário/ Sócio
- k. Residente
- l. Estagiário/ Bolsista
- m. Outro; Especifique o outro tipo de vínculo

26. Qual dos vínculos assinalados anteriormente é responsável pela maior parcela dos seus rendimentos? _____

27. Quais as formas de remuneração listadas abaixo se aplicam ao seu caso? (Marque todas que se aplicarem).

- a. Salário fixo baseado em tempo/carga horária contratada
- b. Rendimento variável por desempenho
- c. Mix composto por uma base salarial fixa combinada e uma parte variável
- d. Por plantão
- e. Por desembolso direto (consulta/procedimento/exame)
- f. Por tabela de convênios/planos/seguros (consulta/procedimento/exame)
- g. Por bolsa
- h. Por conjunto de procedimentos (pacote fechado, grupos de atos/procedimentos relacionados)
- i. Outro (especifique):

28. Qual a participação dos rendimentos do trabalho obtidos com a sua especialidade principal em relação ao seu rendimento mensal regular?

- ☐ Menos da metade
- ☐ Mais da metade
- ☐ Só atuo nessa especialidade
- ☐ Outra; especifique:

29. Caracterize a sua movimentação entre os diversos serviços em que atua(assinale todas que se apliquem):

- a. Entre áreas remotas
- b. Entre áreas centrais de mesmo município
- c. Entre área urbana e área rural
- d. Entre área urbana e área remota
- e. Não ha movimentação, atuo em 1 serviço
- f. Entre áreas urbanas de municípios diferentes
- g. Entre áreas periféricas de municípios diferentes
- h. Entre área central e área periférica de mesmo município

31. Em qual(is) cidade(s) você atua? _____

32. Em qual(is) estado(s) você atua? Marque todos que se apliquem.

- a. Acre (AC)
- b. Alagoas (AL)
- c. Amapá (AP)
- d. Amazonas (AM)
- e. Bahia (BA)
- f. Ceara (CE)
- g. Distrito Federal (DF)
- h. Espírito Santo (ES)
- i. Goiás (GO)
- j. Maranhão (MA)
- k. Mato Grosso (MT)
- l. Mato Grosso do Sul (MS)
- m. Minas Gerais (MG)
- n. Para (PA)
- o. Paraíba (PB)
- p. Paraná (PR)
- q. Pernambuco (PE)
- r. Piauí (PI)
- s. Rio de Janeiro (RJ)
- t. Rio Grande do Norte (RN)
- u. Rio Grande do Sul (RS)
- v. Rondônia (RO)
- w. Roraima (RR)
- x. Santa Catarina (SC)
- y. São Paulo (SP)
- z. Sergipe (SE)
- aa. Tocantins (TO)

32. Considerando TODAS as suas especialidades, responda:

- a. Quantos vínculos de trabalho você possui? _____
- b. Em quantos serviços de saúde você atua? _____
- c. Em quantos municípios você atua? _____
- d. Em quantas regiões de saúde você atua? _____
- e. Em quantas UF você atua? _____

Gostaríamos de saber um pouco sobre sua atuação durante a pandemia de COVID-19.

33. Houve algum impacto da pandemia no seu campo de prática (Marque todas as que se aplicam):

- a. Não ocorreu nenhuma alteração nas minhas atividades provocadas pelo COVID-19;
- b. Fui deslocado(a) das minhas atividades para atender COVID-19;
- c. Acrescentei 4 minha agenda habitual novas atividades em Hospital de Campanha ou outro serviço criado para atender COVID-19
- d. Houve suspensão/adiamento de procedimentos eletivos;
- e. O movimento do consultório diminuiu;
- f. Comecei a utilizar a Telemedicina;
- g. Mudei de área de atuação da especialidade principal;
- h. Comecei a trabalhar em novos estabelecimentos de saúde;
- i. Perdi vínculos/fui desligado de estabelecimentos em que trabalhava
- j. Me afastei de atividades assistenciais (ex. grupo de risco);
- k. Outro (especifique):

34. Em função dos impactos da pandemia na sua prática assistencial (marque todas as que se apliquem):

- a. Eu passei a exercer atividades que geralmente eram realizadas por outros médicos generalistas e/ou de outras especialidades médicas;
- b. Eu passei a exercer atividades que geralmente eram realizadas por outros profissionais não-médicos;
- c. Eu passei a delegar atividades da minha prática para médicos de outras especialidades;
- d. Eu passei a delegar atividades da minha prática para outros profissionais não-médicos;
- e. Eu passei a realizar menos tipos de atividades e procedimentos clínicos;
- f. Mudei minha prática devido a mudanças no protocolo de tratamento em relação a(s) minha(s) especialidade médica(s).
- g. Não houve mudança na minha prática assistencial
- h. Outro (especifique):

35. Houve algum impacto da pandemia na sua renda do trabalho?

- a. Sim, minha renda reduziu muito
- b. Sim, minha renda reduziu pouco
- c. Não houve nenhum impacto da pandemia na minha renda
- d. Sim, minha renda aumentou pouco
- e. Sim, minha renda aumentou muito

36. A pandemia de COVID-19 alterou a sua percepção sobre as vantagens e desvantagens das relações de trabalho e emprego?

- a. Estabilidade.
- b. Autonomia/flexibilidade para a definição dos horários de trabalho
- c. Garantias de direitos trabalhistas e previdenciários (tais como férias, 13º, aposentadoria)

37. Qual o impacto geral da pandemia em relação aos seus vínculos e locais de atuação?

- a. Vínculos profissionais: () manteve () reduzi () não alterei
- b. Serviços de atuação: () manteve () reduzi () não alterei
- c. Municípios de atuação: () manteve () reduzi () não alterei
- d. Regiões de saúde: () manteve () reduzi () não alterei
- e. UFs de atuação: () manteve () reduzi () não alterei

Para finalizar, gostaríamos de saber sobre atendimento por telemedicina

38. Com relação a telemedicina, você:

- () Já utilizava e continua utilizando na mesma intensidade
- () Já utilizava e passou a utilizar mais com a pandemia
- () Não utilizava, mas passou a utilizar com a pandemia
- () Não utilizava, mas pretende utilizar

☐ Não utiliza nem pretende utilizar

39. Com relação a Telemedicina, responda quais modalidades você já utilizava antes da pandemia, passou a utilizar com a pandemia ou não utiliza.

- a. Teleconsulta - Consulta do paciente, com a possibilidade de prescrição por parte do médico de tratamento, solicitação de exames ou outros procedimentos, sem o exame direto do paciente)
- b. Teleorientação - Avaliação dos sintomas e posterior direcionamento do paciente ao tipo adequado de assistência;
- c. Telemonitoramento - Realização de ato sob orientação e supervisão médica para monitoramento ou vigilância a distância de parâmetros de saúde e/ou doença;
- d. Teleconsultoria - Consultoria com a finalidade de esclarecer dúvidas sobre procedimentos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho;
- e. Teleinterconsulta - Troca de informações e opiniões entre médicos, para auxílio diagnóstico ou terapêutico;
- f. Telediagnóstico - Transmissão de gráficos, imagens e dados para emissão |
- g. de laudo ou parecer;
- h. Telecirurgia - Realização de procedimento cirúrgico remoto, mediado por tecnologias interativas seguras, com médico executor e equipamento robótico em espaços físicos distintos;
- i. Teleeducação - Ensino a distância;

40. Em relação ao seu atendimento por telemedicina, você: (marque todos os que se aplicam)

- ☐ Utiliza em serviços públicos de saúde do SUS
- ☐ Utiliza em serviços vinculados a planos de saúde/seguradora de saúde.
- ☐ Utiliza como credenciado/contratado de estabelecimento privado de saúde
- ☐ Utiliza como credenciado/contratado de empresa especializada em telemedicina
- ☐ Utiliza no consultório próprio
- ☐ Utiliza nos atendimentos realizados da sua casa.
- ☐ Outro (especifique):

41. Como você tem sido remunerado(a) pelos seus atendimentos por telemedicina? Marque todos os que se aplicam.

- ☐ Recebo um adicional fixo no meu salário
- ☐ Recebo um adicional variável no meu salário
- ☐ Recebo por unidade de serviço ou produção (consulta, monitoração, exame e etc.)
- ☐ Recebo por conjunto de serviço ou produção (consulta, monitoração, exame e etc.)
- ☐ Não recebo nenhum adicional
- ☐ Outro (especifique):

42. Com relação ao acesso, a qualidade e a segurança, na sua opinião a Telemedicina:

- a. Acesso: ☐ aumenta ☐ diminui ☐ não altera
- b. Qualidade: ☐ aumenta ☐ diminui ☐ não altera
- c. Segurança: ☐ aumenta ☐ diminui ☐ não altera